



L'homme qui s'ennuie est



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Morgane Valeiro Pellet

CAMALEÃO DA ESCRITA

O PAPEL VERSÁTIL DO TRADUTOR

Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução, orientado pelo Professor Doutor Jorge Almeida e Pinho,
apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da
Universidade de Coimbra.

Setembro de 2019

FACULDADE DE LETRAS

CAMALEÃO DA ESCRITA O PAPEL VERSÁTIL DO TRADUTOR

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Camaleão da Escrita
Subtítulo	O Papel Versátil do Tradutor
Autora	Morgane Valeiro Pellet
Ilustração realizada por	L'homme qui ronronne
Orientador	Professor Doutor Jorge Almeida e Pinho
Júri	Presidente: Doutora Cornelia Plag
	Vogais:
	1. Doutora Ana Paula Oliveira Loureiro
	2. Doutor Jorge Almeida e Pinho
Identificação do Curso	2º Ciclo em Tradução
Área científica	Tradução
Especialidade/Ramo	Português e duas Línguas Estrangeiras (Inglês e Francês)
Data da defesa	11/10/2019
Classificação do Relatório	16 valores
Classificação do Estágio e Relatório	17 valores



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Our profession is based on knowledge and experience. It has the longest apprenticeship of any profession. Not until thirty do you start to be useful as a translator, not until fifty do you start to be in your prime.

The first stage of the career pyramid – the apprenticeship stage – is the time we devote to investing in ourselves by acquiring knowledge and experience of life. Let me propose a life path: grandparents of different nationalities, a good school education in which you learn to read, write, spell, construe and love your own language. Then roam the world, make friends, see life. Go back to education, but to take a technical or commercial degree, not a language degree. Spend the rest of your twenties and your early thirties in the countries whose languages you speak, working in industry or commerce but not directly in languages. Never marry into your own nationality. Have your children. Then back to a postgraduate translation course. A staff job as a translator, and then go freelance. By which time you are forty and ready to begin.

Lanna Castellano, citada em Baker, Mona (2018, p. 3).

À Gracinda.

À Maria.

AGRADECIMENTOS

Após mais de seis meses de pesquisa, de redação, de ilusões e de desilusões, de momentos de inspiração e de falta dela, de confiança e de medos, cabe-me agora agradecer às pessoas que me rodearam nesta etapa tão importante, cuja lembrança acompanhar-me-á ao longo de toda a minha vida.

À minha mãe, Gracinda, pelo amor e apoio incondicional, mesmo nos momentos mais difíceis. Porque sem ela não estaria onde estou hoje, porque lhe devo muito e porque lhe sou eternamente agradecida por tudo o que faz por mim.

À minha avó, Maria, pela sabedoria e experiência de vida comigo partilhadas.

Ao meu orientador, Professor Doutor Jorge Almeida e Pinho, pela grande disponibilidade e compreensão.

À minha orientadora de estágio, a Doutora Anna-Paula Ormeche, pela constante preocupação, ajuda e paciência, e por me ter dado a oportunidade de demonstrar e de melhorar as minhas competências e os meus conhecimentos.

À minha colega da Comissão Nacional da UNESCO, Ana Sofia Lopes, pelos nossos pequenos intervalos e por me ter integrado na equipa com toda a simpatia.

À Raquel, que se revelou ser uma verdadeira amiga.

A todos os professores do Mestrado em Tradução, pelos seus ensinamentos ao longo do meu percurso académico.

Ao meu pai, Frédéric, por me ter transmitido um pouco da sua criatividade.

À Alexandra Sochnikoff e à Alexandra Maia, pela amizade incondicional.

À Angélique, pelo apoio e pelas conversas que estimularam o meu intelecto.

Ao Sylvain, por todas as gargalhadas que me proporcionou.

Ao Thomas, pelo amor, pelo carinho, e pela paz interior que me faz sentir.

À Joana e à Cláudia, pelo melhor dos apoios, pelos conselhos, por nunca se cansarem de me aturar, por me darem a força necessária para enfrentar qualquer problema.

RESUMO: “Camaleão da Escrita: O Papel Versátil do Tradutor”

O presente relatório de estágio vem responder à necessidade de elaborar um trabalho final no âmbito de concluir o segundo ciclo de estudos, e surge na sequência da realização de um estágio curricular na Comissão Nacional da UNESCO, que teve uma duração de três meses, de setembro a dezembro de 2018. Assim, este relatório vem apresentar o trabalho realizado ao longo do dito estágio, expondo alguns exemplos práticos retirados da sua execução. Os documentos que me foram dados para traduzir na Comissão integram-se todos no grande grupo da Tradução Técnica, e fazem parte, designadamente, da área jurídica, e da área da comunicação. Paradoxalmente, a principal razão pela qual optei pela temática da versatilidade para o tema do meu relatório de estágio, foi a falta de diversidade relativamente aos tipos de textos com os quais trabalhei. Daí que a questão do papel versátil do tradutor tenha surgido tão naturalmente, fazendo eco dos ensinamentos diversos que me foram proporcionados ao longo do mestrado. Ademais, abordar a versatilidade da profissão de tradutor implica dedicar parte da investigação e do relatório não apenas aos diversos tipos de tradutores existentes nas várias áreas da tradução, mas também às diferentes técnicas e estratégias utilizadas e reconhecidas pelos profissionais da tradução. Existem inúmeros artigos científicos e trabalhos académicos dedicados à investigação da grande diversidade de tipos de tradução e às diversas abordagens possíveis – por exemplo, a tradução científica, a tradução política, o humor na tradução, o género na tradução, etc. –, mas é escassa a informação disponível acerca de técnicas que sejam claramente explicadas e que possam ser utilizadas como um guião para os estudantes, ou até mesmo para os profissionais da tradução. Consequentemente, o objetivo do presente relatório de estágio é esboçar, embora não de forma exaustiva, um curto quadro das técnicas e estratégias utilizadas consoante cada caso prático de tradução.

PALAVRAS-CHAVE:

- Versatilidade
- Técnicas de tradução
- Tradutor técnico
- Tradutor literário
- Tradutor de audiovisual

ABSTRACT: “Writing chameleon: The translator’s versatile role”

This Report translates the necessity of elaborating a final paper to graduate from the Masters’ degree. It comes up as a result of a curricular internship done at the Portuguese National Commission for UNESCO in Lisbon, which lasted three months, from September to December 2018. Therefore, this Report presents all the work done during the internship, by showing some of its resulting practical examples. All the documents I had to translate at the Commission belong to the Technical Translation area, and, in particular, to the legal field as well as the communication field. It is paradoxical that the major reason why I chose to write about the “versatility of the translator” is the lack of diversity of the documents I worked with. So, this topic came naturally, and reflects all the knowledge I have learned over the two-year Masters’ program. Furthermore, when you approach this kind of topic in an academic paper you automatically have to dedicate part of it not only to the diversity of all kinds of translators and all the specific fields of Translation, but also to the different methods and strategies existing and recognized by the professionals of this area. Although there are many scientific articles and academic papers dedicated to the investigation of the diversity of kinds of translations and all its possible approaches – for example, scientific translation, political translation, humor in translation, gender in translation -, there is scarce information available on methods clearly explained and which could be employed as a guide for students or even professional translators. Hence, the purpose of this Report is to draw a quick framework of methods and strategies in accordance to each translational practical case.

KEY-WORDS:

- Versatility
- Translation methods
- Technical translator
- Literary translator
- Audiovisual translator

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – Estágio Curricular	3
1. A entidade de acolhimento – Comissão Nacional da UNESCO.....	3
2. Trabalho realizado	6
2.1 Área da Educação	7
2.2 Área da Ciência	8
2.3 Área da Cultura.....	8
2.4 Área da Comunicação.....	11
3. Considerações sobre o Estágio Curricular	13
CAPÍTULO II – Contextualização teórica	15
4. Definição de conceitos fundamentais	15
4.1 “Tradutor”.....	16
4.2 “Versatilidade”	18
4.3 A noção de “Encomenda de tradução”	20
5. O papel versátil do tradutor.....	22
5.1 A Tradução técnica.....	23
5.2 A Tradução literária.....	26
5.3 A Tradução audiovisual.....	29
6. Estratégias e Técnicas existentes na área de Tradução.....	32

CAPÍTULO III – Casos práticos de versatilidade do tradutor	34
7. O tradutor técnico	34
7.1 A tradução das <i>Mensagens da Diretora-Geral da UNESCO</i>	36
7.2 A tradução jurídica	39
8. O tradutor literário	41
8.1 Traduzir literatura infantil	41
8.2 Traduzir bandas desenhadas	45
9. O tradutor de audiovisual	48
9.1 A legendagem	48
9.2 A dobragem	51
CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

ANEXOS	58
Anexo 1: “Diretivas Operacionais” do documento “Textos Fundamentais da Convenção de 2005 sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais” (original – FR, pp. 25-29 e tradução – PT, pp. 1-5).....	59
Anexo 2: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional da Democracia – 15 de setembro de 2018 (original – FR e tradução – PT)	69
Anexo 3: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza – 17 de outubro de 2018 (original – FR e tradução – PT).....	72
Anexo 4: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Mundial da Filosofia – 15 de novembro de 2018 (original – FR e tradução – PT).....	76
Anexo 5: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional da Paz – 21 de setembro de 2018 (original – FR e tradução – PT)	80
Anexo 6: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional do Acesso Universal à Informação – 28 de setembro de 2018 (original – FR e tradução – PT) ..	83
Anexo 7: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional para a Prevenção dos Desastres Naturais – 13 de outubro de 2018 (original – FR e tradução – PT). 87	
Anexo 8: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do dia Mundial contra a SIDA – 1 de dezembro de 2018 (original – FR e tradução – PT)	90
Anexo 9: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência – 3 de dezembro de 2018 (FR e tradução – PT)	94

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio serve de trabalho final elaborado no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Um relatório de estágio de mestrado consiste num relato escrito das atividades desenvolvidas e funções desempenhadas pelo/a mestrando/a aquando de um estágio curricular realizado com o objetivo de concluir o segundo ciclo de estudos. Assim, para além de ter de apresentar todo o trabalho realizado durante essa imersão profissional, o estudante também deve demonstrar os conhecimentos e as competências que lhe foram lecionados ao longo do Mestrado, através de uma contextualização teórica que virá a sustentar todas as questões abordadas no relatório de estágio.

Deste modo, o capítulo I trata do estágio curricular, que decorreu de 10 de setembro a 10 de dezembro de 2018, e que foi realizado na Comissão Nacional da UNESCO (CNU). São três as secções que constam nesta primeira parte. Antes de mais, faço referência aos motivos que me levaram a escolher o Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e aos elementos que influenciaram a minha decisão de optar pelo relatório de estágio em vez da dissertação ou do projeto. De seguida, contextualiza-se a entidade de acolhimento e refere-se a orientadora de estágio. O ponto 2. apresenta o trabalho realizado e encontra-se subdividido nas quatro áreas nas quais a CNU desempenha as suas funções, respetivamente: a área da Educação, a área da Ciência, a área da Cultura, e, por último, a área da Comunicação. Por fim, este capítulo acaba com as considerações pessoais sobre o estágio, isto é, faz-se uma retrospectiva do trabalho realizado, e assim, dos elementos a melhorar no trabalho do estagiário, bem como dos pontos positivos e negativos do próprio estágio curricular.

O capítulo II dedica-se à contextualização teórica de determinados conceitos. Esta apresentação de pressupostos teóricos serve para sustentar o desenvolvimento prático do relatório de estágio, isto é, a análise dos casos práticos apresentados no capítulo III. Para tal, apresenta-se, no primeiro ponto, uma definição dos conceitos de “tradutor” e “versatilidade”, bem como a definição de “encomenda de tradução” determinada por Christiane Nord (1997), essenciais na elaboração da análise dos diferentes tipos de tradução e consequentes tipos de tradutores. No segundo ponto, descrevo em que consiste, em termos teóricos, a “Tradução técnica”, a “Tradução literária”, e a “Tradução audiovisual”. Por fim, o capítulo termina com a distinção entre técnicas e estratégias de tradução, e com uma listagem de sete técnicas determinadas e analisadas por Vinay e Darbelnet (1995).

Por último, o capítulo III, que encerra o relatório de estágio, apresenta diversos casos práticos de versatilidade do papel do tradutor. Para tal, optei por analisar o trabalho de três tipos de tradutores diferentes. O ponto 7. aborda as funções do tradutor técnico – todos os documentos traduzidos durante o estágio na CNU fazem parte da tradução técnica – e analisa alguns exemplos retirados de excertos desses documentos com o objetivo de estabelecer as diferentes técnicas utilizadas na realização dessas traduções. O ponto 8. dedica-se ao tradutor literário mais especificamente, às técnicas utilizadas na tradução de literatura infantil e de bandas desenhadas. Por fim, o ponto 9. refere o trabalho do tradutor de audiovisual, determinando algumas das técnicas empregadas na realização de legendas e de dobragens.

Em jeito de conclusão, exponho os resultados aos quais cheguei após a redação do relatório de estágio, indicando os pontos mais importantes a reter, bem como fornecendo uma pista de possíveis estudos futuros que poderiam acrescentar aspetos importantes e essenciais sobre esta questão da versatilidade do papel do tradutor.

CAPÍTULO I – Estágio Curricular

O primeiro capítulo do presente relatório de estágio dedicar-se-á ao estágio curricular, efetuado entre 10 de setembro e 10 de dezembro de 2018, na Comissão Nacional da UNESCO (CNU), em Lisboa. Este capítulo está dividido em três partes.

Em primeiro lugar, pretendo explicar as razões que me levaram a escolher o Mestrado em Tradução, servindo de contextualização ao tema principal, isto é a entidade de acolhimento na qual efetuei o estágio curricular. Assim, pretendo esclarecer em que moldes estagiar na CNU me permitiu fortalecer e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do primeiro ano de Mestrado.

De seguida, proponho-me descrever o trabalho realizado, ou seja as traduções produzidas e todas as tarefas desempenhadas durante o estágio curricular. Deste modo, a enumeração de todos os documentos traduzidos classificados consoante a área à qual pertencem constitui um apanhado necessário para que o leitor tenha uma noção do tipo de tradução pedida e realizada durante o estágio, sempre de modo a esboçar uma ponte entre os conhecimentos académicos e os conhecimentos aplicados no contexto profissional.

Por último, irei referir brevemente as minhas considerações sobre o estágio, nomeadamente os pontos positivos e os pontos negativos, sempre numa perspetiva de como poderia ter melhorado o meu trabalho ao longo do estágio. A elaboração deste quadro sintético dos aspetos positivos e negativos do estágio curricular constitui uma etapa essencial da análise introspetiva e retrospectiva do trabalho da estagiária, tendo por objetivo distinguir os elementos benéficos e aqueles a melhorar.

1. A entidade de acolhimento – Comissão Nacional da UNESCO

A tradução ocupa um lugar importante na minha vida desde 2010, ano no qual me mudei para Portugal. Na altura mal falava português, entendia a maior parte do que me diziam mas faltava-me demasiado vocabulário para ser capaz de responder corretamente. Foi assim que comecei a traduzir literalmente palavras do francês para o português quando me deparava com termos cuja tradução desconhecia. Portanto, a questão da tradução surgiu ao longo de toda a minha aprendizagem da língua portuguesa. Frequentemente, após ter traduzido a palavra literalmente percebia que não era esse o termo correto para expressar o conceito e foi aí que comecei a perceber a importância da tradução.

Em 2014, iniciei a Licenciatura em Línguas Modernas nas variantes francês e inglês, na Universidade de Coimbra. Durante esse ciclo de estudos, o meu gosto pela tradução confirmou-se. Concluída a Licenciatura, a minha ambição era ingressar num Mestrado em Tradução para transformar o que fora uma descoberta inocente numa profissão ambiciosa.

Assim, em setembro de 2017, dei início ao meu segundo ciclo de estudos, tornando-me mestranda em Tradução – Português e duas Línguas Estrangeiras (Inglês e Francês), na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Ao longo do primeiro ano, a minha vontade de vir a ser tradutora profissional fortificou-se, tendo sempre em vista a literatura como área de especialização. Contudo, foi a partir do segundo ano que a situação se complicou. Pós-graduada em tradução, chegava então a altura de decidir qual ia ser o meu projeto final. A escolha parecia simples entre três opções, tratava-se simplesmente de escolher uma delas. Ao ingressar no Mestrado em Tradução a minha ambição nunca foi escrever uma tese. Mas, face às duas outras opções, a escolha tornou-se mais complicada. Conseguia imaginar-me a realizar um projeto, bem como a realizar um estágio curricular e a redigir o consequente relatório de estágio. Acabei por optar pelo estágio, dado que na sociedade e na época em que vivemos, o mundo do trabalho valoriza muito a experiência profissional.

Candidatei-me, através do concurso PECMNE (Programa de Estágios Curriculares do Ministério dos Negócios Estrangeiros), a um estágio curricular na CNU, e fui selecionada. O PECMNE destina-se a estudantes do ensino superior que necessitam, entre outros, de elaborar um relatório de estágio para obter o grau de mestre, e que, evidentemente, queiram descobrir o funcionamento, de um ponto de vista interno, da diplomacia e da ação externa de Portugal¹.

A CNU está sediada no Palácio das Necessidades, em Lisboa, no atual Ministério dos Negócios Estrangeiros. Antes de mais, e como o nome indica, a CNU faz parte da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. As Comissões Nacionais desempenham um papel importante no mundo, por outras palavras, elas formam “a rede mundial de organismos nacionais de cooperação”² da UNESCO.

Elemento da arquitetura conjunta da Organização, as Comissões Nacionais, “atuam permanentemente para juntar os grupos nacionais governamentais e não-governamentais competentes em matéria de educação, ciência, cultura e comunicação aos trabalhos da

¹ <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/sobre-nos/carreiras-e-oportunidades/estagios-do-mne> (consulta em 15/01/2019)

² <https://fr.unesco.org/countries/commissions-nationales>

Organização. [...] Desempenham o papel de órgão consultivo, de ligação e de informação, e mobilizam e coordenam parcerias com a sociedade civil. [...] Contribuem substancialmente para a realização dos objetivos da UNESCO e na execução do seu programa³”.

No caso português, Portugal criou a sua Comissão Nacional em 1979, sob a égide do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A CNU está subdividida em quatro áreas nas quais desempenha as suas atividades, isto é a Educação, a Ciência, a Cultura e a Comunicação.

Primeiro, o sector da Educação apoia o Programa Educação para Todos (EPT) com o objetivo de “assegurar a liderança global e regional na educação, fortalecer os sistemas de ensino em todo o mundo desde a infância até à idade adulta e responder aos desafios globais contemporâneos através da educação”⁴. A Dra. Fátima Claudino está encarregada da área da Educação na CNU, e é responsável pela Rede de Escolas Associadas da UNESCO.

Segundo, o sector da Ciência tem por objetivo entrar oficialmente em contacto com as sociedades científicas internacionais, promover a cooperação científica à escala internacional, e reunir os cientistas e outras partes interessadas nas diversas aplicações da ciência (<https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/a-cnu/setores-de-programa/ciencia>). A Dra. Elizabeth Silva é responsável pela área da Ciência.

Terceiro, a área da Cultura tem por objetivo “promover a diversidade cultural, principalmente no que toca à herança tangível e intangível; promover as políticas culturais, assim como o conhecimento e o diálogo intercultural e inter-religioso; e promover as indústrias culturais e as expressões artísticas”⁵. Este sector está sob a responsabilidade da Dra. Clara Cabral.

Por último, a área da Comunicação foca-se em “promover a livre circulação das ideias e o acesso universal à informação; promover a expressão do pluralismo e da diversidade cultural nos media e nas redes mundiais de informação; e promover o acesso universal às TIC (Tecnologias de Informação e da Comunicação)”⁶. Neste sector, trabalham a Dra. Ana Sofia Lopes, bem como a Dra. Anna-Paula Ormeche, sendo esta última também responsável pela Rede de Centros e Clubes UNESCO.

³ <https://fr.unesco.org/countries/commissions-nationales>

⁴ <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/a-cnu/setores-de-programa/educacao>

⁵ <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/a-cnu/setores-de-programa/cultura>

⁶ <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/a-cnu/setores-de-programa/comunicacao>

É também importante referir o Presidente da CNU, o Embaixador José Filipe Moraes Cabral; o seu Substituto, o Ministro Plenipotenciário de 1.^a classe Jorge Lobo de Mesquita; e a Secretária Executiva da CNU, a Dra. Rita Brasil de Brito.

2. Trabalho realizado

Antes de mais, é importante referir que a CNU não dispõe de um departamento de tradução, isto é, quando surge a necessidade de traduzir um documento para português, são as responsáveis pelos diferentes sectores da Comissão que ficam encarregadas dessa tarefa. Por exemplo, se o documento a traduzir for da área da Ciência, é a Dra. Elizabeth Silva que irá realizar a sua tradução. Além do mais, quero especificar que nenhuma das diferentes responsáveis tem uma formação académica em tradução, a não ser a minha orientadora, a Dra. Anna-Paula Ormeche, Licenciada em Tradução pelo ISLA (Instituto Superior de Línguas e Administração) e com vários anos de experiência profissional na área da tradução e da interpretação nas línguas francesa, portuguesa, espanhola e inglesa. Para além de orientar o estágio, a Dra. Anna-Paula Ormeche revia todas as minhas traduções, dando-me sempre o seu *feedback*.

Sendo que a CNU não é uma empresa de tradução, não existia nenhuma relação cliente-tradutor, mas sim uma relação orientadora-estagiária, o que, evidentemente, faz com que os moldes nos quais eram feitas as encomendas de tradução também fossem diferentes do que acontece normalmente nas empresas de tradução.

Antes de entrar nos pormenores da tipologia dos documentos traduzidos, é de sublinhar que todas as traduções realizadas durante o estágio curricular foram feitas no programa de processamento de texto Word, sem o apoio de qualquer tipo de glossário ou de programa de tradução. Embora tenha feito o pedido para instalarem o MemoQ ou qualquer outro programa de apoio à tradução no computador da Comissão, este pedido, por mais simples que parecesse, revelou-se extremamente complexo, pois para adquirir o programa MemoQ é necessário utilizar os dados da entidade particular e, dado que a CNU funciona através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, era necessário fazer um pedido especial. Consequentemente, acabei por nunca ter acesso ao programa.

Dado que não disponibilizava de glossários com vocabulário específico a cada área nem de um programa de apoio à tradução, utilizei, ao longo de todo o estágio, a UNESDOC – base de dados da UNESCO – que contém inúmeros documentos relacionados com a UNESCO. Na maior

parte dos casos, todos os documentos disponíveis nesta base de dados se encontram traduzidos nas seis línguas de trabalho da UNESCO, nomeadamente francês, inglês, espanhol, russo, árabe e chinês. Frequentemente, o que fazia quando me surgia alguma dúvida, e embora tenha apenas umas noções básicas de espanhol, era recorrer a textos paralelos nas versões francesa, inglesa e espanhola.

De notar que aqui o termo “textos paralelos” refere-se ao conceito *parallel corpora* como definido por Mona Baker (1995), isto é um texto na sua língua original e a sua tradução noutra língua (Floros, 2004, p. 3). Portanto quando faço referência ao recurso a textos paralelos durante o estágio curricular refiro-me à comparação interlinguística entre o texto de partida (TP) em francês e os textos de chegada (TC) em inglês e espanhol para recolher informações com o objetivo de ajudar na tarefa de tradução e resolução de problemas. Os documentos oficiais da UNESCO são originalmente escritos em francês ou em inglês, sendo que, na maior parte dos casos, os TP com os quais trabalhei ao longo do estágio eram em língua francesa. Por exemplo, se existe no TP uma palavra de difícil interpretação devido ao contexto da frase, irei recorrer ao TC em inglês e ao TC em espanhol para ver quais foram as opções escolhidas pelos tradutores. Frequentemente, o recurso a textos paralelos constitui uma das ajudas mais concretas e diretas na resolução de problemas de tradução.

Por último, é também importante referir que sempre que me era atribuído um documento a traduzir tinha acesso ao TP em francês e ao documento em inglês. Ter o TP em versão original (na maior parte dos casos em francês) e a sua tradução para inglês revelou-se muito útil quando surgia uma dúvida relativamente ao vocabulário ou à construção frásica, como já foi acima referido.

2.1 Área da Educação

Dentro desta área, traduzi dois documentos significativos, a saber o “Guia para Coordenadores Nacionais da Rede de Escolas associadas da UNESCO” e as “Diretivas e Modalidades de Adesão ao Programa UNITWIN/Cátedras UNESCO”. Ambos os documentos se inscrevem na chamada tradução técnica e são constituídos por, aproximadamente, vinte páginas. Em nenhum destes dois casos me foi dada uma data limite de entrega da tradução, pelo que demorei, em média, uma semana para traduzir cada documento.

Como foi acima referido, não utilizei nenhum glossário, portanto no que toca ao vocabulário baseei-me principalmente nos diversos artigos e documentos que constam no site da CNU. A maior parte das traduções que realizei teve por base uma investigação pessoal sobre cada área da Comissão, sendo esta afirmação aplicável aos pontos mencionados de seguida.

2.2 Área da Ciência

No respeitante ao sector da Ciência, foram-me atribuídos dois documentos para traduzir, a “Introdução à recomendação atualizada da UNESCO relativa à Ciência e aos Investigadores Científicos” e a “Declaração de Princípios Éticos relativos às Alterações Climáticas”. Como o nome indica, trata-se de dois documentos jurídicos, de quatro e dez páginas respetivamente. Embora estes documentos sejam menores em extensão, demorei aproximadamente o mesmo tempo a traduzi-los que os documentos da área da Educação, pois o seu grau de dificuldade era maior e tendo em conta os problemas de tradução com os quais me deparei tive de criar métodos para os resolver. Por outras palavras, desenvolvi diferentes mecanismos de aprendizagem e assimilação de novos conhecimentos, assim como mecanismos de aplicação desses mesmos conhecimentos, para resolver os problemas tradutórios.

2.3 Área da Cultura

A única tradução realizada para esta área foi a parte das “Diretivas Operacionais” do documento “Textos Fundamentais da Convenção de 2005 sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais” (Anexo 1). Embora tenha sido o único documento deste sector, posso afirmar que foi o mais complexo que me foi dado a traduzir e com o qual tive maiores dificuldades devido, em primeiro lugar, à sua extensão (mais de cem páginas) e, em segundo lugar, ao vocabulário e à construção frásica muito própria da área jurídica. Demorei um mês inteiro a traduzir este texto.

Parece-me apropriado e interessante, devido ao grau de dificuldade deste documento, dar alguns exemplos dos problemas de tradução enfrentados e das devidas soluções. Antes de analisar de forma pormenorizada os exemplos que se seguem, é essencial esclarecer que, dado que a tradução deste documento foi a última tarefa que realizei e que entreguei, não tive tempo nem para reler, nem para rever o meu trabalho. Do mesmo modo, e, uma vez mais, por falta de tempo, a

minha orientadora não teve tempo de rever esta tradução antes de o prazo do meu estágio curricular acabar, pelo que não recebi qualquer *feedback*.

Ainda antes de analisar os exemplos que se seguem é importante estabelecer e esclarecer a diferença entre dificuldades e problemas de tradução. Para tal, irei recorrer à distinção entre estes dois conceitos de Christiane Nord, explicitada pela Professora Doutora Maria António Ferreira Hörster, na sua intervenção “Problemas de Tradução. Sistematização e Problemas” durante as “V Jornadas de Tradução – Tradução, Ensino, Comunicação” (1998), que esclarece esta questão afirmando que as dificuldades de tradução são de “ordem subjetiva e relacionadas apenas com o grau de conhecimento e de competência de cada tradutor” (1998, p. 35), enquanto que os problemas de tradução são “de natureza objetiva e generalizável” (1998, p. 35).

Nord não esboça apenas uma distinção entre os dois conceitos, como também estabelece quatro categorias distintas dos ditos problemas de tradução, a saber:

- problemas de tradução específicos do par de línguas envolvidas - que decorrem do confronto entre os recursos da língua de partida (LP) e da língua de chegada (LC);
- problemas de tradução específicos do TP – que são típicos de um determinado TP ou do género textual a que o TP pertence (por ex., recursos estilísticos e expressivos individuais ou modos de configurar o conteúdo que não sejam generalizáveis);
- problemas de tradução específicos do par de culturas envolvidas - que resultam do contraste entre as normas e convenções da cultura de chegada (CC) e da cultura de partida (CP);
- problemas de tradução de ordem pragmática - que resultam do contraste entre os fatores externos do TP e do TC.

(Hörster, 1998, p. 41)

Os casos que seguem constituem exemplos de problemas de ordem pragmática, sendo que se inserem nos dois primeiros tipos de problemas estabelecidos por Nord, respetivamente “problemas de tradução específicos do par de línguas envolvidas”, e “problemas de tradução específicos do TP”. Encontram-se subdivididos em três categorias, nomeadamente problemas a nível lexical, problemas a nível da conjugação, e problemas a nível das expressões próprias à área do direito. É também de referir que se trata de exemplos retirados do TP em francês, e da sua respetiva tradução em inglês.

a) Problemas a nível do vocabulário específico

- « Modalités des partenariats » (FR) – « Modalities for Partnerships » (EN) → “Modalidades de **parcerias**” (ver Anexo 1, p. 25, p. 1).
- « Échange, analyse et diffusion de l’information » - « Exchange, Analysis and Dissemination of Information » → “**Troca**, análise e **divulgação** da informação” (ver Anexo 1, p. 25, p. 1).

b) Problemas a nível da conjugação (escolha do tempo verbal)

- « Les Parties s’efforcent de créer sur leur territoire un environnement encourageant les individus et les groupes sociaux » – « Parties shall endeavour to create in their territory an environment which encourages individuals and social groups » → “As Partes **procurarão** criar, no respetivo território, um ambiente que incentive os indivíduos e os grupos sociais” (ver Anexo 1, p. 26, p. 2). *Nos documentos jurídicos em francês quando se faz referência às leis propriamente ditas, isto é, a um dever a cumprir por esta ou outra Parte de um contrato, por exemplo, o verbo principal está conjugado no presente. No caso dos documentos jurídicos em inglês, esse mesmo verbo está conjugado com o modal verb “shall” que subentende uma ordem ou um pedido que se deve obrigatoriamente seguir. Em português, face a casos deste género, o tempo verbal utilizado é o futuro.*

c) Problemas a nível das expressões próprias à área do direito

- « Sans préjudice des dispositions des articles 5 et 6, une Partie peut diagnostiquer l’existence de situations spéciales où les expressions culturelles, sur son territoire, sont soumises à un risque d’extinction, à une grave menace, ou nécessitent de quelque façon que ce soit une sauvegarde urgente. » – “Without prejudice to the provisions of Articles 5 and 6, a Party may determine the existence of special situations where cultural expressions on its territory are at risk of extinction, under serious threat, or otherwise in need of urgent safeguarding.” → “**Sem prejuízo do disposto nos artigos 5º e 6º**, uma Parte poderá determinar a existência de situações especiais em que as expressões culturais, no respetivo território, corram risco de extinção, sejam objeto de uma ameaça grave ou, de qualquer forma, requeiram uma medida de salvaguarda urgente.” (ver Anexo 1, p. 29, p. 5). *Após ter analisado vários documentos jurídicos, cheguei à conclusão de que esta é a expressão equivalente em língua portuguesa.*

2.4 Área da Comunicação

Por último, mas de igual importância, tive a oportunidade de traduzir as mensagens da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião dos diversos Dias Internacionais. Segue-se uma lista de todas as mensagens traduzidas e que podem ser encontradas no seguinte site <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/recursos/mensagens-da-dg-unesco>:

- Dia Internacional da Democracia - 15/09/2018;
- Dia Internacional da Paz - 21/09/2018;
- Dia Internacional do Acesso Universal à Informação - 28/09/2018;
- Dia Internacional para a Prevenção dos Desastres Naturais - 13/10/2018;
- Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza - 17/10/2018;
- Dia Mundial do Património Audiovisual – 27/10/2018;
- Dia Internacional para o Fim da Impunidade dos Crimes contra Jornalistas – 02/11/2018;
- Dia Mundial da Ciência para a Paz e o Desenvolvimento – 10/11/2018;
- Dia Mundial da Filosofia – 15/11/2018;
- Dia Internacional da Tolerância – 16/11/2018;
- Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres – 25/11/2018;
- Dia Mundial contra a Sida – 01/12/2018;
- Dia Internacional das Pessoas com Deficiência – 03/12/2018;
- Dia Internacional dos Direitos Humanos – 10/12/2018.

A tradução destas mensagens era uma tarefa pontual que me incumbia realizar, dado que tinha de entregar o trabalho até no máximo um dia antes da data da efeméride, para a Dra. Anna-Paula Ormeche ter tempo de fazer a revisão e de a publicar no site da CNU. Foi com a tradução destas mensagens que mais aprendi a nível do vocabulário específico utilizado na UNESCO, dado que a revisão era feita de imediato e, portanto, o *feedback* também era direto.

Embora estas mensagens fossem curtas, elas constituem o maior desafio de tradução que enfrentei durante o estágio curricular, dado que têm de alcançar o maior número de pessoas. Consequentemente, e para conseguir transmitir a mensagem da melhor forma, é necessário ter alguns elementos lexicais em atenção. Segue-se uma lista de alguns exemplos concretos retirados dos TP em francês e devida tradução em português:

- repetição de palavras fortes para dar mais ênfase à palavra que se segue e criar maior impacto no leitor, como acontece nas seguintes frases:

FR – « *La démocratie s’organise, se construit, s’approfondit : grâce à l’octroi de droits politiques qui permettent de prendre part à l’élaboration commune des lois et des institutions, grâce à des élections libres et au suffrage universel, grâce aux mécanismes de contrôle des pouvoirs propres à un État de droit, grâce à une presse libre et indépendante, grâce enfin à des citoyens actifs et à une société civile ouverte et dynamique. [...] L’idéal démocratique est une incitation à travailler sans relâche pour davantage d’égalité, de liberté, de justice. Droit à une éducation de qualité pour tous, droit à l’information, droit à des conditions de vie dignes, à un environnement sain, à un emploi décent... » (ver Anexo 2)*

PT - “A democracia organiza-se, constrói-se e consolida-se através da concessão de direitos políticos que permitem a participação na elaboração comum das leis e das instituições através de eleições livres e do sufrágio universal, através de mecanismos de controlo dos poderes próprios a um Estado de direito, através de uma imprensa livre e independente e, por fim, através de cidadãos ativos e de uma sociedade civil aberta e dinâmica. [...] O ideal democrático insta-nos a trabalhar incessantemente em prol de mais igualdade, mais liberdade e mais justiça, do direito a uma educação de qualidade para todos, do direito à informação, do direito a condições de vida dignas, a um ambiente saudável, a um emprego decente...” (ver Anexo 2);

- utilização do verbo “ser”, em vez de um dos seus sinónimos como o verbo “constituir”, para simplificar mensagens com temas complexos, por exemplo nas frases;

FR – « *La pauvreté n’est pas seulement une question de ressources financières, c’est aussi un problème d’absence d’opportunités.* » (ver Anexo 3)

PT- “A pobreza não é apenas uma questão de recursos financeiros, é também um problema de falta de oportunidades.” (ver Anexo 3);

- uso de verbos preferidos pela UNESCO, por exemplo;

FR – « *La philosophie nous aide en effet à sortir de la tyrannie de l’instant et à envisager les enjeux qui se posent à nous avec le recul historique et la hauteur intellectuelle nécessaires. [...] La philosophie nous aide aussi, précisément, à réfléchir aux normes qui fondent notre vie collective: elle se saisit des questions de justice, de paix, d’éthique, de morale.* » (ver Anexo 4), « *Pour toutes ces raisons, l’UNESCO ne ménage aucun effort en faveur d’une éducation sexuelle complète de bonne qualité.* » (ver Anexo 8)

PT - “A filosofia ajuda-nos a superar a tirania do instante e a analisar os desafios que se nos colocam com o necessário distanciamento histórico e rigor intelectual. [...] A filosofia também nos ajuda a refletir, precisamente, sobre as normas que sustentam a nossa vida: ao levantar questões de justiça; de paz, de ética, de moral.” (ver Anexo 4), “Por todas estas razões, a UNESCO está a envidar esforços para promover uma educação sexual completa e de boa qualidade.” (ver Anexo 8); e

- uso de expressões preferidas pela UNESCO, tais como;

FR – « Chaque jour, l'UNESCO, à travers ses programmes et ses actions sur le terrain, réaffirme son engagement originel, inscrit dans son Acte constitutif: élever les défenses de la paix dans l'esprit des femmes et des hommes. » (ver Anexo 5)

PT - “Todos os dias, a UNESCO, através dos seus programas e das suas ações no terreno, reafirma o seu compromisso original, consagrado no seu Ato Constitutivo: erguer os baluartes da paz no espírito das mulheres e dos homens.” (ver Anexo 5).

É importante referir que os exemplos acima mencionados são o resultado das correções da Dra. Anna-Paula Ormeche. Portanto, na maior parte dos casos, não se trata da escolha tradutória inicial da estagiária.

3. Considerações sobre o Estágio Curricular

Para concluir esta contextualização da entidade de acolhimento e apresentação dos trabalhos realizados durante o estágio curricular, cabe-me apresentar, de igual modo, os pontos positivos e negativos decorrentes de uma retrospectiva pessoal.

A experiência que vivi durante os três meses de estágio na CNU foi, sem dúvida, muito enriquecedora. Aprendi a trabalhar numa instituição que, por fazer parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tem as suas formalidades e que funciona com um certo grau de conservadorismo, mas essas características foram úteis para enquadrar o trabalho de uma aprendiz da tradução dando os seus primeiros passos no mundo do trabalho.

Tive a sorte de trabalhar com uma profissional de tradução e uma profissional de comunicação, que estiveram sempre dispostas a ajudar-me e aconselhar-me no desempenho das tarefas que me eram atribuídas.

Desenvolvi conhecimentos sobre a UNESCO, os seus objetivos, os valores pelos quais se rege, as causas que defende, sobre o que significa e o que implica realmente trabalhar junto desta organização. Mais do que em qualquer outra empresa onde poderia ter realizado o estágio, na UNESCO todo o trabalho desenvolvido faz-se no respeito pelos princípios fundamentais desta organização mundialmente reconhecida.

Descobri, em parte, o funcionamento interno do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tanto a nível logístico, como a nível administrativo, e tive a oportunidade de assistir a uma reunião do Conselho Consultivo da CNU, um momento que se revelou muito instrutivo pela sua formalidade, pela sua logística e pelas questões que aí foram discutidas.

Sendo que a maior parte dos documentos traduzidos era de teor jurídico, e apesar de, inicialmente, os meus conhecimentos sobre a área jurídica serem escassos, fui desenvolvendo, ao deparar-me com problemas de tradução da área jurídica, mecanismos de aprendizagem e de resolução dos mesmos, nomeadamente a nível da estrutura, do léxico específico utilizado e a nível do nome das diversas instituições e organizações em português.

Melhorei e complementei os meus conhecimentos linguísticos em francês, em inglês, e em português.

Percebi que me sinto mais confortável com a área da Cultura e Comunicação, sendo que as *Mensagens da Diretora-Geral* foram os documentos que mais gostei de traduzir e que foram mais desafiantes.

Por fim, e em contrapartida, o aspeto mais negativo do estágio foi não ter tido acesso a nenhum programa de apoio à tradução. Ter de trabalhar no programa Word complicou as tarefas, por vezes simples, que me eram confiadas e fez-me despender muito tempo, sobretudo com os documentos mais extensos, como por exemplo as “Diretivas Operacionais dos Textos Fundamentais da Convenção de 2005 sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais”. A falta de um glossário também se fez sentir, pois não tendo informações próprias para as diferentes áreas para as quais fiz traduções, grande parte do trabalho partiu de uma investigação laboriosa da minha parte. Sinto que a falta de um programa de apoio à tradução e de glossários de linguagem especializada teve um impacto negativo sobre a qualidade do meu trabalho. Estou certa de que teria realizado melhores traduções se tivesse tido a possibilidade de trabalhar com esses elementos.

Fora o último ponto negativo supramencionado, o estágio curricular foi muito benéfico, tudo o que me foi ensinado ser-me-á útil no mercado do trabalho em geral, e na área da tradução em particular.

CAPÍTULO II – Contextualização teórica

O segundo capítulo do presente relatório consistirá numa breve contextualização teórica da área da Tradução dividida em três partes principais, sendo que as duas primeiras secções se encontram, por sua vez, subdivididas em três subsecções. Na primeira secção, definirei os conceitos de “tradutor”, de “versatilidade”, e de “encomenda de tradução”, que estão relacionados com o tema principal do presente trabalho académico, isto é, a versatilidade do papel do tradutor. Na segunda parte, tentarei abordar ambos estes conceitos em simultâneo, ou seja, abordarei a questão da versatilidade do papel do tradutor, apresentando uma definição teórica de três tipos de tradução especializada, respetivamente a tradução técnica, a tradução literária e a tradução audiovisual. Na última secção do presente capítulo, apresentarei algumas das técnicas e das estratégias utilizadas pelos tradutores, e que são adjacentes a todos os tipos de tradução.

De notar que os três tipos de tradução abordados na parte que se segue constituem apenas uma escolha por parte da mestranda. São várias as áreas de tradução especializada que poderia ter escolhido para desenvolver sobre o tema da *versatilidade*. Assim, por um lado, abordo a área principal na qual trabalhei durante o estágio, a saber, a tradução técnica. Por outro lado, optei por desenvolver sobre a tradução literária e a tradução audiovisual, que constituem duas áreas de tradução especializada nas quais gostaria de ter trabalhado.

O presente capítulo tem por objetivo definir os principais conceitos destacados neste relatório para criar, no espírito dos leitores, bases sólidas e concretas a fim de ter um bom entendimento dos próximos capítulos e do tema principal em questão. Ademais, a contextualização teórica que segue vem completar alguns dos elementos teórico-práticos que foram mencionados no capítulo introdutório anterior. Por fim, é importante referir que a quinta secção serve de base teórica ao terceiro capítulo, cujo fundamento versará sobre casos práticos dos diferentes tipos de tradução especializada acima referidos.

4. Definição de conceitos fundamentais

Definir uma determinada palavra constitui uma etapa fundamental na aprendizagem e assimilação de conhecimentos diversos. Para este efeito, proponho-me definir dois conceitos importantes no quadro do presente relatório de estágio, nomeadamente as palavras ‘tradutor’ e ‘versatilidade’.

4.1 “Tradutor”

Segundo Douglas Robinson, as pessoas que exercem a profissão de tradutor são “doctors, lawyers, engineers, poets, business executives, even if briefly and on the computer screen” (Robinson, 2004, p. 22). Robinson (2004) questiona-se acerca do grande leque de competências dos tradutores e sobre a forma como adquirem conhecimentos sobre áreas científicas tão diversificadas, tais como a medicina, o direito, a literatura, a economia, etc. É possível afirmar que, para conseguir assimilar o vocabulário específico a determinadas áreas, o tradutor precisa de ter algumas qualidades essenciais.

No artigo “Competence in Language, in Languages, and in Translation” (2000), Albrecht Neubert já afirmava que a tradução constitui uma área complexa e heterogênea por requerer competências muito diversificadas, conhecimentos aprofundados de temas incidentes sobre diferentes áreas especializadas, assim como a capacidade de adaptação do tradutor quando confrontado com novas situações e abordagens relativas à tradução.

Segundo Shreve (2006, p. 28), a competência do tradutor parte dos seus conhecimentos sobre várias áreas cognitivas adquiridos através da experiência e formação pessoal. Deste modo, Shreve subdivide esses conhecimentos em quatro áreas, nomeadamente o conhecimento linguístico, o conhecimento cultural, conhecimento textual, e conhecimento de tradução.

Embora cada investigador da área da tradução tenha a sua própria teoria acerca do que considera serem as competências fundamentais de um tradutor, é possível afirmar que as competências e os conhecimentos necessários para o bom desenvolvimento desta profissão são múltiplos e que provêm de diferentes áreas de especialização. Por outras palavras, o tradutor tem um papel extremamente versátil, pois o seu trabalho depende dos conhecimentos que foi adquirindo sobre as diferentes áreas científicas ao longo da sua experiência pessoal e profissional.

Ao comparar o tradutor a uma espécie de ator capaz de desempenhar papéis tão diferentes, tais como o de um médico, de um advogado, etc., como já acima referido, Robinson (2004) defende, de certa forma, que o tradutor é uma pessoa versátil. Isto é, que a versatilidade constitui uma das qualidades do tradutor, pois ele tem de ser capaz de trocar de papel com facilidade consoante a área à qual pertence o documento que lhe incumbe traduzir. O tradutor constitui-se como uma pessoa capaz de assimilar e entender conhecimentos diversos, como um estudante em aprendizagem constante, ou ainda um intelectual capaz de se metamorfosear num especialista de qualquer área científica. Além do mais, Robinson (2004, p. 23) afirma que muitos tradutores

entraram no mercado da tradução enquanto profissionais de outras áreas, tendo escolhido esta área apenas como segunda opção na sua carreira profissional.

Na obra “Becoming a Translator” (2004), Douglas Robinson define de forma detalhada as diferentes características do tradutor segundo dois aspetos, de uma perspectiva interna, isto é, segundo o ponto de vista do tradutor, e de uma perspectiva externa, ou seja, do ponto de vista dos clientes ou utilizadores dos serviços de tradução. Se os parágrafos anteriores desta subsecção definem o conceito de tradutor de um ponto de vista interno, o parágrafo que se segue determinará as suas características segundo a perspectiva do utilizador ou cliente de tradução.

A confiabilidade constitui a principal característica que os utilizadores de um serviço de tradução procuram num tradutor e no seu trabalho. Entende-se por fiabilidade, e o seu sinónimo confiabilidade, “a qualidade do que é digno de confiança” , por outras palavras, o cliente deve confiar nas capacidades e nos conhecimentos do tradutor para, de seguida, poder confiar no trabalho realizado por ele. Robinson faz a distinção entre dois tipos de confiabilidade, nomeadamente a “textual reliability” (2004, p. 7) (confiabilidade textual), e a “translator’s reliability” (2004, p. 11) (confiabilidade do tradutor).

Por um lado, a confiabilidade textual refere-se à confiança que o utilizador de um serviço de tradução pode ou não ter num texto traduzido, sendo este texto considerado como a representação ou reprodução do texto original ou TP (Robinson, 2004, p. 7).

Por outro lado, a confiabilidade do tradutor faz referência, tal como é explicado por Robinson (2004, p. 11), à forma como o tradutor desempenha a sua tarefa, isto é, retomando as palavras utilizadas pelo autor, não apenas a exatidão do seu trabalho, mas também o seu grau de profissionalismo. Aliás, Robinson afirma que “a sensitive and versatile translator will recognize when a given task requires something besides straight ‘accuracy’ - various forms of summary or commentary or adaptation, various kinds of imaginative re-creation (...)” (2004, p. 11). De notar que Robinson defende que o tradutor é um indivíduo sensível ou, dito por outras palavras, atento, e, sobretudo versátil.

Deste modo, Robinson explica quais são os vários aspetos da confiabilidade do tradutor do ponto de vista dos clientes de serviços de tradução, dividindo-os em três categorias, respetivamente confiabilidade em relação ao texto, em relação ao cliente, e em relação à tecnologia. Irei referir apenas um elemento de cada uma das duas primeiras categorias, sendo que constituem os pontos mais interessantes para o desenvolvimento desta parte do presente relatório de estágio.

No que concerne à confiabilidade em relação ao texto, Robinson (2004) identifica a investigação como uma das fases essenciais do trabalho do tradutor. O autor afirma que o tradutor:

... does not simply ‘work around’ words she doesn’t know, by using a vague phrase that avoids the problem or leaving a question mark where the word would go, but does careful research, in reference books and Internet databases, and through phone calls, faxes, and e-mail inquiries. (2004, p. 12).

Por outras palavras, o tradutor tem de investigar cuidadosamente na área na qual se inserem os documentos que tem de traduzir, com o objetivo de evitar erros que poderiam afetar a qualidade do seu trabalho. Esta afirmação de Robinson vai ao encontro daquilo que foi acima afirmado, isto é, que o tradutor está em constante aprendizagem.

Quanto à confiabilidade em relação ao cliente, a versatilidade tem de constituir uma das características principais de um tradutor. Robinson (2004, p. 12) afirma que o tradutor deve ser suficientemente versátil para traduzir textos fora da sua área de especialização e das línguas nas quais não se sente inteiramente à vontade, bem como deve ser capaz de admitir quando uma determinada tarefa se encontra além das suas capacidades e quando tem de a recusar educadamente.

4.2 “Versatilidade”

Os conceitos de ‘versatilidade’ e de ‘versátil’ são indissociáveis quando se trata de os definir. Aliás, a definição do substantivo ‘versatilidade’ que consta no dicionário online Priberam remete diretamente para o adjetivo ‘versátil’, definindo-o como “estado, qualidade ou condição de versátil”⁷. Quanto ao adjetivo ‘versátil’, a definição dada já oferece mais pormenor acerca do seu significado: “que tem várias qualidades ou utilidades ou que pode fazer ou aprender várias coisas”⁸. Na mesma ordem de ideias, o dicionário online Infopédia define o conceito ‘versátil’ da seguinte forma “que se adapta facilmente a situações novas”⁹.

Se é verdade que, tal como referido na subsecção 4.1., o conceito de versatilidade tão estreitamente ligado ao papel do tradutor se refere principalmente à diversidade de áreas nas quais o tradutor tem de ser capaz de exercer a sua profissão e nas quais tem de ter conhecimentos tanto

⁷ <https://dicionario.priberam.org/versatilidade>

⁸ <https://dicionario.priberam.org/vers%C3%A1til>

⁹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/vers%C3%A1til>

a nível linguístico como a nível analítico-prático, o conceito também pode fazer referência aos diversos métodos de traduzir. Por outras palavras, faz parte do papel do tradutor escolher a forma como vai traduzir um determinado documento, isto é, em que critérios tem de basear a realização do seu trabalho. Para determinar esses critérios, começarei por abordar, na presente subsecção, as noções básicas de tradução “palavra-a-palavra” e “sentido-pelo-sentido” que, embora façam parte da teoria da tradução antes do século XX, continuam a ser estudadas nos estudos de tradução. De seguida, a subsecção “encomenda de tradução” virá completar as informações que se seguem relativamente aos critérios ou às competências necessárias na realização da tarefa do tradutor.

Na obra “Introducing translation studies: theories and applications” (2016), Jeremy Munday faz um resumo das diversas teorias de tradução existentes e das suas diferentes aplicações. Os conceitos de “palavra-a-palavra” e “sentido-pelo-sentido” referem-se respetivamente à tradução dita “literal” e à tradução dita “livre” (Munday, 2016, p. 32). Devemos a distinção entre estes dois tipos de tradução a Cícero (106 a.C. – 43 a.C.) e a São Jerónimo (347 d.C. – 420 d.C.), ambos defensores da tradução “sentido-pelo-sentido”, pelo que privilegiavam a tradução do conteúdo, isto é, do significado intrínseco do texto. No texto “De optimo genere oratorum” (46 a.C./1960), Cícero defende que traduzia “keeping the same ideas and forms, or as one might say, the ‘figures’ of thought, but in a language which conforms to our usage. And in so doing, I did not hold it necessary to render word for word, but I preserved the general style and force of the language.” (conforme citado em Munday, 2016, p. 31). Quanto a S. Jerónimo (395 d.C./1997), este defende que preferia traduzir sentido-pelo-sentido e não palavra-a-palavra (conforme citado em Munday, 2016, p. 32). Com estas tomadas de posição sobre as formas de traduzir, Cícero e S. Jerónimo ficaram conhecidos como os dois principais precursores dos conceitos de tradução “palavra-a-palavra” e de tradução “sentido-pelo-sentido”.

Avançando no tempo, outro autor destaca-se pela forma como encara as diferentes formas de traduzir. Friedrich Schleiermacher, na sua obra traduzida em português “Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir” (2003), distingue dois métodos de traduzir. Segundo Schleiermacher (2003, p. 40), existem apenas duas maneiras de traduzir um texto, ou o tradutor decide levar o autor do TP até ao leitor do TC, ou o tradutor opta por levar o leitor do TC até ao autor do TP, pois “(...) para além destes dois métodos, não pode haver um terceiro que tenha em vista um objetivo definido. Não são, simplesmente, possíveis outros géneros de procedimento.” (Schleiermacher, 2003, p. 42). Assim, o autor é um firme defensor do segundo método, aquele em que o tradutor privilegia o elemento ‘estranhante’ do TP e o faz “sobressair” na sua tradução para que o leitor do TC esteja ciente de que o que está a ler não é o texto original, mas sim uma tradução. A este método

podemos chamar de “alienação” ou “estrangeirização”, sendo o seu contrário a “naturalização” (Munday, 2016, p. 48).

Na mesma ordem de ideias, Venuti também distingue duas formas de traduzir muito paralelas aos métodos de Schleiermacher. À “alienação” Venuti dá o nome de “estrangeirização”, por sua vez, a “naturalização” passa a chamar-se “domesticação”. Tal como Schleiermacher, Venuti prefere o método da “estrangeirização”, pois a “domesticação” elimina o elemento “estrangeiro” do TP no TC, o que faz com que o trabalho do tradutor se torne invisível (Venuti, 2004, p. 1). A invisibilidade do tradutor é um tema amplamente abordado por Venuti na obra “The Translator’s Invisibility: A History of Translation” (2004), mas, por não constituir o tema principal do presente trabalho final, não me irei alargar sobre o assunto.

Se os diferentes conceitos acima referidos constituíam a base fundamental dos estudos de tradução nos primórdios da sua investigação, hoje em dia a discussão sobre a dicotomia “palavra-a-palavra” - “sentido-pelo-sentido”, ou seja, “tradução literal” vs. “tradução livre” evoluiu bastante. A partir do século XX, começaram a surgir novas teorias da tradução. As que nos interessam para o desenvolvimento do presente trabalho académico são as teorias funcionalistas, nomeadamente o modelo de análise textual orientado para a tradução e, mais especificamente, a noção de “translation brief” ou “encomenda de tradução” estabelecida por Christiane Nord.

A subsecção que se segue incidirá sobre esta “encomenda de tradução”, a qual detém um lugar primordial nos estudos de tradução, tal como sucede no Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em que as teorias funcionalistas, nomeadamente o modelo de análise textual orientado para a tradução e a “encomenda de tradução” de Nord constituem a base do ensino e da aprendizagem dos mestrandos. De facto, o conceito de “encomenda de tradução” tornou-se decisivo para a área da tradução e para o trabalho do tradutor nos dias de hoje.

4.3 A noção de “Encomenda de tradução”

Ainda no quadro da definição do conceito de ‘versatilidade’, isto é, do papel versátil do tradutor, cabe-me, enquanto mestranda em tradução, falar da encomenda de tradução. Para tal, irei utilizar a definição de ‘encomenda de tradução’ conforme enunciada pela grande tradutora alemã e precursora do modelo funcionalista de análise textual orientado para a tradução, Christiane Nord.

Primeiro, na obra “Text Analysis in Translation: Theory, Method, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis” (2005), Nord distingue dois tipos de tradução. Por um lado, existe a tradução documental que desempenha o papel de “document of a source culture communication between the author and the ST recipient” (Nord, 2005, conforme citada em Munday, 2016, p. 131). Por outras palavras, um texto em que o leitor do TC tem acesso às informações do TP, mas tendo plena consciência de que está a ler uma tradução e não um texto original, como acontece com a tradução literária (Munday, 2016, p. 131). Por outro lado, existe a tradução instrumental que funciona enquanto

independent message transmitting instrument in a new communicative action in the target culture, and is intended to fulfil its communicative purpose without the recipient being conscious of reading or hearing a text which, in a different form, was used before in a different communicative situation (Nord, 2005, conforme citada em Munday, 2016).

Dito de outro modo, os leitores do TC leem o TC como se fosse o TP, sem se aperceberem de que se trata de uma tradução, o que acontece mais frequentemente com a tradução de documentos técnicos (Munday, 2016, p. 131).

Agora que a distinção entre os dois tipos de tradução está definida, passemos à dita “encomenda de tradução” e à sua importância no desempenho da tarefa do tradutor. No artigo de 1997, “Defining Translation Functions: The Translation Brief as a Guideline for the Trainee Translator”, Nord faz referência à “encomenda de tradução” enquanto lista de instruções emitida pelo cliente e que tem por objetivo esclarecer o tradutor sobre o propósito e, assim sendo, as funções da tradução (p. 47). Nord defende que a “encomenda de tradução” deve conter certas informações para que o tradutor consiga estabelecer quais são os elementos que diferem entre o TP e o TC, nomeadamente: as partes envolvidas, isto é, o emissor e o recetor; o tempo e o lugar da receção do texto; o meio, isto é, se o TP é falado ou escrito; o motivo pelo qual o TP foi escrito, e o motivo pelo qual está a ser traduzido (1997, pp. 47-48).

Uma vez que os elementos extratextuais acima referidos foram claramente definidos pela “encomenda de tradução”, torna-se importante estabelecer a lista de fatores intratextuais, isto é, os elementos que decorrem da análise retrospectiva do TP. Segundo Nord (2005) (conforme citada em Munday, 2016, p. 132), os oito fatores intratextuais resultantes do seu modelo funcionalista de análise textual orientada para a tradução são:

- I. o assunto;
- II. o conteúdo, isto é, o seu significado;

-
- III. as pressuposições, ou seja, ter em atenção os conhecimentos prévios dos leitores, nomeadamente omitir informações para evitar redundâncias ou acrescentar informações para tornar mais explícito o que consta do original;
 - IV. a estrutura, a saber, a macroestrutura e a microestrutura;
 - V. os elementos não-verbais, tais como as ilustrações, os itálicos, os gráficos e determinar se têm de ser reproduzidos ou não no TC;
 - VI. o léxico, incluindo o dialeto, o registo e a terminologia específica;
 - VII. a estrutura frásica, nomeadamente as características retóricas como a elipse ou as parênteses; e
 - VIII. as características suprasegmentais, constituídas pelo tom, a ênfase, o ritmo e os aspetos estilísticos.

Nord defende que determinar os fatores extratextuais e as características intratextuais do TP de forma clara e estruturada ajuda o tradutor a escolher o caminho que vai seguir no processo de tradução. Assim, o modelo de análise textual e a dita “encomenda de tradução” de Christiane Nord constituem uma ferramenta prática essencial tanto para os aprendizes de tradução como para os tradutores profissionais.

Os elementos extratextuais e intratextuais são completamente independentes do tradutor e do seu ponto de vista, mas influenciam em grande parte as decisões que este tem de tomar, deixando mais ou menos lugar à sua liberdade e criatividade enquanto tradutor profissional.

Em suma, o tradutor tem de escolher entre os diversos métodos de tradução referidos nas duas últimas subsecções. De tal modo que a decisão tomada é influenciada pelos valores e princípios do tradutor, e pela “encomenda de tradução”.

5. O papel versátil do tradutor

Quando falamos do papel “versátil” do tradutor pensamos, em primeira instância, nas diversas áreas nas quais se especializa. Assim, o caráter versátil do tradutor está ligado aos conhecimentos prévios à tradução, ou então àqueles a assimilar para alcançar uma tradução bem-sucedida, isto é, de boa qualidade tanto a nível linguístico como a nível teórico.

Não obstante essa questão da multiplicidade de conhecimentos sobre diferentes áreas especializadas, a versatilidade do papel do tradutor também se manifesta através do método de tradução por ele escolhido, tais como aqueles acima referidos, mesmo que a sua decisão seja influenciada pela “encomenda de tradução”, como supramencionado. Podemos considerar que esta constitui uma das primeiras etapas constituintes do papel do tradutor, analisar o TP para escolher um método antes de começar a trabalhar no documento propriamente dito.

Assim, por um lado, o tradutor versátil constitui-se como um indivíduo capaz de traduzir documentos extremamente diversos a nível da sua especificidade científica. Por outro lado, é capaz de seguir diferentes caminhos quando se trata de optar por um método de tradução, mesmo que essa tomada de decisão seja limitada por diversos elementos, tais como os fatores extratextuais presentes na “encomenda de tradução”.

Com isto, é possível comparar o tradutor ao chamaeleõn “Do grego khamailéon, «leão anão; camaleão», pelo latim chamaeleōne, «idem»” pois, tal como o camaleão que muda de cor consoante o ambiente no qual se encontra, o tradutor tem a capacidade de adaptar o seu trabalho consoante o documento com o qual se depara, de trocar de papel enquanto perito de uma determinada área para outra totalmente diferente.

Seguem, abaixo, três subsecções sobre três áreas de tradução especializada, respetivamente a tradução técnica, a tradução literária, e a tradução audiovisual, que testemunham as competências diversas e versáteis que os tradutores têm de possuir. Cada uma destas subsecções pretende apenas estabelecer uma definição teórica de cada uma destas diferentes áreas da tradução, deixando a análise dos casos práticos para o próximo capítulo. Para tal, irei apresentar apenas um ou dois autores em cada uma delas para esboçar um quadro teórico em torno de cada uma das subsecções que se seguem.

5.1 A Tradução técnica

Nesta primeira subsecção, baseada no conceito de ‘tradução técnica’, irei fazer referência principalmente ao ensaio de Klaus Schubert “Technical translation” que consta na obra “Handbook of Translation Studies”, editada por Yves Gambier e Luc van Doorslaer e publicada em 2010. Na sua análise, Schubert apresenta, em primeiro lugar, uma definição do conceito de “tradução técnica”, e, de seguida, divide o seu texto em quatro subsecções que constituem as dimensões da tradução técnica. É com base neste esquema que desenvolverei esta parte do meu trabalho.

No artigo supramencionado, Schubert defende que a Tradução técnica consiste num

(...) type of translation*. In this term, the word ‘technical’ refers to the content of the documents, not to the tools used. Due to the semantic ambiguity of the English adjective ‘technical’, the term can relate to content either from technology and engineering or from any specialized domain. (2010, p. 350)

Dito por outras palavras, a tradução técnica consiste num tipo de tradução especializada, sendo que o termo “técnico” se refere ao conteúdo dos documentos. Se, inicialmente, a tradução técnica se referia apenas às áreas da tecnologia e da ciência aplicada, hoje em dia esta noção alterou-se, pois alguns investigadores consideram que a tradução técnica consiste na tradução especializada ou tradução de “language for special purposes” (LSP) ou linguagem específica (Olohan, 2009, p. 246).

Segundo Schubert, a tradução técnica, cujo processo de trabalho é constituído por um aspeto interno e outro externo, envolve vários agentes diferentes em interação uns com os outros (2010, p. 350). Esses elementos do processo de realização da tarefa são, por um lado, o aspeto interno, ou seja, o procedimento e tomada de decisão que consiste na atividade mental e cognitiva do tradutor necessárias para o desempenho da tarefa e, por outro lado, o aspeto externo, isto é todas as ações do agente e as suas interações com outros indivíduos (Schubert, Technical translation, 2010, p. 351). Melhor dizendo, é possível afirmar que o aspeto externo consiste na interação entre o tradutor e o seu cliente, sendo que a “encomenda de tradução” constitui o meio pelo qual interagem, e o aspeto interno consiste na tomada de decisão relativamente ao método a utilizar. Em suma, os elementos internos dependem e são influenciados pelos elementos externos.

Após o estabelecimento de uma definição da noção de ‘tradução técnica’, Schubert (2010) divide a sua análise teórica em quatro dimensões diferentes, respetivamente “the technical content” (o conteúdo técnico), “the linguistic form” (o aspeto linguístico), “the technical medium” (o meio técnico), e “the work processes” (os procedimentos de trabalho). Todos estes pontos fazem parte dos procedimentos de trabalho do tradutor, mas constituem os procedimentos externos. Esta parte basear-se-á na mesma estrutura textual que a do artigo de Schubert, como já tinha sido acima referido.

Em primeiro lugar, o conteúdo técnico da tradução técnica, ou seja, o tipo de documentos e o seu conteúdo específico. Schubert distingue dois tipos de documentos, a documentação técnica, tais como os manuais de instruções, com informações acerca do funcionamento e da manutenção de eletrodomésticos ou de sistemas informáticos, por exemplo (2010, p. 351), ou ainda, no quadro

do meu estágio, os guias acerca do funcionamento da “Rede de Escolas Associadas da UNESCO”, como foi referido no primeiro capítulo.

Existem vários tipos de tradução técnica, tais como a tradução jurídica, (de cujos casos práticos falarei no próximo capítulo), que faz parte dessa categoria, mesmo sendo considerada como um “neighbouring domain” (Schubert, *Technical translation*, 2010, p. 350). Já que os documentos técnicos costumam fazer referência a um determinado produto ou serviço, trata-se de textos descritivos e instrutivos, cujas principais características, para a realização da tradução, são o conteúdo, a sequência e a estrutura do documento a traduzir (Schubert, *Technical translation*, 2010, p. 351).

Em segundo lugar, o aspeto linguístico consiste na linguagem específica utilizada a diferentes níveis na tradução técnica, isto é a nível lexical, morfológico, da formação de palavras, sintético e linguístico (Schubert, *Technical translation*, 2010, p. 352). As especificidades linguísticas dos documentos técnicos são maioritariamente estilísticas, pois trata-se de explicar o funcionamento de determinados produtos e/ou serviços (Schubert, *Technical translation*, 2010, p. 352).

Em terceiro lugar, por “meio técnico” Schubert refere-se à tipografia, layout, design e às ilustrações do documento, sendo que estes elementos diferem conforme se trata de documentos técnicos ou de localização de software (Schubert, *Technical translation*, 2010, p. 352). Hoje em dia, quase todos os tradutores trabalham com ficheiros eletrónicos, o que faz com que o formato do ficheiro seja de extrema importância. O formato HTML para os diferentes navegadores na Internet, tais como o Google Chrome ou o Firefox. O formato PDF para ficheiros de referência para os tradutores ou ainda como meio final de entregar a tradução, apesar de este formato restringir bastante a possibilidade de edição de texto. E, finalmente, o formato XML que é frequente na comunicação técnica, ou ainda quando se utilizam programas de apoio à tradução tais como o MemoQ (Schubert, *Technical translation*, 2010, p. 352).

Em quarto lugar, e como última dimensão explicitada por Schubert, constam os procedimentos de trabalho e as ferramentas utilizadas. Esta última parte não pretende ser exaustiva, pois desenvolverei de forma mais aprofundada os procedimentos de trabalho no próximo capítulo, que irá enveredar pelos elementos mais práticos da tradução técnica. Não obstante, as etapas fundamentais do procedimento de trabalho do tradutor técnico são, tal como referido por Schubert (2009b, p. 22), a receção do TP; a receção da “encomenda de tradução”; a procura de informação; o planeamento do trabalho; a tradução propriamente dita; a formatação; a

revisão; e a finalização. Por último, as ferramentas mais frequentemente utilizadas são sistemas de processamento de texto tais como o MS Word, sistemas de edição eletrónicos, diferentes editores, sistemas de memórias de tradução e sistemas de tradução automática (Schubert, 2010, p. 353).

5.2 A Tradução literária

Não poderia abordar de forma teórica o conceito de “tradução literária” sem, em primeiro lugar, falar de literatura por si só. É sabido que a literatura e, sobretudo, a literatura canónica, isto é, os grandes clássicos da literatura mundial, ocupa um lugar fundamental na nossa sociedade, mas também nos Estudos de Tradução. Assim, a palavra ‘literatura’ significa, segundo o dicionário online Infopédia¹⁰, a “arte de compor obras em que a linguagem é usada esteticamente, procurando produzir emoções no recetor” e o “conjunto de produções literárias de um país ou de uma época”. As principais características da literatura são as seguintes:

they have a written base-form, though they may also be spoken; they enjoy canonicity (high social prestige); they fulfil an affective/aesthetic rather than transactional or informational function, aiming to provoke emotions and/or entertain rather than influence or inform; they have no real-world truth-value – i.e. they are judged as fictional, whether fact-based or not; they feature words, images, etc., with ambiguous and/or indeterminable meanings; they are characterized by ‘poetic’ language use (where language form is important in its own right, as with word-play or rhyme) and heteroglossia (i.e. they contain more than one ‘voice’ – as with, say, the many characters in the Chinese classic *Shui Hu Zhuan / Water Margins Epic*); and they may draw on minoritized styles – styles outside the dominant standard, for example slang or archaism. (Jones, 2009, p. 152)

Subsequentemente, parece ser lógico afirmar que a tradução de um texto literário tem de provocar nos leitores do TC os mesmos efeitos que o texto literário original provocou nos leitores do TP, bem como conter as mesmas características fundamentais, tal como sugerido por Eugene Nida, com o seu Princípio do Efeito Equivalente (1964a).

Jones (2009, p. 153) defende que a relação entre a área da tradução em geral e a tradução literária em particular pode ser analisada sob três perspetivas diferentes, nomeadamente a tradução enquanto texto, os procedimentos de tradução, e a sua relação com o contexto social. A estrutura da presente subsecção está baseada nesta ordem. Focar-me-ei essencialmente nos elementos mais

¹⁰ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/literatura>

teóricos analisados por Jones, deixando para o próximo capítulo os elementos mais práticos e as características dos tradutores especializados.

Os estudos tradutórios concentram-se na equivalência e no objetivo comunicativo entre o TP e o TC, principalmente nas teorias funcionalistas que são aquelas que nos interessam mais para os efeitos do presente trabalho académico. Relativamente à equivalência, trata-se de saber se o tradutor tem de tentar manter ao máximo as características do TP no TC (Jones, 2009, p. 153), isto é, privilegiar uma tradução “palavra-a-palavra” ou “sentido-pelo-sentido” como já acima referido na secção 4. Quanto ao propósito de comunicação, trata-se de determinar se o tradutor tem de dar prioridade à CP ou tentar criar um texto que funcione na CC (Jones, 2009, p. 153). Podemos comparar esta questão ao princípio de aproximar o leitor do autor ou, inversamente, aproximar o autor do leitor, determinado por Schleiermacher e já mencionado na secção anterior.

Outro aspeto importante de mencionar ainda no quadro da discussão da tradução enquanto texto é o estilo, pois este define o ‘cultural space-time’ do escritor, isto é, o espaço-tempo cultural no qual se encontra, e o estilo linguístico utilizado como, por exemplo, o dialeto para marcar a atitude do tradutor perante o conteúdo textual, para dar vida a diferentes vozes no texto, ou ainda para estruturar o seu texto (Jones, 2009, p. 153). As ferramentas utilizadas pelos tradutores quando confrontados com questões de ‘estilo’ no exercício das suas funções serão apresentadas no próximo capítulo, sendo que estas fazem parte dos aspetos práticos da profissão de tradutor.

Continuemos com a tradução enquanto procedimento. A tradução literária é vista como um processo de comunicação. Jones (2009, p. 154) defende que existem duas abordagens dos estudos de tradução que tratam deste aspeto comunicativo, a primeira orientada para os dados propriamente ditos, a segunda orientada para a teoria. Neste caso, o conceito ‘dados’ refere-se ao comportamento dos tradutores, isto é, aos diferentes relatórios existentes sobre as suas práticas, embora na realidade exista pouca informação sobre as técnicas utilizadas pelos tradutores para chegar a determinadas decisões (ibid.). Quanto à abordagem focada nos aspetos teóricos, isto é, uma abordagem cognitiva e pragmática, esta debruça-se sobre a questão da comunicação entre os diversos agentes envolvidos no processo de tradução. Por um lado, os escritores dos TP fornecem um texto em que existem várias possibilidades interpretativas para o tradutor, bem como para o leitor. Por outro lado, os leitores, de cujo grupo também fazem parte os tradutores, providenciam uma interpretação desses textos com base em fatores pré-existentes, tais como o conhecimento linguístico, o conhecimento do género textual, o conhecimento sobre o autor, o conhecimento das

personagens ou dos eventos no próprio texto, etc. para nomear apenas alguns desses fatores (Jones, 2009, p. 154).

Terminemos pela relação existente entre a tradução literária e o contexto social. Aqui, ‘contexto social’ não está relacionado com os elementos sociais enquanto fatores extratextuais do TP ou TC, mas sim com as diferentes redes que se estabelecem à volta do trabalho do tradutor. Assim, Jones (2009, p. 155) explica que a tradução literária constitui uma forma de ação no contexto do mundo real que pode ser analisada em termos de diferentes redes. Isto significa que a tradução não envolve apenas um autor, um tradutor e um leitor, mas sim uma rede complexa de agentes com funções próprias. Este autor (2009, p. 155) descreve três grupos ou redes de agentes distintos:

- 1- as ‘equipas de produção de tradução’;
- 2- as ‘comunidades de interesse’, os ‘campos’ e os ‘sistemas’ com os quais as equipas interagem; e
- 3- as ‘comunidades imaginadas’ nas quais operam.

Além dos diversos agentes envolvidos no processo de tradução literária, existem também aspetos relacionados com a relação “subject-setting” (p. 155), isto é, a relação entre o tema e o contexto, nomeadamente a ideologia, a identidade e a ética.

Em primeiro lugar, a investigação dirigida pelas equipas de produção de tradução (“translation production teams”) defende a ideia de que a tradução literária envolve, para além do ato de traduzir propriamente dito, a seleção do TP, a edição do TP e do TC, a publicação, e o *marketing*, ou seja, que toda a equipa é responsável pela própria tradução, pelos impactos sociopolíticos e por outros aspetos do seu funcionamento (Jones, 2009, p. 155).

Em segundo lugar, o autor fala em “communities of interest, fields and systems” que constituem uma rede mas, ao contrário daquela supramencionada, em que os agentes não interagem diretamente uns com os outros; “the source-language enthusiasts, commissioners and supporters who, along with the production team, wish to see a translation published” (Jones, 2009, p. 155). O autor (Jones, 2009, p. 155) aborda o conceito de “campo” como definido por Bourdieu, em que esta rede de comunidades gera e é formada por determinados discursos e ações, por exemplo determinadas instituições de tradutores literários ou ainda determinados tradutores especializados na tradução literária. O conceito de “campo” também inclui as convenções de

gênero e de estilo, as normas de profissionalismo e aceitação da equivalência ou da criatividade (Jones, 2009, p. 155).

Por último, o conceito de “sistema” refere-se às redes em formação, tal como é defendido pela teoria dos polissistemas. Itamar Even-Zohar – precursor desta teoria – considerava que a literatura traduzida consistia não apenas em “an integral system within any literary polysystem, but as a most active system within it.” (Even-Zohar, 1978, p. 193), pelo que não se trata de um sistema individual, mas sim de vários sistemas, já que estes interagem e são influenciados uns pelos outros, conforme referido por Munday (2016, p. 171). Para Even-Zohar, a tradução literária constitui um sistema próprio na forma como a cultura da LC seleciona as obras a traduzir, e na forma como as normas de tradução, os comportamentos e as políticas são influenciados por outros sistemas semelhantes, ainda segundo Munday (Munday, 2016, p. 171).

Por fim, o último grupo envolvido no processo de tradução a nível social, segundo Jones (2009, p. 156), são as ‘comunidades imaginadas’ (“imagined communities”), comunidades determinadas pela crença e imagem própria de um indivíduo, tais como a cultura e a nação. O termo ‘cultura’ refere-se não apenas aos comportamentos, produtos e ideias que caracterizam uma comunidade, mas sobretudo à própria comunidade, isto é, ao valor que têm determinados conceitos aos olhos dessa comunidade, um valor que é determinado pelos princípios e pelos ideais dessa comunidade (Jones, 2009, p. 156).

As noções de “cultura” e de “comunidades imaginadas” descritas por Jones não podem ser consideradas como uma novidade nas teorias de tradução, pois constituem conceitos já reconhecidos nas teorias funcionalistas. Assim, existe uma grande semelhança entre os fatores extratextuais da “encomenda de tradução” de Nord e os princípios de Jones supramencionados.

5.3 A Tradução audiovisual

A importância da Tradução Audiovisual para os Estudos de Tradução é recente. Há mais de vinte anos, este tipo de tradução ainda fazia parte da tradução dita “periférica”, ou seja, de menor importância e interesse (Remael, 2010, p. 12). Frederic Chaume apresenta uma definição clara e completa do que é a tradução audiovisual:

Audiovisual translation is a mode of translation characterised by the transfer of audiovisual texts either interlingually or intralingually. As their name suggests, audiovisual texts provide (translatable) information through two channels of communication that simultaneously convey

codified meanings using different sign systems: the acoustic channel, through which acoustic vibrations are transmitted and received as words, paralinguistic information, the soundtrack and special effects; and the visual channel, through which light waves are transmitted and received as images, colours, movement, as well as posters or captions with linguistic signs, etc. (2012, p. 107)

Dito por outras palavras, a tradução audiovisual consiste na transferência escrita e/ou verbal de elementos verbais constituintes da imagem, daí a utilização dos adjetivos ‘áudio’ e ‘visual’, pois existem os elementos verbais e os elementos visuais a ter em consideração na tradução. Essa transferência pode ser realizada a nível interlinguístico (transferir de uma língua e cultura de partida para uma língua e cultura de chegada), mas também a nível intralinguístico (dentro da mesma língua e cultura) (Chaume, 2012, p. 108).

No artigo “The turn of audiovisual translation – New audiences and new technologies” (2012, pp. 107-125), Chaume distingue os diversos modos de tradução audiovisual, a saber a dobragem, a dobragem sobreposta, a interpretação simultânea de filmes, o comentário livre, as *fandubs*, a áudio-descrição, a legendagem, a *surtitling*, a *respeaking*, a legendagem para pessoas com dificuldades auditivas, e, finalmente, as *fansubs*. Para o propósito do presente relatório de estágio, desenvolverei apenas algumas ideias sobre a legendagem e a dobragem, que constituem os dois modos de tradução audiovisual preferidos e mais utilizados por diversas razões, tais como fatores económicos, ideológicos e pragmáticos dos respetivos países dos públicos de chegada (Remael, 2010, p. 12).

Começamos pela legendagem, que Chaume coloca na categoria dos modos de tradução audiovisual escritos. Segundo este autor, a legendagem consiste em “incorporating a written text (subtitles) in the target language on the screen where an original version film is shown, such that the subtitles coincide approximately with the screen actors’ dialogues.” (2012, p. 114). Outros investigadores debruçaram-se sobre esta questão da legendagem. Luis Pérez González, por exemplo, define-a da seguinte forma “Subtitling consists of the production of snippets of written text (subtitles, or captions in American English) to be superimposed on visual footage – normally near the bottom of the frame – while an audiovisual text is projected, played or broadcast.” (2009, p. 14). Resumindo e simplificando, a legendagem consiste num dos modos da tradução audiovisual em que as falas proferidas pelos atores ou indivíduos que aparecem no filme, documentário, reportagem, etc. são transcritas e transferidas para uma determinada língua. Assim, passa-se de um meio falado para um meio escrito (González, 2009, p. 14).

Existem três tipos de legendagem diferentes. A legendagem interlinguística que consiste na transcrição de uma língua falada para uma determinada LC. Estas legendas são constituídas por uma ou duas linhas no máximo (Gambier, 2012, p. 50). A legendagem bilingue que consiste em legendas fornecidas simultaneamente em duas línguas diferentes. Este tipo de legendagem ocorre apenas nos cinemas, como acontece na Bélgica (Gambier, 2012, p. 51). Por fim, a legendagem intralinguística, também denominada “same language subtitles” (SLS) – legendas na mesma língua – que consiste simplesmente na transcrição das formas verbalizadas na mesma língua (Gambier, 2012, p. 49). Este tipo de legendagem é utilizado por duas razões distintas: primeiro, para aprender uma determinada língua; segundo, por questões de acessibilidade, isto é, para que as pessoas com problemas de audição tenham um maior acesso a textos audiovisuais. Estas legendas, ao contrário das legendas para os aprendizes de uma língua, transcrevem os elementos verbalizados e não verbalizados às quais estas pessoas não têm acesso, como por exemplo o toque de um telefone, o barulho que faz uma porta, ou ainda um determinado tom de voz (Gambier, 2012, p. 49).

De seguida, vem outro modo de tradução audiovisual, mas sob a forma de oralidade, a saber: a dobragem. Frederic Chaume define a dobragem nos seguintes termos:

Dubbing consists of translating and lip-syncing the script of an audiovisual text, which is then performed by actors directed by a dubbing director and, where available, with advice from a linguistic consultant or dubbing assistant. In some European and Asian countries (i.e. France, Germany, Hungary, Italy, Spain and Turkey, or China and Japan, among others) it is the most widespread form of audiovisual translation for productions from foreign distributors and television companies. (Chaume, 2012, p. 109)

Por outras palavras, a dobragem consiste na gravação das vozes que fazem parte do texto audiovisual por atores de dobragem numa determinada LC. Esta técnica de tradução audiovisual implica necessariamente a sincronização labial, ou seja a dobragem tem de corresponder ao movimento dos lábios do indivíduo que está a falar no ecrã.

Por um lado, este método de tradução audiovisual permite ao espectador focar toda a sua atenção nas imagens não tendo, tal como acontece com a legendagem, de estar atento simultaneamente às imagens e às legendas. Ou seja, esta técnica pede um esforço cognitivo menor em comparação com a legendagem. Por este motivo, para além da tradição acima identificada para o que acontece em inúmeros países, poderá recorrer-se à dobragem em casos muito específicos, por exemplo, em programas infantis ou para um público com uma taxa de alfabetização mais baixa (González, 2009, p. 17).

Por outro lado, esta técnica é extremamente dispendiosa e morosa, pois implica o envolvimento de diversos agentes, nomeadamente de um tradutor, de um *dubbing writer* cuja tarefa consiste em ler nos lábios, de atores de dobragem que fazem as vozes para a gravação da dobragem, e de um diretor de dobragem e engenheiro do som que tratam do *revoicing* (González, 2009, p. 17) – gravação e inserção de uma nova banda sonora e subsequente sincronização do som (Chaume, 2012, p. 109).

6. Estratégias e Técnicas existentes na área da Tradução

Antes de dar início ao próximo capítulo e, conseqüentemente, à exposição das diferentes competências necessárias ao tradutor para exercer a sua profissão, é importante distinguir de forma clara dois conceitos que virão a ser essenciais no desenvolvimento da análise que se segue. Para tal, farei referência às definições que constam na obra “Introducing Translation Studies: Theories and Applications” do autor Jeremy Munday segundo o qual o termo ‘estratégia’ ou ‘método’ consiste na “overall orientation of a translated text”, e o termo ‘procedimento’ ou ‘técnica’ consiste numa “specific technique used at a given point in a text” (Munday, 2016, p. 24).

É importante esboçar uma lista das diversas estratégias e respetivas técnicas existentes na área geral da Tradução, já que o próximo capítulo tem por objetivo dar a conhecer as diferentes técnicas utilizadas pelos tradutores consoante o tipo de tradução com a qual se deparam. Para tal, escolhi referenciar os autores Vinay e Darbelnet (1995), cuja autoridade científica é reconhecida nos estudos de tradução até por terem sido pioneiros deste modelo de análise.

Na obra “Comparative Stylistics of French and English – A methodology for translation”, edição de 1995, originalmente publicada nos anos 1960, Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet defendem que existem dois métodos e sete técnicas à escolha dos tradutores. O primeiro método consiste na “direct translation” ou tradução literal e é constituído por três técnicas: o *empréstimo*, o *decalque*, e a *tradução literal*. O segundo método consiste na “oblique translation”, por sua vez constituído por quatro técnicas, a saber, a *transcrição*, a *modulação*, a *equivalência*, e a *adaptação*. Interessemos-nos agora a cada técnica em específico, para este efeito, segue uma lista mais detalhada desses procedimentos e a sua respetiva explicação (Vinay & Darbelnet, 1995, pp. 31-40);

-
1. O *empréstimo* consiste na transferência direta de uma palavra da LP para a LC. A sua utilização surge quando o tradutor precisa de ultrapassar uma lacuna linguística ou se decidir transpor um elemento exótico no TC.
 2. O *decalque* consiste num tipo específico de empréstimo, isto é, a expressão ou estrutura do TP é traduzida literalmente para o TC.
 3. A *tradução literal* consiste, como o nome indica, na tradução palavra-a-palavra do TP. Esta técnica é mais frequentemente utilizada entre pares de línguas da mesma família e cultura. Todavia, a presente técnica não é infalível, a mensagem resultante da sua utilização pode ser inaceitável, o que acontece quando perde o seu significado, quando fica sem sentido, quando é impossível por razões estruturais, quando não tem uma expressão correspondente, e quando corresponde a um registo linguístico diferente daquele do TP.
 4. A *transcrição* consiste na transferência de uma classe de palavras para outra classe de palavras, mas sem alterar o significado inicial da mensagem, por exemplo trocar um verbo por um nome, ou ainda um advérbio por um verbo.
 5. A *modulação* consiste na mudança da semântica através da mudança do ponto de vista da LP.
 6. A *equivalência* consiste na utilização de meios estilísticos e estruturais diferentes para descrever a mesma situação. Esta técnica é frequentemente utilizada com expressões idiomáticas, pois estas, embora tenham o mesmo significado de fundo, se escrevem de forma totalmente diferente consoante a língua.
 7. A *adaptação* consiste na mudança do referente cultural quando uma determinada situação na CP não existe na CC. Dito por outras palavras, esta técnica poderia ser chamada uma equivalência situacional, dado que se trata de adaptar uma situação para conceder sentido lógico ao TC.

Em suma, as sete técnicas supramencionadas constituem as ferramentas práticas utilizadas pelos tradutores, sendo que cada uma delas é utilizada consoante a situação, problema e/ou dificuldade com a qual se deparam.

No capítulo que se segue, tentarei referir-me a elas com o objetivo de esboçar um quadro claro, mas que não pretende ser exaustivo, das técnicas utilizadas consoante o tipo de tradução de que se trata.

CAPÍTULO III – Casos práticos de versatilidade do tradutor

O capítulo que se segue consiste na parte prática do presente trabalho, ou seja, vem completar as informações teóricas anteriormente apresentadas. A sua estrutura é semelhante à do capítulo precedente, sendo que cada tipo de tradução será analisado no quadro de um determinado caso prático, criando, deste modo, diferentes subsecções. Este capítulo é composto por três grandes secções – o tradutor técnico, o tradutor literário, o tradutor de audiovisual – que, por sua vez, estão subdivididas consoante os diferentes casos práticos. Assim, abordarei especificamente casos de tradução de documentos jurídicos, de tradução de literatura infantil, de bandas desenhadas, e, por fim, de legendagem e de dobragem.

7. O tradutor técnico

As competências e técnicas utilizadas pelo tradutor técnico constituem os procedimentos internos de tradução de um documento técnico, tal como determinado por Schubert “The internal translation process is the mental activity involved in carrying out the translation work with all its steps and decisions.” (Schubert, 2009b, p. 19).

No artigo “Scientific and technical translation”, Maeve Olohan (2009) distingue de forma clara e concisa as duas perspetivas existentes quanto à tradução técnica e científica. Por um lado, existem autores, tais como Jumpelt, que defendem a ideia de que o exercício da tradução técnica é tão difícil quanto o exercício dos outros tipos de tradução. Em contrapartida, outros investigadores, como é o caso de Finch, defendem que a tradução técnica é mais fácil na prática do que a tradução literária, por exemplo.

Jumpelt (1961) destaca-se pela abordagem vanguardista que defende, segundo a qual as escolhas do tradutor técnico podem ser subjetivas, isto é, tomadas pelo próprio tradutor, ou objetivas, independentes da vontade do tradutor, o que torna a utilização de certas técnicas obrigatória (Olohan, 2009, p. 247). Por seu lado, Jumpelt debruça-se sobre as decisões ‘objetivas’ linguísticas, tais como as transposições e as mudanças obrigatórias ao nível da estrutura gramatical e lexical, sobre as ‘complex units of meaning’ (unidades complexas de sentido), mas também sobre as convenções de género e a necessidade de exatidão (Olohan, 2009, p. 247). O autor (Jumpelt, 1961) considera que, ao nível dos elementos estilísticos, a simplicidade, a clareza e a precisão constituem critérios básicos e essenciais (Olohan, 2009, p. 247). Assim, torna-se possível introduzir o conceito de ‘equivalência’ no exercício da tradução técnica, pois “equivalence is used as a criterion for establishing correspondence between source text and target text” (Olohan, 2009, p. 247). A questão da ‘equivalência’ consta na maior parte dos artigos científicos existentes sobre

a tradução técnica, pelo que se torna primordial definir esse conceito. Jumpelt (1961, p. 45) distingue o termo *Entsprechung* (correspondência), ou seja a congruência existente entre os dois textos pretendidos, do termo *Gleichwertigkeit* (equivalência) que implica “equal value in propositional content” (Krein-Kühle, 2003, p. 16). Jumpelt (1961, pp. 46-49) defende que a plena ‘correspondência’ entre as unidades de sentido de um TP e de um TC depende de quatro condições da equivalência (Krein-Kühle, 2003, pp. 17-18):

1. *Statistische Gleichwertigkeit* (equivalência estatística) - Frequency and relative frequency are important factors in achieving equivalence.
2. *Zeitliche Gleichwertigkeit* (equivalência temporal) - checking correspondences for their temporal validity.
3. *Konventionelle Gleichwertigkeit* (equivalência convencional) - Unlike the international standardization of terminology, industrial concerns and international organizations produce their own 'correspondences' which are semantically and genetically often not 'equivalent'.
4. *Institutionelle Gleichwertigkeit* (equivalência institucional) - Terms and expressions designating legal entities, public and private institutions are strongly related to the source language culture. They may be translated in informal texts, if the institution is casually mentioned. If the institution is the subject of the text, however, the original title should be retained and an explanation given in parentheses.

Assim, não se atinge a ‘equivalência’ na tradução de um determinado texto apenas através da estrutura gramatical e lexical. Não obstante, ambos os níveis constituem um ponto de partida importante para ajudar os tradutores técnicos no exercício da sua profissão (Krein-Kühle, 2003, p. 18).

Em contrapartida, Finch (1969) defende a ideia de que a tradução técnica é menos problemática e, portanto, de mais fácil execução do que a tradução literária (Olohan, 2009, p. 247), como já acima referido. No entanto, se as opiniões de Jumpelt e Finch divergem relativamente à dificuldade da tarefa do tradutor técnico, elas convergem relativamente ao objetivo primordial a atingir na tradução de um documento técnico. Por outras palavras, ambos afirmam que o ideal seria que o leitor não se apercebesse de que o texto que está a ler consiste numa tradução (Olohan, 2009, p. 247). Segundo Finch (1969) é possível criar um TC melhor do que o TP, isto é, simplificá-lo quando necessário e tornar as frases mais claras e concisas através da utilização de diferentes técnicas (Olohan, 2009, p. 247).

A investigação de Jumpelt e a de Finch focou-se principalmente nos aspetos estruturais dos textos, excluindo a apresentação de determinadas técnicas ou ferramentas das quais os estudantes de tradução se pudessem servir para enfrentar os problemas e/ou as dificuldades que possam encontrar ao trabalhar com determinados textos. Ao invés dos seus colegas, Jean Maillot (1969) consagrou a sua investigação ao estabelecimento de leis e de regras que fossem válidas no contexto da tradução técnica e científica, entre outros tipos de tradução (Olohan, 2009, p. 248). Segundo Maillot (1981), o tradutor técnico tem de ser preciso e rigoroso, conseqüentemente, na obra “La traduction scientifique et technique”, o autor foca-se nas questões terminológicas e lexicais, mais especificamente sobre a equivalência de termos e conceitos, a sinonímia e outras relações semânticas, os falsos amigos, a formação de palavras, os termos complexos, nomes próprios, dicionários bilíngues e multilíngues, a nomenclatura e a terminologia, a uniformização da terminologia, a transcrição e a transliteração, os símbolos e as unidades de medida, as abreviações, a pontuação e a tipografia (Olohan, 2009, p. 248). Irei expor exemplos práticos de algumas destas técnicas na parte que se segue.

7.1 A tradução das *Mensagens da Diretora-Geral da UNESCO*

Os documentos que tive a oportunidade de traduzir ao longo do estágio curricular na CNU enquadram-se todos na chamada Tradução Técnica. Conseqüentemente, e porque o presente trabalho académico é um relatório de estágio, cabe-me apresentar neste ponto alguns trabalhos realizados através de exemplos específicos, com o objetivo de demonstrar as competências adquiridas ao longo do mestrado e que apliquei no desempenho das minhas funções enquanto estagiária de tradução, bem como as competências que adquiri ao longo do estágio e que constituem o resultado prático do meu trabalho na CNU.

Assim sendo, os exemplos que se seguem consistem em excertos retirados das versões originais das Mensagens da Diretora-Geral da UNESCO e as suas respetivas traduções. Estes exemplos constituem, do meu ponto de vista, os mais interessantes de analisar, e os mais diversificados:

- Mensagem por ocasião do Dia Internacional da Democracia, 15 de setembro (ver Anexo 2); « L'idéal démocratique **est une incitation à** travailler sans relâche pour davantage d'égalité, de liberté, de justice. » → “The democratic ideal **is an incentive to** work relentlessly to ensure greater equality, freedom and justice, (...).” → “O ideal democrático **insta-nos a** trabalhar incessantemente em prol de mais igualdade, mais liberdade e mais justiça.” *Neste exemplo, a técnica utilizada foi a transcrição, mudei a classe de palavra de “incitação”, passando de um substantivo “incitation/incentive” para um verbo “instar”.*
- Mensagem por ocasião do Dia Internacional da Paz, 21 de setembro (ver Anexo 5); “**Les défis de tout ordre mettent à l'épreuve notre capacité** à établir un monde d'entente, de compréhension et de coexistence pacifique (...). » → “**All kinds of challenges test our ability** to build a world of harmony, understanding and peaceful coexistence (...).” → “**A nossa capacidade** em edificarmos um mundo feito de harmonia, de compreensão e de coexistência pacífica **é posta à prova por todo o tipo de desafios** (...).” *Estamos aqui perante uma frase que exigia uma mudança semântica – ou chamada técnica de modulação – uma mudança de perspectiva da LP. Assim, alterei a estrutura e a ordem frásica, passando deste modo de uma frase na voz ativa em francês e em inglês para uma frase na voz passiva em português.*
- Mensagem por ocasião do Dia Internacional do Acesso Universal à Informação, 28 de setembro (ver Anexo 6): « La société du savoir, de la connaissance et de l'information qui est en train de se mettre en place **porte avec elle** de **belles promesses**. » → “The knowledge and information society that is currently taking shape **holds bright promise**.” → “Está a ganhar forma uma sociedade do conhecimento e da informação **portadora** da **promessa de um futuro brilhante**.” *Transcrição do verbo “porter” e “to hold” para o adjetivo “portadora”. Além disso, houve um acrescento no TC em português – “de um futuro brilhante” – por uma questão de lógica e de adaptação linguística à LC, pois em português habitualmente não se diz “uma promessa brilhante”.*
- Mensagem por ocasião do Dia Internacional para a Prevenção dos Desastres Naturais, 13 de outubro (ver Anexo 7): « Au Japon, cet été, 221 personnes sont mortes à la suite de l'inondation survenue dans l'ouest du Japon, et 133 personnes à cause de la **canicule**. » → “In Japan, this summer, 221 people died as a result of flooding in the west of the country, and 133 persons as a result of a **heatwave**.” → “No Japão, este verão, 221 pessoas morreram devido às inundações que ocorreram na zona ocidental do país, e outras 133 na sequência de uma **onda de calor**.” *Embora a palavra “canícula” exista em português, esta é raramente empregada, sendo a expressão mais comum “onda de calor”. Assim, estamos*

perante um caso em que foi necessária uma adaptação linguística à LC para que o texto se enquadrasse melhor na cultura portuguesa.

- Mensagem por ocasião do Dia Mundial da Filosofia, 15 de novembro (ver Anexo 4):
« C'est pourquoi notre Organisation est heureuse de célébrer, cette année encore, **à Paris, en son Sièg**e, les 15 et 16 novembre, la Journée mondiale de la philosophie. » → « Our Organization is thus very pleased to celebrate, once again, World Philosophy Day, through a series of events taking place on 15 and 16 November **at the Headquarters in Paris.**” → “Por este motivo, a nossa Organização tem a honra de celebrar, uma vez mais, **na sua Sede, em Paris**, nos dias 15 e 16 de novembro, o Dia Mundial da Filosofia.” *Podemos constatar que, neste exemplo, a ordem na qual constam os complementos circunstanciais de lugar em português é diferente da ordem na qual constam em francês. Em língua francesa, coloca-se primeiro a cidade e depois a especificidade do lugar, ao passo que, em português, essa ordem pode ser alterada. Assim, na tradução tive de adaptar a ordem frásica da LP à LC.*
- Mensagem por ocasião do Dia Mundial contra a SIDA, 1 de dezembro (ver Anexo 8);
« Pour toutes ces raisons, l'UNESCO **ne ménage aucun effort** en faveur d'une éducation sexuelle complète de bonne qualité. » → “For all these reasons, UNESCO **is making every effort** to promote good quality comprehensive sexuality education.” → “Por todas estas razões, a UNESCO **está a envidar esforços** para promover uma educação sexual completa e de boa qualidade.” *O francês é uma língua que aceita o uso frequente da negação, isto é, de frases na negativa. Pelo contrário, o português e o inglês, evitam-na tanto quanto possível. Por este motivo, optei por utilizar na tradução portuguesa a locução verbal “estar a envidar” conjugada na 3PS do presente do indicativo.*
- Mensagem por ocasião do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, 3 de dezembro (ver Anexo 9); « Les enfants et les adolescents **en situation de handicap** sont davantage susceptibles d'être non scolarisés ou de quitter l'école avant d'avoir achevé le cycle primaire. » → “Children and adolescents **with disabilities** are more likely to be out of school or to leave school before completing primary education.” → “As crianças e os adolescentes **portadores de deficiência** são mais suscetíveis de não estarem escolarizados ou de abandonarem a escola antes do final do primeiro ciclo.” *Perante uma Mensagem destas, cujo tema versa sobre o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, a minúcia na escolha das palavras torna-se ainda mais importante. Assim, a locução sublinhada tem uma forma diferente em francês, em inglês, e em português. Ao traduzir, acrescentei o adjetivo “portador” para evitar o uso do adjetivo “deficiente”, pouco aceite na língua e*

cultura portuguesa. Daí que possamos falar em adaptação linguística relativamente à língua e à cultura de chegada.

Em suma, esta análise permite-me afirmar que a maior parte das escolhas tradutórias acima apresentadas resultam de uma necessidade constante de adaptação da língua e da cultura de chegada. A adaptação linguística foi, sem dúvida, a técnica que mais frequentemente utilizei na tradução das Mensagens da Diretora-Geral da UNESCO. De modo que, se já tinha apreendido esta competência ao longo do meu percurso académico no Mestrado em Tradução, foi durante o estágio na CNU que tive a oportunidade de a aplicar num contexto profissional real.

7.2 A tradução jurídica

Como já foi referido anteriormente, a tradução jurídica faz parte do amplo grupo da Tradução Técnica, e consiste na tradução de linguagem relacionada com o processo jurídico e legislativo (Cao, 2010, p. 191). No artigo “Legal translation” (2010, pp. 191-195), Deborah Cao explica que a tradução jurídica pode ser classificada segundo diversos critérios. Para os efeitos do presente relatório de estágio, interessa-nos a classificação a nível do assunto do TP, das funções do TP, e, por fim, do propósito do TC.

1 – Relativamente ao assunto do TP, os documentos podem fazer parte das seguintes quatro categorias: “domestic statutes and international treaties; private legal documents; legal scholarly works; and, case law” (Cao, 2010, p. 191).

2 – Relativamente às funções do TP, os documentos podem ser:

Primarily prescriptive (laws, regulations, codes, contracts, treaties, and conventions) ; primarily descriptive and also prescriptive (judicial decisions and legal instruments that are used to carry on judicial and administrative proceedings such as actions, pleadings, briefs, appeals, requests, petitions, etc.; and, purely descriptive, (scholarly works written by legal scholars such as legal opinions, law textbooks, and articles). (Cao, 2010, p. 191)

3 – Relativamente ao propósito do TC, os documentos podem ser catalogados como:

Normative purpose, i.e., the production of equally authentic legal texts in bilingual and multilingual jurisdictions of domestic laws and international legal instruments and other laws; informative purpose, e.g., the translation of statutes, court decisions, scholarly works and other types of legal documents if the purpose of the translation is to provide information to the target readers; and, general legal or judicial purpose. (Cao, 2010, p. 191)

Para além dos critérios de classificação dos diferentes tipos de documentos jurídicos, a autora indica quais são as maiores dificuldades encontradas ao longo do exercício da função de tradutor jurídico. Por um lado, a linguagem jurídica faz parte do amplo grupo da linguagem técnica, sem, no entanto, consistir numa linguagem universal (Cao, 2010, p. 192). Se a Lei é considerada universal pelo seu significado geral, o sistema jurídico e, conseqüentemente, a linguagem jurídica, constitui uma especificidade própria de cada sociedade (Cao, 2010, p. 192). Os diferentes sistemas jurídicos não constituem o único fator que influencia a linguagem jurídica, pois a história e a cultura na qual esta evolui também têm a sua importância (Cao, 2010, p. 192). Assim, não existe na tradução jurídica uma terminologia que seja equivalente em várias línguas, daí a necessidade constante de comparar os sistemas jurídicos da LP e da LC (Cao, 2010, p. 192). Por outro lado, as diferenças culturais constituem outro fator de dificuldade na tradução jurídica, pelo que o tradutor jurídico tem constantemente de ultrapassar as barreiras culturais entre a LP e a LC (Cao, 2010, p. 193).

No concernente às traduções realizadas aquando do estágio curricular na CNU, a maior parte dos documentos jurídicos constitui *international legal instruments*, isto é, documentos multilingues utilizados no quadro de determinadas entidades internacionais (Cao, 2010, p. 194), neste caso a UNESCO. A tradução deste tipo de documentos requer, por parte do tradutor, um grande nível de exatidão, pois o TC é considerado tão autêntico quanto o TP, e ambos detêm o mesmo poder a nível jurídico (Cao, 2010, pp. 194-195).

Para exemplificar algumas das técnicas que podem ser utilizadas no domínio da tradução jurídica, retomemos alguns dos exemplos referidos no Capítulo I, nas subsecções 2.3.1, 2.3.2, e 2.3.3:

- « Échange, analyse et diffusion de l'information » - « Exchange, Analysis and Dissemination of Information » → “**Troca**, **análise** e **divulgação** da informação” (ver Anexo 1, p. 25, p. 1). *As palavras a negrito constituem o resultado da utilização da técnica de decalque e tradução literal. A opção tomada foi a tradução literal das palavras da LP para a LC.*
- « Les Parties s'efforcent de créer sur leur territoire un environnement encourageant les individus et les groupes sociaux » – « Parties shall endeavour to create in their territory an environment which encourages individuals and social groups » → “As Partes **procurarão** criar, no respetivo território, um ambiente que incentive os indivíduos e os grupos sociais”

(ver Anexo 1, p. 26, p. 2). *Decidi adaptar o tempo verbal à cultura de chegada para manter o sentido lógico da frase no contexto cultural do TC.*

- « Sans préjudice des dispositions des articles 5 et 6, une Partie peut diagnostiquer l'existence de situations spéciales où les expressions culturelles, sur son territoire, sont soumises à un risque d'extinction, à une grave menace, ou nécessitent de quelque façon que ce soit une sauvegarde urgente. » – “Without prejudice to the provisions of Articles 5 and 6, a Party may determine the existence of special situations where cultural expressions on its territory are at risk of extinction, under serious threat, or otherwise in need of urgent safeguarding.” → “**Sem prejuízo do disposto nos artigos 5º e 6º**, uma Parte poderá determinar a existência de situações especiais em que as expressões culturais, no respetivo território, corram risco de extinção, sejam objeto de uma ameaça grave ou, de qualquer forma, requeiram uma medida de salvaguarda urgente.” (ver Anexo 1, p. 29, p. 5). *Neste último exemplo, a técnica utilizada foi a chamada “equivalência”. A área jurídica tem um vocabulário extremamente específico, logo, para traduzir expressões muito específicas como esta, investiguei as diferentes estruturas existentes em português, acabando por optar pela mais utilizada, como consta no exemplo.*

8. O tradutor literário

O tradutor literário tem, tal como o tradutor de qualquer outra área de especialização da tradução, de desenvolver um leque de determinadas competências e conhecimentos necessários à realização de um trabalho bem-sucedido, e aceite. Segundo Jones (2009, p. 154), a complexidade dos textos literários constitui a principal dificuldade do trabalho do tradutor literário. Consequentemente é-lhe permitido algum grau de criatividade para ultrapassar essa dificuldade, desde que as soluções textuais encontradas sejam o resultado da relação de equilíbrio entre a procura de lealdade relativamente ao TP e a necessidade de eficiência do TC (Jones, 2009, p. 154).

8.1 Traduzir literatura infantil

Quando se fala de literatura infantil, o elemento mais importante a ter em consideração é o facto de se tratar de literatura cujo principal público-alvo são as crianças. Assim, a tradução de literatura infantil implica, por parte do tradutor, um conhecimento e uma compreensão do mundo das crianças, e, portanto, a inserção no seu trabalho de conteúdo afetivo, de criatividade, de simplicidade e de ludismo linguístico (Lathey, 2009, p. 31). No artigo “Children’s literature and

translation” de Cecilia Alvstad, que consta na obra “Handbook of Translation Studies” (Gambier & van Doorslaer, 2010, pp. 22-27), a autora desenvolve uma lista bem definida de cinco características, e/ou técnicas, subjacentes à tradução de literatura infantil.

Em primeiro lugar, a autora faz referência à adaptação do contexto cultural, cujo principal objetivo é modificar o TP para o ajustar às expectativas dos futuros leitores (Alvstad, 2010, p. 22). A técnica utilizada pelo tradutor literário para conseguir essa adaptação é a domesticação dos elementos “estrangeiros”, tais como, por exemplo, as referências literárias, as línguas estrangeiras, o contexto histórico, a fauna e a flora, os nomes próprios, os pesos e as medidas, etc. (Alvstad, 2010, p. 22; Lathey, 2009, p. 32). Neste caso, “adaptação” é sinónimo de “domesticação”, pois ambas as técnicas têm o objetivo de orientar a leitura do público-alvo para um cenário contextual doméstico.

Em segundo lugar, consta a manipulação ideológica, que não é senão outro tipo de adaptação. Esta prática é utilizada para ir ao encontro dos valores e princípios dos pais, dos professores, etc., dito por outras palavras, para agradar aos adultos que rodeiam o público-alvo infantil (Alvstad, 2010, p. 23). Por exemplo, é usada para eliminar ou transformar um acontecimento que possa ser considerado como chocante pelos adultos (Alvstad, 2010, p. 23) e aborda ainda as transformações de elementos estilísticos quando se trata, por exemplo, de palavras ou de um registo discursivo informal.

Em terceiro lugar, voltamos à questão do público-alvo já acima abordada. A literatura infantil é lida não apenas por crianças, mas também por adultos (que são normalmente os compradores e decisores no momento de aquisição da obra), criando assim uma dualidade nos leitores. Esta é a razão pela qual o tradutor literário deve ter em consideração os valores e os gostos de ambos os públicos, o que constitui uma das dificuldades da tradução de literatura infantil (Alvstad, 2010, p. 24).

Em quarto lugar, Alvstad (2010, p. 24) refere a importância da oralidade nos textos literários infantis, pois estes são frequentemente escritos para serem lidos em voz alta (Alvstad, 2010, p. 24; Lathey, 2009, p. 32). Esta característica constitui mais uma dificuldade para os tradutores, pois consoante a leitura seja feita em voz alta ou não, eles têm de ter atenção ao ritmo e à linha narrativa da história (Lathey, 2009, p. 32). A repetição, o som, o ritmo, as onomatopéias, os jogos de palavras, os neologismos, e outros tipos de estratégia são elementos textuais que obrigam os tradutores a fazerem apelo à criatividade linguística (Alvstad, 2010, p. 24; Lathey, 2009, p. 32).

Por último, tanto Alvstad (2010) como Lathey (2009) fazem referência à coexistência entre o texto e a imagem na literatura infantil, sendo que estes dois suportes são complementares ou totalmente independentes um do outro (Alvstad, 2010, p. 25). Assim, traduzir essas narrativas pode, em alguns casos, mudar a interação entre os elementos textuais e os elementos visuais, criando um TC mais explícito do que o TP, nomeadamente quando o tradutor transfere informações das ilustrações para o texto com o objetivo de preencher as lacunas (Alvstad, 2010, p. 25).

Os cinco aspetos supramencionados são de grande importância na investigação da tradução de literatura infantil. O trabalho do tradutor é muito mais visível na tradução de literatura infantil do que na tradução literária em geral, isto é, na literatura para adultos, pois a adaptação textual, bem como a inserção de material textual adicional e de explicações no TC dão visibilidade ao tradutor (Alvstad, 2010, p. 26; Lathey, 2009, p. 33). A utilização destas técnicas é mais frequente na tradução deste tipo de literatura, sendo que a criança da CC não tem forçosamente as mesmas pressuposições do que aquelas da CP e, portanto, os elementos adicionais tornam-se necessários para a boa compreensão do texto (Alvstad, 2010, p. 26; Lathey, 2009, p. 33).

Em jeito de exemplo, escolhi fazer referência à obra-prima traduzida em dezenas de línguas “Le Petit Prince” do autor francês Antoine de Saint-Exupéry. Assim, segue-se uma análise de um excerto do primeiro capítulo do livro e respetiva tradução para português proveniente da primeira edição portuguesa, publicada em 1943:

FR (pp. 6-7)¹¹ – Les grandes personnes m’ont conseillé de laisser de côté les dessins de **serpents boas ouverts ou fermés**¹, et de m’intéresser plutôt à la géographie, à l’histoire, au calcul et à la grammaire. C’est ainsi que **j’ai abandonné**², à l’âge de six ans, une magnifique carrière de peintre. J’avais été découragé par **l’insuccès**³ de mon dessin numéro 1 et de mon dessin numéro 2. Les grandes personnes ne comprennent jamais rien toutes seules, et c’est fatigant, pour les enfants, de toujours et toujours leur donner des explications.

J’ai donc dû choisir un autre métier et **j’ai appris à piloter des avions**⁴. **J’ai volé un peu partout dans le monde**⁵. Et la géographie, c’est exact, m’a beaucoup servi. Je savais reconnaître, du premier coup d’œil, la Chine de l’Arizona. C’est très utile, si l’on est égaré pendant la nuit.

J’ai ainsi eu, au cours de ma vie, **des tas de** contacts avec **des tas de**⁶ gens sérieux. J’ai beaucoup vécu chez les grandes personnes. Je les ai vues de très près. Ça n’a pas trop amélioré mon opinion.

Quand j’en rencontrais une qui me paraissait **un peu**⁷ lucide, je faisais l’expérience sur elle de mon dessin numéro 1 que j’ai toujours conservé. Je voulais savoir si elle était vraiment compréhensive. Mais toujours elle me répondait : « C’est un chapeau. » Alors je ne lui parlais ni de serpents boas, ni de forêts vierges, ni d’étoiles. Je me mettais à sa portée. Je lui parlais de bridge, de golf, de politique et de cravates. Et la grande personne était bien contente de connaître un homme aussi raisonnable.

PT (pp. 3-4)¹² – As pessoas grandes disseram que era melhor eu deixar-me de **jibóias abertas e jibóias fechadas**¹ e dedicar-me antes à geografia, à história, à matemática e à gramática. Foi assim que, aos seis anos, **me vi forçado a desistir**² de uma magnífica carreira de pintor. **Os sucessivos insucessos**³ do meu desenho número 1 e do meu desenho número 2 fizeram-me desanimar. As pessoas grandes nunca percebem nada sozinhas e uma criança acaba por se cansar de ter que estar sempre a explicar-lhes tudo.

Portanto, tive de escolher outra profissão: **fui para aviador**⁴.

Um bocadinho aqui, um bocadinho ali, já voei por quase todo o mundo⁵. E claro que a geografia me serviu de muito. Por exemplo: era capaz de distinguir, logo à primeira vista, a China do Arizona. É muito útil, sobretudo quando andamos perdidos de noite.

Evidentemente que, pela vida fora, tive **uma data de** contactos com **uma data de**⁶ gente importante. Vivi muito tempo no mundo das pessoas grandes. Vi-as de bem perto. Não fiquei com muito melhor opinião delas.

Quando encontrava uma que me parecia **um pouquinho mais**⁷ lúcida, fazia-lhe a experiência do meu desenho número 1, que ainda hoje conservo. Queria apurar se ela era mesmo capaz de perceber alguma coisa. Mas, invariavelmente, todas respondiam: "É um chapéu." Então, não me punha a falar de jibóias, de florestas virgens ou de estrelas. Punha-me era ao seu nível. Falava de bridge, de golfe, de política e de gravatas. E a pessoa grande lá ficava toda contente por ter conhecido um homem com tanto juízo.

¹¹ https://www.cmls.polytechnique.fr/perso/tringali/documents/st_exupery_le_petit_prince.pdf

¹² <https://www.livros-digitais.com/antoine-saint-exupery/o-principezinho/sinopse>

-
- (1) No TC o tradutor escolheu repetir a palavra “jiboia” embora essa palavra não esteja repetida no original, para criar ritmo com a repetição de palavras. O tradutor teve de fazer apelo à sua criatividade.
 - (2) No TP o narrador é agente da ação, enquanto que no TC o narrador diz que foi forçado a desistir do seu projeto. O tradutor optou por acrescentar elementos na frase, trata-se de uma adaptação linguística resultante de uma manipulação ideológica por parte do tradutor, pois ao acrescentar que o narrador foi obrigado a desistir, decidiu alterar o sentido do TP, para o tornar mais forte no TC.
 - (3) O tradutor usou a expressão no plural e acrescentou o adjetivo “sucessivos” no TC, o que dá ritmo ao texto devido à repetição das sibilantes /s/ e /ʃ/: “os sucessivos insucessos”.
 - (4) Neste exemplo houve uma modificação de toda a frase e da sua estrutura. Estamos perante uma nominalização, no TP consta “piloter des avions” e no TC consta o substantivo “aviador”, que é a profissão do que está descrito na versão original.
 - (5) Neste excerto, o tradutor escolheu, mais uma vez, acrescentar elementos que não estão presentes no original, com o objetivo de proporcionar ritmo através da repetição de sons, mas também para criar, na cabeça do leitor, imagens, estabelecendo assim uma leitura muitos mais visual – “um bocadinho aqui, um bocadinho ali”.
 - (6) Neste caso, o tradutor não acrescentou, nem eliminou nenhuma palavra, simplesmente traduziu literalmente do francês. Deste modo, mantém-se o ritmo existente do TP.
 - (7) No TC o tradutor transformou a expressão em francês “un peu” para “um pouquinho mais”, para além de ter acrescentado o advérbio “mais”, também adicionou o sufixo - chinho ao advérbio “pouco”, com o objetivo de amenizar esta expressão, que tem um significado implícito forte neste contexto, e que até pode ser considerado ironia.

8.2 Traduzir bandas desenhadas

Os primórdios da banda desenhada datam dos finais do século XIX, nos Estados Unidos da América, mas foi após a Segunda Guerra Mundial que esta nova forma de narrativa gráfica se propagou para o resto do mundo (Kaindl, 2010, p. 36; Zanettin, 2017, p. 1). Na Europa, a indústria da banda desenhada desenvolveu-se a partir dos anos 1930 através da tradução de bandas desenhadas americanas (Zanettin, 2017, p. 2). A principal particularidade da banda desenhada consiste na coexistência entre imagem e texto (Kaindl, 2010, p. 37; Zanettin, 2009, p. 39), tal como era o caso na literatura infantil (ver ponto 8.1). Consequentemente, as diversas técnicas utilizadas na criação de bandas desenhadas, constituem aspetos a ter em consideração aquando da tradução,

a saber, os balões de diálogos, os textos narrativos, as onomatopeias, as legendas, os ideogramas, as representações de pessoas, objetos, situações, etc. (Kaindl, 2010, p. 38; Zanettin, 2009, p. 36).

A tradução de uma banda desenhada acontece em dois tempos. Em primeira instância, o texto é traduzido e subdividido em páginas e parágrafos numerados, de forma a corresponder a um balão ou a uma legenda no TP (Zanettin, 2009, pp. 38-39). Após ter passado pelas mãos do tradutor, o texto é enviado ao editor para revisão, e, posteriormente, para inserção do texto nas ilustrações (Zanettin, 2009, p. 39).

Na Europa, a indústria da banda desenhada tinha outro funcionamento. Já que essa indústria funcionava essencialmente através da tradução de bandas desenhadas americanas, e, portanto, os formatos de publicação eram diferentes, frequentemente inferiores ao formato americano, os tradutores tinham de exercer algumas modificações nos textos (Zanettin, 2017, p. 6). Assim, por razões de espaço, alguns diálogos eram simplificados e algumas partes eliminadas (Kaindl, 2010, p. 39; Zanettin, 2017, p. 6).

Abordemos agora a questão das principais dificuldades encontradas na tradução de bandas desenhadas, segundo a perspectiva de Kaindl, considerando as seguintes categorias linguísticas funcionais por ele analisadas no artigo “Comics in translation”, que consta na obra *Handbook of Translation Studies* na edição de 2010, respetivamente o título (p. 38), os diálogos (p. 38), as narrações (p. 38), as inscrições (p. 38) e as onomatopeias (p. 39).

Se, na primeira metade do século XX, os títulos eram traduzidos e adaptados à CC, hoje em dia a tendência alterou-se, havendo uma preferência por manter os títulos na sua LP.

Os diálogos inseridos nos balões servem para criar situações comunicativas e espaços sociais nos quais as personagens interagem, segundo defendido pelo autor. Bem como a sequência dos diálogos que serve para orientar a direção na qual se lê, criando, assim, a dimensão temporal da narrativa. Esta é a razão pela qual os diálogos desempenham um papel tão importante, sobretudo quando se trata de traduções destinadas a culturas de chegada com sentidos de leitura diferentes, por exemplo, que leiam da direita para a esquerda.

Os textos narrativos servem para contextualizar a história a nível temporal e local quando ocorrem entre as diferentes vinhetas e para controlar a compreensão da situação nas próprias vinhetas. A utilização destes textos difere consoante a CC, pelo que justifica a sua importância no domínio da tradução.

As inscrições constituem elementos textuais inseridos em gráficos de imagens e servem para descrever concretamente o contexto de uma determinada situação, tal como é explicado pelo autor. A complexidade da sua tradução varia consoante a forma como estão inseridas na ilustração, isto é, quanto mais ligadas a elementos de imagens estiverem maior a probabilidade de não serem traduzidas, em contrapartida, se a compreensão do enredo depender da sua presença, então devem ser obrigatoriamente traduzidas.

As onomatopeias, cuja função é criar a dimensão acústica da narrativa, são palavras que reproduzem sons de animais ou interjeições e podem ser ou não traduzidas no TC (Kaindl, 2010, p. 39). Caso sejam traduzidas, o tradutor opta por uma das seguintes técnicas: o empréstimo, a tradução literal, a mudança de categoria, ou ainda a criação de novas onomatopeias (Kaindl, 2010, p. 39). Por exemplo, a onomatopeia *atchoum* em francês, que imita o ruído produzido quando se espirra, tem como equivalente direto em português *atchim*.

Cabe-me agora apresentar alguns exemplos de escolhas tradutórias em bandas desenhadas traduzidas para português. Para tal, optei por analisar, embora não exaustivamente, os nomes próprios de algumas das personagens da banda desenhada francesa mundialmente conhecida *Astérix et Obélix*, bem como a tradução do título de uma das suas histórias publicada em 1987. Segue-se um quadro dos nomes próprios das personagens em francês e respetiva tradução para português:

Astérix	Astérix
Obélix	Obélix
Panoramix	Panoramix
Idéfix	Ideiafix
Assurancetourix	Cacofonix
Ordralfabétix	Ordemalfabétix

Os nomes das personagens em *Astérix e Obélix* foram criados através da junção de uma palavra e do sufixo -ix, criando assim diferentes jogos de palavras nos próprios nomes. Nos três primeiros exemplos os tradutores optaram por não traduzir os nomes, o que pode ser explicado pelo facto de se tratar de palavras com origem grega.

Quanto aos três últimos nomes, notamos que foram traduzidos para português. “Idé|fix” foi traduzido por “Ideia|fix”, *idée* – *ideia*, para referir uma pessoa com as ideias fixas.

“Assurancetourix”, que tem a sua origem da expressão francesa “assurance tous risques”, traduzido literalmente por “seguro contra todos os riscos”, é traduzido em português por “Cacofonix”. Estamos aqui perante uma escolha tradutória que constitui uma adaptação linguística relativamente à CC, pois o jogo de palavra funciona em francês, mas não em português. Assim, já que esta personagem é o bardo da aldeia, faz sentido que o nome escolhido tenha sido “Cacofonix”, já que a palavra *cacofonia* significa “som desagradável”. Por último, “Ordralfabétix” é traduzido por “Ordemalfabétix” o que constitui uma tradução literal (ordem+alfabética).

Por fim, em 1987, foi publicada a história “Astérix chez Rahazade”, cuja tradução para português é “As 1001 Horas de Astérix”. O título em francês constitui um jogo de palavras, tal como acontecia com os nomes próprios acima referidos. Assim, “chez Rahazade” vem do nome da rainha *Shéhérazade* nos contos de “As Mil e Uma Noites”, sendo que “chez” significa “em”, e, portanto, a tradução literal seria “em casa de Rahazade”, mas então perder-se-ia a referência ao nome *Shéhérazade*. Daí que, em português, esse jogo de palavras se perca, sendo que a tradução refere as “1001 Noites”, mas não o nome da rainha. Portanto, é possível afirmar que se trata de uma adaptação linguística.

9. O tradutor de audiovisual

O trabalho do tradutor de audiovisual é bastante complexo e diversificado, pois tem de desempenhar funções a vários níveis, isto é, criar diálogos que imitem um discurso simultaneamente espontâneo e prefabricado, que provenham da linguagem escrita e falada, bem como de códigos de sentido não-verbais, e que cumprem com as limitações de tempo e espaço impostas pela imagem na tradução (Chaume, 2012, pp. 107-108).

De seguida, analisamos mais em pormenor o caso da legendagem e o caso da dobragem, com o objetivo de estabelecer algumas das potenciais técnicas utilizadas para cada um destes tipos de tradução audiovisual.

9.1 A legendagem

A legendagem é constituída por três dimensões, nomeadamente o TP, isto é, as palavras escritas e faladas originais, a imagem original, e as legendas adicionadas (Cintas, 2010, p. 344). O legendador tem geralmente dois instrumentos ao seu dispor para produzir legendas, nomeadamente

uma cópia com código de tempo do filme ou programa a traduzir, bem como uma lista dos diálogos (González, 2009, p. 15), e tem de ter em atenção os aspetos técnicos e os aspetos linguísticos do texto.

Embora estejam em constante evolução, são várias as restrições técnicas impostas na legendagem. Em primeiro lugar, existem as limitações em termos de espaço, a saber que uma legenda é composta por, no máximo, duas linhas, por sua vez compostas por um máximo de 35 caracteres, colocadas na horizontal e na parte inferior do ecrã, que tem obrigatoriamente de estar em sincronia com a imagem e o diálogo (Cintas, 2010, pp. 344-345). Em segundo lugar, existem as limitações em termos de tempo, pois, uma legenda fica, em média, 6 segundos presente no ecrã. Isto acontece devido, por um lado, à velocidade à qual se desenvolve a comunicação do TP, e, por outro lado, à velocidade à qual o espectador consegue ler (Cintas, 2010, pp. 344-345).

A nível linguístico, as legendas têm obrigatoriamente de ser independentes umas das outras na sua estrutura semântica e de formar uma unidade coerente, lógica e sintática. Por outras palavras, o legendador deve tentar, tanto quanto possível, colocar na mesma legenda todas as palavras que estão interligadas a nível lógico, semântico ou gramático (Cintas, 2010, p. 345).

A eliminação, a condensação, e a adaptação são as técnicas mais frequentemente utilizadas pelos legendadores e constituem a razão pela qual se afirma que a legendagem tende a promover a estandardização linguística e cultural (González, 2009, p. 16). A redução ou eliminação, por exemplo, consiste na tradução e transcrição para as legendas apenas das informações essenciais e com valor diegético importante, evitando, deste modo, colocar na legenda elementos que podem ser explicitamente compreendidos pelo espectador através da imagem (Cintas, 2010, p. 346). Entra também nesta categoria a técnica de eliminação de palavrões ou expressões tabus que possam existir no TP, bem como de neutralização ou adaptação de sotaques ou de expressões coloquiais, que não constitui se não, uma forma de adaptação à CC (Cintas, 2010, p. 346; González, 2009, p. 16).

Em suma, as limitações de espaço e de tempo nas legendas que limitam e/ou influenciam, por sua vez, as diferentes técnicas linguísticas utilizadas para produzir a própria legenda, bem como a necessária sincronização entre o diálogo e a legenda constituem os principais fatores que fazem com que o trabalho do tradutor/legendador seja ainda mais complexo e que as técnicas por ele utilizadas sejam menos diversificadas do que, por exemplo, no caso da tradução literária (Cintas, 2010, p. 346).

Segue-se uma análise de algumas das legendas em francês do filme *Harry Potter et la Chambre des Secrets* (Columbus, 2002), a título de exemplo do uso de diferentes técnicas para a criação de legendas:

- Minuto 1:33; Na versão original em inglês “**I’m warning you**, if you can’t control that bloody bird, it will have to go.” Nas legendas em francês « Si tu ne dresses pas ce maudit oiseau, il devra partir. » → Neste exemplo, estamos perante o uso da técnica de eliminação e/ou condensação, pois a expressão “I’m warning you” não foi traduzida para francês na legenda, tendo sido simplesmente eliminada, não apenas por razões de limitação de espaço e restrito número de caracteres, mas também porque esse excerto não é essencial para uma boa compreensão do diálogo. A sua eliminação não constitui qualquer entrave à compreensão nem à lógica do diálogo.

- Minuto 2:05; Na versão original “We’ve raised you **since you were a baby**... given you the food off our table... **even** let you have Dudley’s second bedroom... **purely out of the goodness of our hearts**.” Nas legendas « On t’a élevé, on s’est privé de nourriture pour toi. On t’a donné la deuxième chambre de Dudley, **par pure bonté**. » → O presente exemplo representa a utilização da técnica de redução, isto é, eliminar algumas informações para reduzir o tamanho do texto. Neste caso, a informação que não era essencial foi eliminada, tais como “since you were a baby” e “even”, e foram utilizadas expressões idiomáticas equivalentes em francês, como é o caso de “purely out of the goodness of our hearts”, que passa a ser em francês “par pure bonté”, expressão que significa o mesmo mas com menos palavras, e o que constitui uma adaptação linguística do texto.

- Minuto 3:42; Na versão original “**Dobby, shush**. I’m sorry. I didn’t mean to offend you or anything.” Nas legendas « Pardon. Je ne voulais pas vous offenser. » → Por último, nestas legendas não constam as palavras a negrito. No caso de “shush”, é porque está explícito na imagem e através da onomatopeia “shush”, que o ator está a pedir a Dobby que se cale, assim a sua tradução torna-se desnecessária. No caso da interjeição “Dobby”, a sua eliminação explica-se pelo facto de se tratar de um nome próprio, sendo que os nomes próprios não se traduzem em francês, ou seja esta interjeição é perfeitamente compreensível na sua versão original para um falante de francês.

9.2 A dobragem

O trabalho do tradutor constitui apenas a primeira parte na realização de dobragens, isto é, tem por função produzir uma lista de diálogos na LC, que, posteriormente, entrega ao diretor de dobragem que trata da sincronização labial (González, 2009, p. 17; Días & Orero, 2010, p. 443). Segundo Días & Orero (2010, p. 443), existem três tipos de sincronização diferentes, respectivamente a sincronização fonética – mais conhecida por sincronização labial –, a sincronização de personagens, e a isocronização. Para os efeitos do presente trabalho acadêmico, abordaremos apenas o primeiro tipo, a saber, a sincronização labial ou fonética, pois tem uma grande influência no trabalho do tradutor e nas técnicas por ele escolhidas.

Assim, os autores (Días & Orero, 2010, p. 443) afirmam que a sincronização fonética, mais conhecida por sincronização labial, tem por função fazer com que o TC se encaixe perfeitamente nos movimentos labiais dos atores em cena. Perante este tipo de sincronização, cujo principal objetivo é manter a ilusão de que os atores estão a falar na LC, o tradutor deve ter em atenção as sílabas e as letras, e deve tentar respeitar ao máximo o uso de vogais abertas (a, e, o), de consoantes bilabiais (b, p, m), e de consoantes labiodentais (v, f) para que a ilusão seja bem-sucedida aos olhos dos espectadores (2010, p. 443). Outras técnicas utilizadas para alcançar uma boa sincronização fonética são o ajustamento do ritmo do TC, a eliminação de palavras – tal como acima referido com a legendagem – e a introdução de expressões inexistentes no TP apenas para encher o diálogo (2010, p. 443).

Analisemos, de seguida, alguns exemplos provenientes das mesmas falas dos exemplos acima mencionados, no ponto 9.1:

- Minuto 1:33; Na versão original em inglês “I’m warning you, if you **can’t control** that **b**loody bird, it will have to go.” Na versão dobrada em francês « Je te préviens, si tu **ne fais pas taire** ce **m**audit oiseau, il faudra qu’il parte. » → A primeira expressão sublinhada constitui uma adaptação linguística do TP, passou-se do verbo “controlar”, em inglês, para o verbo “calar”, em francês, mas com o intuito de manter tanto quanto possível o mesmo ritmo. Quanto ao adjetivo “bloody”, cuja versão francesa é “maudit”, notamos que a primeira letra de ambas as palavras consiste numa consoante bilabial, ou seja o tradutor teve em atenção, por um lado, utilizar o mesmo tipo de consoante, e, por outro, escolher uma palavra em francês que fosse composta pelo mesmo número de sílabas, neste caso duas – bloo|dy / mau|dit.

- Minuto 2:05; Na versão original “We **ve** raised you since you were a **b**aby... given you the food off our table... even let you have Dudley’s second bedroom... purely out

of the goodness of our hearts.” Na versão dobrada « Nous t'aavons élevé depuis le berceau... nous t'avons nourri à notre propre table. Nous t'avons même donné la seconde chambre de Dudley, uniquement parce que nous avons bon cœur. » → Neste exemplo, reparamos que o tradutor tentou manter sempre o mesmo ritmo, e que utilizou o mesmo tipo de consoantes quando possível, como é o caso com “we've” e “t'avons” com consoantes labiodentais, e com “baby” e “berceau” com consoantes bilabiais.

- Minuto 3:42; Na versão original “Dobby, shush. I'm sorry. I didn't mean to offend you or anything.” Na versão dobrada « Dobby, shut. Pardon. Je ne voulais pas vous offenser, je vous assure. » → A onomatopeia “shush” transformou-se em « shut » que é o seu equivalente em francês, e que tem uma fonética muito semelhante. Quanto à expressão “or anything” esta é substituída por « je vous assure ». Assim, o tradutor escolheu adicionar uma expressão na frase para tentar manter o ritmo do original, o que também pode ser considerado como um adaptação linguística.

CONCLUSÃO

Terminada a elaboração da parte teórica e da parte prática do presente relatório de estágio, cabe-me agora expor algumas das conclusões decorrentes não só do trabalho realizado durante os três meses de estágio, mas também dos seis meses de pesquisa e redação de texto que se seguiram.

Se, em geral, a escolha do tema do relatório é influenciada pelos trabalhos realizados durante o estágio, no meu caso foi o oposto, pois foi a falta de versatilidade/diversidade dos documentos que traduzi que fez surgir esta vontade de falar do papel extremamente versátil do tradutor, e dos diferentes tipos de tradução existentes.

Assim, o principal objetivo deste trabalho acadêmico foi definir algumas das técnicas e estratégias utilizadas pelos tradutores, consoante o tipo de tradução com a qual se deparam. É importante referir que o presente relatório de estágio foi elaborado segundo a perspectiva de que um bom tradutor tem de ser capaz de trabalhar com uma grande variedade de documentos diferentes, ou seja tem de moldar as suas competências e ir completando os seus conhecimentos ao longo da sua carreira profissional.

Ao redigir o presente trabalho acadêmico, apercebi-me de que, embora exista, a informação sobre as técnicas específicas utilizadas consoante cada tipo de tradução é escassa e pouco exaustiva. Consequentemente, em jeito de projeção de pistas para trabalhos futuros, diria que existe a necessidade de desenvolver mais acerca desta temática, com o objetivo de delinear um quadro prático e claro das técnicas existentes, quadro este que serviria tanto para os profissionais da tradução, como para os estudantes da área que demonstram uma necessidade constante de ter à sua disposição materiais teóricos claros para ajudar no exercício das suas funções.

Por um lado, estagiar na CNU permitiu-me entender quão importante é a chamada “encomenda de tradução”, bem como a importância das ferramentas de apoio à tradução, que em muito ajudam a velocidade à qual o tradutor trabalha, bem como a qualidade do seu trabalho em contexto profissional. Hoje, mais do que nunca, tenho a noção de que a “encomenda de tradução” é essencial e subjacente ao trabalho do tradutor, e que me fez falta aquando da realização do estágio. Por outro lado, o estágio curricular ajudou-me a pôr em prática, num contexto profissional real, os conhecimentos e as competências adquiridas ao longo deste meu percurso académico. Concluída esta etapa, sinto-me capaz de enfrentar o mercado da Tradução com confiança e com as aptidões subjacentes ao trabalho do tradutor.

Por último, cabe-me referir a importância do meu percurso académico, da Licenciatura em Línguas Modernas, ao Mestrado em Tradução, posso afirmar com toda a certeza que a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra me proporcionou os ensinamentos necessários para eu me lançar no mercado profissional com as devidas competências para seguir com uma carreira na área

da Tradução. Para além disso, o Mestrado em Tradução permitiu-me ter a plena noção de que me sinto mais à vontade em traduzir da língua portuguesa para a língua francesa, e fortaleceu a minha paixão pela tradução literária, área de predileção desde o ingresso neste Mestrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvstad, C. (2010). Children's literature and translation. Em Y. Gambier, & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies* (pp. 22-27). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company .
- Baker, M. (1995). Corpora in Translation Studies An Overview and some Suggestions for Future Research. *Target* 7:2, 223-243.
- Baker, M. (2018). *In Other Words. A Coursebook on Translation*. London and New York: Routledge.
- Baker, M., & Saldanha, G. (2009). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London and New York: Routledge.
- Cao, D. (2010). Legal translation. Em Y. Gambier, & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies* (pp. 191-195). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company .
- Chaume, F. (2012). The turn of audiovisual translation. New audiences and new technologies. *Translation Spaces*(2), 107-125. doi:10.1075/ts.2.06cha
- Cintas, J. D. (2010). Subtitling. Em Y. Gambier, & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies* (pp. 344-349). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Columbus, C. (Realizador). (2002). *Harry Potter et la Chambre des Secrets* [Filme].
- Días, C. J., & Orero, P. (2010). Voiceover and dubbing. Em Y. Gambier, & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies* (pp. 441-445). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Even-Zohar, I. (1978). The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem. Em L. Venuti, *The Translation Studies Reader* (pp. 192-197). London and New York: Routledge.
- Finch, C. (1969). *An Approach to Technical Translation: An introductory guide for scientific readers*. Oxford: Pergamon Press.
- Floros, G. (2004). Parallel Texts in Translating and Interpreting. *TSNM (Translation Studies in the New Millennium)* 2(2004), 33-41.
- Gambier, Y. (2012). The position of audiovisual translation studies. Em C. Millan, & F. Bartrina, *The Routledge Handbook of Translation Studies* (pp. 45-59). London: Routledge.
- Gambier, Y., & van Doorslaer, L. (2010). *Handbook of Translation Studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

-
- González, L. P. (2009). Audiovisual translation. Em M. Baker, & G. Saldanha, *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 13-20). London and New York: Routledge.
- Hörster, M. A. (1998). Problemas de Tradução. Sistematização e Exemplos. *V Jornadas de Tradução: Tradução, Ensino, Comunicação* (pp. 33-43). Instituto Superior de Assistentes e Intérpretes .
- Jones, F. R. (2009). Literary translation. Em M. Baker, & G. Saldanha, *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 152-157). London and New York: Routledge.
- Kaindl, K. (2010). Comics in translation. Em Y. Gambier, & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies* (pp. 36-40). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Krein-Kühle, M. (2003). *Equivalence in Scientific and Technical Translation - A text-in-Context based Study*. Manchester.
- Lathey, G. (2009). Children's literature. Em M. Baker, & G. Saldanha, *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 31-34). London and New York: Routledge.
- Maillot, J. (1981). *La traduction scientifique et technique* (2 ed.). Paris: Technique et documentation.
- Munday, J. (2016). *Introducing translation studies: theories and applications*. New York: Routledge.
- Neubert, A. (2000). Competence in Language, in Languages, and in Translation. Em C. Schäffner, & B. Adab, *Developing Translation Competence*. John Benjamins.
- Nord, C. (1997). Defining Translation Functions: The Translation Brief as a Guideline for the Trainee Translator.
- Olohan, M. (2009). Scientific and technical translation. Em M. Baker, *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 246-249). London and New York: Routledge.
- Remael, A. (2010). Audiovisual translation. Em Y. Gambier, & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies* (pp. 12-17). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Robinson, D. (2004). *Becoming a Translator. An Introduction to the Theory and Practice of Translation*. London: Routledge.
- Schleiermacher, F. (2003). Sobre os diferentes métodos de traduzir traduzido por José M. Miranda Justo. *Sobre os diferentes métodos de traduzir*. Porto: Porto Editora.
- Schubert, K. (2009b). Positioning translation in technical communication studies. *Journal of Specialized Translation* 11, 17-30.

-
- Schubert, K. (2010). Technical translation. Em Y. Gambier, & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies* (pp. 350-355). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Shreve, G. M. (2006). The Deliberate Practice: Translation and Expertise. *Journal of Translation Studies* 9 (1), 27-42.
- Venuti, L. (2004). *The Translation Studies Reader*. London and New York: Routledge.
- Venuti, L. (2004). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. London and New York: Routledge.
- Vinay, J. P., & Darbelnet, J. (1995). *Comparative Stylistics for French and English: A Methodology for Translation*. Amsterdam e Philadelphia: John Benjamins.
- Zanettin, F. (2009). Comics. Em M. Baker, & G. Saldanha, *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 37-40). London and New York: Routledge.
- Zanettin, F. (2017). Translation, censorship and the development of European comics cultures. *Perspectives: Studies in Translation Theory and Practice*, 1-17.
doi:10.1080/0907676X.2017.1351456

ANEXOS

Anexo 1: “Diretivas Operacionais” do documento “Textos Fundamentais da Convenção de 2005 sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais” (original – FR, pp. 25-29 e tradução – PT, pp. 1-5)

Directives opérationnelles • 25

Directives opérationnelles

Approuvées par la Conférence des Parties lors de la deuxième session (Paris, 15-16 juin 2009), de la troisième session (Paris, 14-15 juin 2011), de la quatrième session (Paris, 11-13 juin 2013), de la cinquième session (Paris, 10-12 juin 2015) et de la sixième session (Paris, 12-15 juin 2017)

- Mesures destinées à promouvoir les expressions culturelles
- Mesures destinées à protéger les expressions culturelles – situations spéciales
- Partage de l’information et transparence
 - Annexe – Cadre des rapports périodiques quadriennaux sur les mesures visant à protéger et à promouvoir la diversité des expressions culturelles
- Éducation et sensibilisation du public
- Rôle et participation de la société civile
 - Annexe – Ensemble des critères régissant l’admission des représentants de la société civile aux réunions des organes de la Convention
- Promotion de la coopération internationale
- Intégration de la culture dans le développement durable
- Coopération pour le développement
- Modalités des partenariats
- Traitement préférentiel pour les pays en développement
- Orientations sur l’utilisation des ressources du Fonds international pour la diversité culturelle
- Échange, analyse et diffusion de l’information
- Mesures destinées à assurer la visibilité et la promotion de la Convention
- Directives régissant l’utilisation de l’emblème de la Convention
- Directives opérationnelles sur la mise en œuvre de la Convention dans l’environnement numérique

Mesures destinées à promouvoir les expressions culturelles

Article 7 – Mesures destinées à promouvoir les expressions culturelles

1. Les Parties s'efforcent de créer sur leur territoire un environnement encourageant les individus et les groupes sociaux :
 - (a) à créer, produire, diffuser et distribuer leurs propres expressions culturelles et à y avoir accès, en tenant dûment compte des conditions et besoins particuliers des femmes, ainsi que de divers groupes sociaux, y compris les personnes appartenant aux minorités et les peuples autochtones ;
 - (b) à avoir accès aux diverses expressions culturelles provenant de leur territoire ainsi que des autres pays du monde.
2. Les Parties s'efforcent également de reconnaître l'importante contribution des artistes et de tous ceux qui sont impliqués dans le processus créateur, des communautés culturelles et des organisations qui les soutiennent dans leur travail, ainsi que leur rôle central qui est de nourrir la diversité des expressions culturelles.

Principes

1. Les politiques et mesures culturelles élaborées par les Parties et destinées à promouvoir la diversité des expressions culturelles devraient :
 - 1.1 s'inscrire dans le cadre d'une approche intégrée au niveau approprié et dans le respect des cadres constitutionnels ;
 - 1.2 se fonder sur les principes directeurs tels qu'ils figurent à l'article 2 de la Convention ;
 - 1.3 favoriser la pleine participation et l'engagement de tous les membres de la société contribuant à la diversité des expressions culturelles, en particulier les personnes appartenant aux minorités, les peuples autochtones et les femmes ;
 - 1.4 prendre en considération les dispositions des autres instruments normatifs internationaux à vocation culturelle qui s'appliquent dans le domaine culturel ;
 - 1.5 encourager l'émergence d'un secteur culturel dynamique qui tiennent compte de tous les aspects des activités, biens et services culturels à travers divers modes de création, production, diffusion, distribution et accès, quels que soient les moyens et les technologies utilisés ;
 - 1.6 viser, d'une manière plus spécifique :
 - 1.6.1 à l'étape de la création, à soutenir les artistes et les créateurs dans leurs efforts pour créer des activités, biens et services culturels ;

- 1.6.2** À l'étape de la production, à soutenir le développement d'activités, biens et services culturels en favorisant l'accès aux mécanismes de production et en favorisant le développement d'entreprises culturelles ;
- 1.6.3** à l'étape de la distribution/diffusion, à promouvoir les possibilités d'accès dans la distribution d'activités, biens et services culturels, par le biais de canaux publics, privés ou institutionnels, aux niveaux national, régional et international ; et
- 1.6.4** à l'étape de l'accès, à fournir de l'information sur l'offre des activités, biens et services culturels nationaux ou étrangers disponibles, grâce à des incitations appropriées, et à développer la capacité du public à y avoir accès.

Mesures utilisées en faveur de la promotion des expressions culturelles (meilleures pratiques)

Conformément au droit souverain des États de formuler et de mettre en œuvre des mesures et d'adopter des politiques culturelles (article 5.1 de la Convention), les Parties sont encouragées à développer et mettre en œuvre des outils d'intervention et des activités de formation dans le domaine culturel. Ces outils d'intervention et ces activités visent à soutenir la création, la production, la distribution, la diffusion et l'accès aux activités, biens et services culturels, avec la participation de toutes les parties prenantes et notamment la société civile telle que définie dans les directives opérationnelles.

- 2.** Ces outils pourraient relever des domaines suivants :
 - 2.1** législatif : par exemple, adoption de lois structurantes dans le domaine culturel (lois sur la radiodiffusion, le droit d'auteur, le statut de l'artiste, etc.) ;
 - 2.2** création/production/distribution : par exemple, la création d'organismes culturels visant à créer, produire et rendre accessible des contenus culturels nationaux ;
 - 2.3** soutien financier : par exemple, développement de programmes de soutien financier, y compris des incitations fiscales, fournissant l'assistance à la création, production et distribution d'activités, biens et services culturels nationaux ;
 - 2.4** défense et promotion : par exemple, participation aux échanges sur les différentes actions normatives internationales afin de défendre et de promouvoir les droits des Parties ;
 - 2.5** stratégies d'exportation et d'importation : par exemple, développer des stratégies axées sur l'exportation (promotion des expressions culturelles à l'étranger) et sur l'importation (permettant la distribution d'expressions culturelles diverses sur leurs marchés respectifs) ;
 - 2.6** stratégies d'accès : par exemple, encourager des programmes en faveur des groupes défavorisés et des mesures incitatives facilitant leur accès aux biens et services culturels.
- 3.** Tenant compte des changements technologiques en cours dans le domaine culturel et qui sont porteurs de changements considérables en matière de création, production,

distribution et diffusion des contenus culturels, les Parties sont encouragées à favoriser les types d'interventions suivants :

- 3.1** mettre un accent particulier sur les mesures et politiques de promotion de la diversité des expressions culturelles qui sont les mieux adaptées au nouvel environnement technologique ; et
- 3.2** favoriser le transfert d'information et d'expertise afin d'aider les professionnels de la culture et les industries culturelles, particulièrement les jeunes, à acquérir les connaissances et les compétences requises pour tirer pleinement profit des perspectives offertes par ces nouvelles technologies.
- 4.** Les politiques et instruments devraient, chaque fois que possible, prendre appui sur les structures et réseaux existants, y compris au niveau local. Ces structures devraient être examinées afin qu'elles puissent se transformer en plateformes stratégiques. En outre, le développement de politiques culturelles et l'établissement d'industries créatives au niveau national peuvent être renforcés, entre autres, par des approches régionales, chaque fois que possible.
- 5.** Au-delà des principes que les Parties devraient s'efforcer d'appliquer et des mesures d'intervention qu'elles sont incitées à mettre en œuvre, les Parties sont encouragées à mieux communiquer et partager l'information ainsi que l'expertise sur les politiques, mesures, programmes ou initiatives qui ont eu les meilleurs résultats dans le domaine culturel.

Mesures destinées à protéger¹ les expressions culturelles situations spéciales

Article 8 – Mesures destinées à protéger les expressions culturelles

1. Sans préjudice des dispositions des articles 5 et 6, une Partie peut diagnostiquer l'existence de situations spéciales où les expressions culturelles, sur son territoire, sont soumises à un risque d'extinction, à une grave menace, ou nécessitent de quelque façon que ce soit une sauvegarde urgente.
2. Les Parties peuvent prendre toutes les mesures appropriées pour protéger et préserver les expressions culturelles dans les situations mentionnées au paragraphe 1 conformément aux dispositions de la présente Convention.
3. Les Parties font rapport au Comité intergouvernemental visé à l'article 23 sur toutes les mesures prises pour faire face aux exigences de la situation, et le Comité peut formuler des recommandations appropriées.

Article 17 – Coopération internationale dans les situations de menace grave contre les expressions culturelles

Les Parties coopèrent pour se porter mutuellement assistance, en veillant en particulier aux pays en développement, dans les situations mentionnées à l'article 8.

Situations spéciales

1. La nature des menaces pesant sur les expressions culturelles peut être, entre autres, culturelle, physique ou économique.
2. Les Parties peuvent prendre toutes mesures appropriées pour protéger et préserver les expressions culturelles sur leurs territoires, dans les situations spéciales prévues à l'article 8 de la présente Convention.

Mesures pour protéger et préserver les expressions culturelles

3. Les mesures prises par la Partie en vertu de l'article 8 (2) dépendront de la nature de la « situation spéciale » diagnostiquée par la Partie et peuvent inclure, sans s'y limiter : des mesures à court terme ou des mesures d'urgence conçues pour avoir un effet

1. Selon l'article 4.7 de la Convention, « Protection » signifie l'adoption de mesures visant à la préservation, la sauvegarde et la mise en valeur de la diversité des expressions culturelles. « Protéger » signifie adopter de telles mesures.

Diretivas operacionais

Aprovadas pela Conferência das Partes na segunda sessão (Paris, 15-16 de junho de 2009), na terceira sessão (Paris, 14-15 de junho de 2011), na quarta sessão (Paris, 11-13 de junho de 2013), na quinta sessão (Paris, 10-12 de junho de 2015) e na sexta sessão (Paris, 12-15 de junho de 2017)

- Medidas destinadas a promover as expressões culturais
- Medidas destinadas a proteger as expressões culturais – situações especiais
- Partilha da informação e transparência
 - Anexo – Quadro dos relatórios periódicos quadrienais sobre as medidas que visam proteger e promover a diversidade das expressões culturais
- Educação e sensibilização do público
- Papel e participação da sociedade civil
 - Anexo – Conjunto de critérios que regem a admissão dos representantes da sociedade civil nas reuniões dos órgãos da Convenção
- Promoção da cooperação internacional
- Integração da cultura no desenvolvimento sustentável
- Cooperação para o desenvolvimento
- Modalidades de parcerias
- Tratamento preferencial para os países em desenvolvimento
- Orientações sobre a utilização dos recursos do Fundo Internacional para a Diversidade Cultural
- Troca, análise e divulgação da informação
- Medidas destinadas a assegurar a visibilidade e a promoção da Convenção
- Diretivas regendo a utilização do logótipo da Convenção
- Diretivas operacionais sobre a implementação da Convenção no contexto digital

Medidas destinadas a promover as expressões culturais

Artigo 7 – Medidas destinadas a promover as expressões culturais

- 1. As Partes procurarão criar, no respetivo território, um ambiente que incentive os indivíduos e os grupos sociais a:**
 - (a) Criar, produzir, divulgar e distribuir as suas próprias expressões culturais e a elas ter acesso, atendendo devidamente às condições e necessidades específicas das mulheres, assim como de diversos grupos sociais, incluindo as pessoas pertencentes a minorias e os povos autóctones.**
 - (b) Ter acesso às diversas expressões culturais provenientes do seu território e dos outros países do mundo.**
 - 2. As Partes procurarão igualmente reconhecer a importante contribuição dos artistas e de todos aqueles que estejam envolvidos no processo criativo, das comunidades culturais e das organizações que as apoiam no seu trabalho, bem como no seu papel central de alimentar a diversidade das expressões culturais.**
-

Princípios

1. As políticas e medidas culturais elaboradas pelas Partes e destinadas a promover a diversidade das expressões culturais deverão:
 - 1.1 Inscrever-se no quadro de uma abordagem integrada a nível apropriado e no respeito dos quadros constitucionais;
 - 1.2 Basear-se nos princípios orientadores tais como figuram no artigo 2 da Convenção;
 - 1.3 Favorecer a plena participação e o compromisso de todos os membros da sociedade contribuindo para a diversidade das expressões culturais, em particular as pessoas pertencentes às minorias, os povos autóctones e as mulheres;
 - 1.4 Ter em consideração as disposições dos outros instrumentos normativos internacionais de caráter cultural que se aplicam no domínio cultural;
 - 1.5 Incentivar o aparecimento de um setor cultural dinâmico que tenha em consideração todos os aspetos das atividades, bens e serviços culturais através de diversos modos de criação, proteção, divulgação, distribuição e acesso, sejam quais forem os meios e as tecnologias utilizadas;
 - 1.6 Visar, de forma mais específica:
 - 1.6.1 a etapa de criação, apoiar os artistas e os criadores nos seus esforços para criar atividades, bens e serviços culturais;
 - 1.6.2 a etapa de produção, apoiar o desenvolvimento das atividades, bens e serviços culturais favorecendo o acesso aos mecanismos de produção e favorecendo o desenvolvimento de empresas culturais;

-
- 1.6.3 a etapa de distribuição/divulgação, promover as possibilidades de acesso na distribuição de atividades, bens e serviços culturais, através de canais públicos, privados ou institucionais, aos níveis nacional, regional e internacional
 - 1.6.4 a etapa do acesso, fornecer informação sobre atividades, bens e serviços culturais nacionais ou estrangeiros disponíveis, por meio de incitações apropriadas, e desenvolver a capacidade do público a ter acesso a essa informação.

Medidas utilizadas a favor da promoção das expressões culturais (melhores práticas)

Em conformidade com o direito soberano dos Estados em formular e implementar medidas e adotar políticas culturais (artigo 5.1 da Convenção), as Partes são incentivadas a desenvolver e implementar ferramentas de intervenção e atividades de formação no domínio cultural. Estas ferramentas de intervenção e estas atividades, bens e serviços culturais, com a participação de todas as partes interessadas e nomeadamente a sociedade civil tal como definida nas diretivas operacionais.

- 2. Estas ferramentas poderão enquadrar-se nos seguintes domínios:
 - 2.1 legislativo: por exemplo, adoção de leis estruturantes no domínio cultural (leis sobre a radiodifusão, o direito de autor, o estatuto do artista, etc.);
 - 2.2 criação/produção/distribuição: por exemplo, a criação de organismos culturais que visam criar, produzir e tornar acessíveis conteúdos culturais nacionais;
 - 2.3 apoio financeiro: por exemplo, desenvolvimento de programas de apoio financeiro, incluindo incitações fiscais, proporcionando assistência à criação, produção e distribuição de atividades, bens e serviços culturais nacionais;
 - 2.4 defesa e promoção: por exemplo, participação em trocas sobre as diferentes ações normativas internacionais para defender e promover os direitos das Partes;
 - 2.5 estratégias de exportação e importação: por exemplo, desenvolver estratégias centradas na exportação (promoção das expressões culturais no estrangeiro) e na importação (permitindo a distribuição de diversas expressões culturais sobre os seus respetivos mercados);
 - 2.6 estratégia de acesso: por exemplo, incentivar programas a favor dos grupos desfavorecidos e medidas incitativas facilitando o acesso aos bens e serviços culturais;
- 3. Tendo em conta as mudanças tecnológicas em curso no domínio cultural e que são portadoras de mudanças consideráveis em matéria de criação, produção, distribuição e divulgação dos conteúdos culturais, as Partes são incentivadas a favorecer os seguintes tipos de intervenções:

-
- 3.1 dar especial destaque às medidas e políticas de promoção da diversidade das expressões culturais que são as mais adaptadas ao novo contexto tecnológico; e
 - 3.2 favorecer a transferência de informação e de conhecimento especializado para ajudar os profissionais da cultura e as indústrias culturais, especialmente os jovens, a adquirir os conhecimentos e as competências necessários para aproveitar por completo as perspectivas oferecidas por essas novas tecnologias.
 4. As políticas e instrumentos deverão, sempre que possível, basear-se nas estruturas e redes existentes, inclusive a nível local. Estas estruturas deverão ser examinadas para que se possam transformar em plataformas estratégicas. Além disso, o desenvolvimento de políticas culturais e o estabelecimento de indústrias criativas a nível nacional, podem ser reforçados, entre outros, por abordagens regionais, sempre que possível.
 5. Para além dos princípios que as Partes procurarão aplicar e das medidas de intervenção que são incitadas a implementar, as Partes são incentivadas a comunicar e partilhar, da melhor forma, a informação assim que a especialização sobre as políticas, medidas, programas ou iniciativas que obtiveram os melhores resultados no domínio cultural.

Medidas destinadas a proteger¹ as expressões culturais

Situações especiais

Artigo 8 – Medidas destinadas à proteção das expressões culturais

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 5º e 6º, uma Parte poderá determinar a existência de situações especiais em que as expressões culturais, no respetivo território, corram risco de extinção, sejam objeto de uma ameaça grave ou, de qualquer forma, requeiram uma medida de salvaguarda urgente.
2. As Partes poderão tomar todas as medidas apropriadas para proteger e preservar as expressões culturais, nas situações referidas no parágrafo 1, em conformidade com as disposições da presente Convenção.
3. As Partes informarão o Comité intergovernamental referido no artigo 23º de todas as medidas tomadas para fazer face às exigências da situação, podendo o Comité formular recomendações adequadas.

Artigo 17 – Cooperação internacional em situações de ameaça grave contra as expressões culturais

Nas situações mencionadas no artigo 8º, as Partes cooperarão na prestação de assistência mútua, concedendo especial atenção aos países em desenvolvimento.

Situações especiais

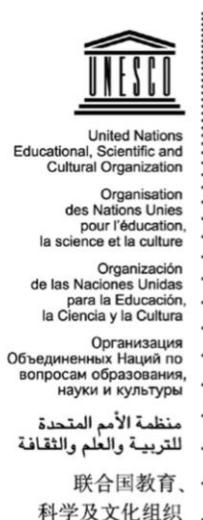
1. A natureza das ameaças que pesam sobre as expressões culturais pode ser, entre outras, cultural, física ou económica.
2. As Partes podem tomar todas as medidas apropriadas para proteger e preservar as expressões culturais nos seus territórios, nas situações especiais previstas no artigo 8º da presente Convenção.

Medidas para proteger e preservar as expressões culturais

3. As medidas tomadas pela Parte nos termos do artigo 8º (2) dependerão da natureza da “situação especial” determinada pela Parte e podem incluir, sem limitar-se a: medidas a curto prazo ou medidas de emergência concebidas por ter um efeito imediato, o fortalecimento ou a modificação das políticas e medidas existentes, de novas políticas e medidas, estratégias a longo prazo, o apelo à cooperação internacional.
4. As Partes deverão assegurar-se de que as medidas tomadas nos termos do artigo 8º (2) não afetam os princípios orientadores da Convenção e que não estejam, de maneira nenhuma, em contradição com a Carta e o espírito da Convenção.

¹ Segundo o artigo 4.7º da Convenção, “Proteção” significa a adoção de medidas destinadas a preservar, salvaguardar e valorizar a diversidade das expressões culturais. “Proteger” significa adotar tais medidas.

Anexo 2: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional da Democracia – 15 de setembro de 2018 (original – FR e tradução – PT)



**Message de Mme Audrey Azoulay,
Directrice générale de l'UNESCO,
à l'occasion de Journée internationale de la démocratie**

15 septembre 2018

Nous célébrons aujourd'hui la Journée internationale de la démocratie. La démocratie est un idéal qui reconnaît à chaque être humain une égale dignité et les mêmes libertés fondamentales : liberté de penser, de croire, de s'exprimer, de circuler.

Ces valeurs universalistes sont consacrées par la *Déclaration universelle des droits de l'homme* dont nous fêtons cette année le 70^e anniversaire, et irriguent l'Acte constitutif de l'UNESCO. Car la culture, l'éducation, la science, la communication et l'information, dont l'UNESCO entend assurer la promotion à travers le monde, se vident de leur substance si elles ne sont pas portées par des valeurs universalistes, si elles excluent une partie de l'Humanité et ne contribuent pas à davantage de paix et de justice.

La démocratie n'est pas seulement un idéal moral, c'est aussi un principe politique et juridique. La démocratie s'organise, se construit, s'approfondit : grâce à l'octroi de droits politiques qui permettent de prendre part à l'élaboration commune des lois et des institutions, grâce à des élections libres et au suffrage universel, grâce aux mécanismes de contrôle des pouvoirs propres à un État de droit, grâce à une presse libre et indépendante, grâce enfin à des citoyens actifs et à une société civile ouverte et dynamique. L'UNESCO est ainsi particulièrement investie dans la promotion de la citoyenneté et travaille en étroite coopération avec de nombreux partenaires de la société civile.

L'un des traits caractéristiques de l'esprit démocratique, c'est la conviction que l'on obtient davantage par le dialogue, la concertation et la médiation que par la contrainte et l'arbitraire : en somme, que le droit doit prévaloir sur la force. L'idéal démocratique est ainsi inséparable d'une volonté de résolution pacifique des conflits, d'une aspiration à la paix. Et l'UNESCO porte cette aspiration comme un étendard.

L'idéal démocratique est une incitation à travailler sans relâche pour davantage d'égalité, de liberté, de justice. Droit à une éducation de qualité pour tous, droit à l'information, droit à des conditions de vie dignes, à un environnement sain, à un emploi décent... *L'Agenda 2030 pour un développement durable* des Nations Unies est à ce titre la déclinaison de cet idéal qui s'approfondit sans cesse en fonction des nouveaux défis qui se posent à chaque nouvelle génération et qui s'annoncent de grande ampleur en ce début de XXI^e siècle.

Cette Journée internationale est l'occasion, particulièrement en cette année anniversaire de la *Déclaration universelle*, de faire le point sur les avancées de l'idéal démocratique à travers le monde, et sur le respect des libertés et des droits fondamentaux. Ensemble, mobilisons-nous afin que la promesse de paix et de justice que porte la démocratie soit tenue.



COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

2018

Dia Internacional da Democracia - 15 de setembro

Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO

15 de setembro de 2018

Hoje, celebramos o Dia Internacional da Democracia. A democracia é um ideal que reconhece a todos os seres humanos igualdade de dignidade e as mesmas liberdades fundamentais: liberdade de pensar, liberdade religiosa, liberdade de expressão e liberdade de circulação.

Estes valores universais estão consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, cujo 70º aniversário festejamos este ano, e inspiram o Ato Constitutivo da UNESCO. A cultura, a educação, a ciência, a comunicação e a informação - que a UNESCO procura promover em todo o mundo - perdem a sua essência se não estiverem alicerçadas em valores universais ou se excluírem uma parte da Humanidade e não contribuírem para uma maior paz e justiça.

A democracia não é apenas um ideal moral, é também um princípio político e jurídico. A democracia organiza-se, constrói-se e consolida-se através da concessão de direitos políticos que permitem a participação na elaboração comum das leis e das instituições através de eleições livres e do sufrágio universal, através de mecanismos de controlo dos poderes próprios a um Estado de direito, através de uma imprensa livre e independente e, por fim, através de cidadãos ativos e de uma sociedade civil aberta e dinâmica. A UNESCO está assim particularmente envolvida na promoção da cidadania e trabalha em estreita colaboração com numerosos parceiros da sociedade civil.

Uma das características do espírito democrático é a convicção de que se obtém mais com o diálogo, a concertação e a mediação do que com a coerção e a arbitrariedade: em suma, que o direito tem que prevalecer sobre a força. O ideal democrático está indissociavelmente ligado a um compromisso de resolução pacífica dos conflitos e a uma aspiração à paz. A UNESCO ergue essa aspiração como um baluarte.

O ideal democrático insta-nos a trabalhar incessantemente em prol de mais igualdade, mais liberdade e mais justiça, do direito a uma educação de qualidade para todos, do direito à informação, do direito a condições de vida dignas, a um ambiente saudável, a um emprego decente... Neste sentido, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas consiste na ramificação desse ideal constantemente aprofundado em função dos novos desafios que vão surgindo a cada nova geração e que irão, certamente, manter-se neste início de século XXI.

Neste Dia Internacional façamos o ponto da situação sobre os avanços do ideal democrático no mundo e do respeito das liberdades e dos direitos fundamentais, especialmente este ano em que se celebra o aniversário da Declaração Universal. Juntos, mobilizemo-nos para que se cumpra a promessa de paz e de justiça inerente à democracia.

Audrey Azoulay

Anexo 3: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza – 17 de outubro de 2018 (original – FR e tradução – PT)



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Organisation
des Nations Unies
pour l'éducation,
la science et la culture

Organización
de las Naciones Unidas
para la Educación,
la Ciencia y la Cultura

Организация
Объединённых Наций по
вопросам образования,
науки и культуры

منظمة الأمم المتحدة
للترقية والعلم والثقافة

联合国教育、
科学及文化组织

**Message de Mme Audrey Azoulay,
Directrice générale de l'UNESCO,
à l'occasion de la Journée internationale
pour l'élimination de la pauvreté**

17 octobre 2018

« La pauvreté n'a pas sa place dans une société humaine civilisée, sa place est dans un musée », a déclaré un jour le Bangladais Muhammad Yunus, l'un des inventeurs du micro-crédit, lauréat en 2006 du Prix Nobel de la paix pour son engagement auprès des populations les plus défavorisées.

Depuis les années 1990, des progrès considérables ont été accomplis à l'échelle mondiale pour faire refluer misère et dénuement : plus d'un milliard de personnes ont ainsi quitté l'extrême pauvreté. Ces résultats spectaculaires sont un motif de satisfaction et d'espoir, mais ne doivent pas occulter les défis qu'il reste à relever. Aujourd'hui, on estime que 635 millions de personnes vivent toujours dans une pauvreté extrême, soit plus de 8 % de la population mondiale. Une très grande majorité d'entre elles vivent en Asie du Sud et en Afrique subsaharienne.

La pauvreté n'est pas seulement une question de ressources financières, c'est aussi un problème d'absence d'opportunités. L'éradication de la pauvreté constitue le premier objectif de développement durable du Programme 2030 des Nations Unies. Mais elle est étroitement liée à d'autres objectifs comme la garantie de bonnes conditions sanitaires, l'accès à une éducation de qualité pour tous, la possibilité d'occuper un emploi décent, l'égalité des genres ou encore la préservation de l'environnement.

Il est essentiel que la croissance économique soit mieux partagée et aide à créer des emplois durables. Il est indispensable que chaque pays garantisse une protection sociale à ses citoyens pour les mettre à l'abri des aléas socioéconomiques si nombreux dans un monde en mutation. L'éducation est un levier formidable de développement : il est crucial que chaque enfant, fille ou garçon, puisse bénéficier d'une éducation fondamentale de 12 années.

DG/ME/ID/2018/38 – Original français

L'éducation doit inclure les questions relatives à la santé, à la sexualité, à l'égalité des genres, au développement durable afin de briser le cercle vicieux d'habitudes sociales et de représentations collectives qui entretiennent les inégalités. L'UNESCO, organisme chef de file des agences onusiennes en matière d'éducation, concentre particulièrement ses efforts sur l'éducation des filles, véritable moteur de développement et de paix.

En cette Journée internationale et en cette année de célébration du 70^e anniversaire de la Déclaration universelle des droits de l'homme, mobilisons-nous pour que chacune et chacun, partout dans le monde, puisse bénéficier de conditions dignes d'existence.

**COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO**

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

2018**Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza - 17 de outubro****Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO****17 de outubro de 2018**

“O lugar da pobreza não é numa sociedade civilizada, mas sim num museu” declarou o bangladechiano Muhammad Yunus, um dos inventores do microcrédito, laureado com o Prémio Nobel da Paz em 2006 pelo seu compromisso em prol das populações mais desfavorecidas.

A pobreza é uma ofensa à dignidade humana, causa sofrimento e privação, impede o pleno desenvolvimento da pessoa, dificulta o pleno gozo dos direitos e das liberdades, atingindo, frequentemente, os mais vulneráveis, as mulheres e as crianças. É uma forma de servidão que gostaríamos, de facto, de relegar para outra época da humanidade.

Desde os anos 90, foram alcançados progressos consideráveis, à escala mundial, para travar a miséria e a indigência, fazendo com que mais de um bilhão de pessoas tivessem saído da pobreza extrema. Estes resultados fantásticos são um motivo de satisfação e de esperança, mas não devem ocultar os desafios que ainda nos falta ultrapassar. Atualmente, estima-se que 635 milhões de pessoas continuem a viver na pobreza extrema, ou seja, mais de 8% da população mundial. A grande maioria vive no Sul da Ásia e na África Subsariana.

A pobreza é um problema complexo que vem, muitas vezes, somar-se a outras situações de vulnerabilidade: assim, a taxa de pobreza é, frequentemente, mais elevada nos países considerados frágeis ou em situação de conflito. Além disso, as alterações climáticas e os desastres naturais atingem, habitualmente, populações mais expostas e menos preparadas para os enfrentar.

Por este motivo, temos que atuar simultaneamente em várias frentes. A pobreza não é apenas uma questão de recursos financeiros, é também um problema de falta de oportunidades. A erradicação da pobreza constitui o primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, estando contudo, estreitamente ligada a outros objetivos tais como a garantia de boas condições sanitárias, o acesso a uma educação de qualidade para todos, a oportunidade de ter um emprego decente, a igualdade de género, ou ainda, a preservação do ambiente. A comunidade internacional – os Estados, mas também os atores da sociedade civil e as empresas privadas – deve redobrar os seus esforços para realizar, em conjunto, esses objetivos.

É essencial que o crescimento económico seja mais inclusivo e que ajude a criar empregos sustentáveis. É indispensável que todos os países garantam uma proteção social aos seus cidadãos para os proteger dos numerosos riscos socioeconómicos num mundo em mutação. A educação é uma formidável alavanca de desenvolvimento: é primordial que cada criança, rapaz ou rapariga, possa beneficiar de uma educação de base de 12 anos.

A educação deve incluir as questões relativas à saúde, à sexualidade, à igualdade de género e ao desenvolvimento sustentável, de modo a quebrar o círculo vicioso de hábitos sociais e de representações coletivas que sustentam as desigualdades. A UNESCO, agência líder da ONU para a educação, concentra os seus esforços especialmente na educação das raparigas, verdadeiro motor de desenvolvimento e de paz.

Neste Dia Internacional e neste ano de celebração do 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, mobilizemo-nos para que cada um e cada uma de nós, em todo o mundo, possa beneficiar de condições de vida dignas.

Audrey Azoulay

**Anexo 4: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Mundial da Filosofia
– 15 de novembro de 2018 (original – FR e tradução – PT)**



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Organisation
des Nations Unies
pour l'éducation,
la science et la culture

Organización
de las Naciones Unidas
para la Educación,
la Ciencia y la Cultura

Организация
Объединенных Наций по
вопросам образования,
науки и культуры

منظمة الأمم المتحدة
للتربية والعلم والثقافة

联合国教育、
科学及文化组织

**Message de la Directrice générale de l'UNESCO,
Audrey Azoulay,
à l'occasion de la Journée mondiale de la philosophie**

15 novembre 2018

La philosophie se nourrit du besoin qu'éprouve l'être humain de comprendre le monde qui l'environne et de dégager des principes pour y guider son action. C'est un besoin ancestral et toujours aussi ardent : près de 3 000 ans après l'émergence de cette discipline en Chine, au Moyen-Orient et en Grèce antique, les questionnements que porte la philosophie n'ont rien perdu de leur pertinence et de leur universalité – bien au contraire !

Dans un monde de plus en plus complexe, où l'incertitude règne, où les évolutions sociétales et les révolutions technologiques brouillent les repères, où les défis sociaux et politiques à relever sont immenses, la philosophie demeure une ressource très précieuse – c'est à la fois un espace de retrait, de décélération et une lumière susceptible de nous orienter.

La philosophie nous aide en effet à sortir de la tyrannie de l'instant et à envisager les enjeux qui se posent à nous avec le recul historique et la hauteur intellectuelle nécessaires. Elle nous livre des clefs d'interprétation et synthétise dans un langage accessible des savoirs morcelés en d'innombrables expertises – la biologie, la génétique, l'informatique, les sciences cognitives, le droit, l'économie, les sciences politiques... Derrière ces savoirs d'experts, elle parvient à percevoir les enjeux proprement humains, les enjeux de sens, de norme.

La philosophie nous aide aussi, précisément, à réfléchir aux normes qui fondent notre vie collective : elle se saisit des questions de justice, de paix, d'éthique, de morale. Ces questions sont d'une brûlante actualité alors que les progrès réalisés dans le domaine de l'intelligence artificielle semblent redéfinir jusqu'aux frontières de l'humain.

DG/ME/ID/2018/44 – Original français

Enfin, la philosophie implique une démarche et une attitude particulières : l'ouverture au dialogue et à l'échange d'arguments, la disposition à accueillir ce qui paraît autre et différent, le courage intellectuel d'interroger les stéréotypes et de déconstruire les dogmatismes.

Pour toutes ces raisons, la philosophie est une ressource indispensable au vivre ensemble et à toute société libre et pluraliste – ou qui aspire à l'être.

L'UNESCO, dont le mandat résonne avec la vocation universaliste de la philosophie, a toujours fait une place particulière à cette discipline. C'est pourquoi notre Organisation est heureuse de célébrer, cette année encore, à Paris, en son Siège, les 15 et 16 novembre, la Journée mondiale de la philosophie. Ateliers, tables rondes et conférences viendront animer une nuit et deux journées exceptionnelles au cours desquelles les amatrices et les amateurs de philosophie, toutes générations et tous horizons culturels confondus, pourront prendre des chemins de traverse et s'adonner au plaisir de l'échange et de la réflexion.

En cette Journée mondiale de la philosophie, que le mot célèbre de Socrate – « Tout ce que je sais, c'est que je ne sais rien » – soit une incitation à progresser ensemble de quelques pas dans l'immensité vertigineuse du savoir.



COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Notícias

Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Mundial da Filosofia

14 novembro 2018



15 de novembro de 2018

A filosofia alimenta-se da necessidade que o ser humano tem de compreender o mundo que o rodeia e de identificar princípios para orientar a sua ação. Esta necessidade ancestral continua a ser premente: cerca de 3000 anos após o aparecimento desta disciplina na China, no Médio-Oriente e na Grécia Antiga, os questionamentos levantados pela filosofia não perderam em nada a sua pertinência e a sua universalidade – muito pelo contrário.

Num mundo cada vez mais complexo, onde reina a incerteza, onde as evoluções sociais e as revoluções tecnológicas confundem as referências estabelecidas, onde os desafios sociais e políticos são imensos, a filosofia continua a ser um recurso extremamente valioso. É simultaneamente um espaço de retiro e desaceleração e uma luz suscetível de nos orientar.

A filosofia ajuda-nos a superar a tirania do instante e a analisar os desafios que se nos colocam com o necessário distanciamento histórico e rigor intelectual. Dá-nos as chaves da interpretação e sintetiza, numa linguagem acessível, saberes fragmentados numa infinidade de áreas: a biologia, a genética, a informática, as ciências cognitivas, o direito, a economia, as ciências políticas... Além destes conhecimentos especializados, permite entender os desafios claramente humanos, os desafios de sentido, de norma.

A filosofia também nos ajuda a refletir, precisamente, sobre as normas que sustentam a nossa vida coletiva: ao levantar questões de justiça, de paz, de ética, de moral. Estas questões são particularmente relevantes na sociedade atual, onde os progressos alcançados no domínio da inteligência artificial parecem redefinir as fronteiras do humano.

Por fim, a filosofia implica uma abordagem e uma atitude específicas: a abertura ao diálogo e ao intercâmbio de argumentos, a predisposição para acolher o que parece estranho e diferente, a coragem intelectual de questionar os estereótipos e de desconstruir os dogmatismos.

Por todas estas razões, a filosofia é um recurso indispensável para aprendermos a viver juntos e para todas as sociedades livres e pluralistas – ou que aspiram a sê-lo.

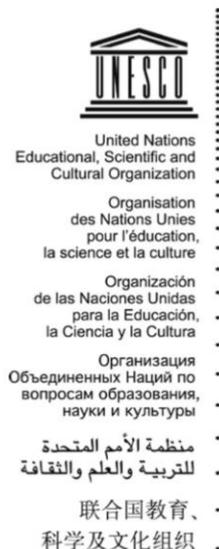
A UNESCO, cujo mandato está em consonância com a vocação universalista da filosofia, sempre atribuiu uma atenção particular a esta disciplina. Por este motivo, a nossa Organização tem a honra de celebrar, uma vez mais, na sua Sede, em Paris, nos dias 15 e 16 de novembro, o Dia Mundial da Filosofia.

Workshops, mesas redondas e conferências irão animar uma noite e dois dias excepcionais durante os quais os amantes de filosofia, de todas as idades e contextos culturais, poderão explorar todo o tipo de assuntos e desfrutar do debate de ideias e da reflexão.

Neste Dia Mundial da Filosofia, que a célebre frase de Sócrates – “Só sei que nada sei” – nos incite a avançar alguns passos juntos na vertiginosa imensidão do conhecimento.

Audrey Azoulay

Anexo 5: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional da Paz – 21 de setembro de 2018 (original – FR e tradução – PT)



Message de Mme Audrey Azoulay Directrice générale de l'UNESCO, à l'occasion de la Journée internationale de la paix

21 septembre 2018

« Il n'y aura pas de paix sur cette planète tant que les droits de l'homme seront violés en quelque partie du monde que ce soit. »

En cette Journée internationale de la paix, ces mots de René Cassin, l'un des artisans de la *Déclaration universelle des droits de l'homme* en 1948, nous rappellent que la paix reste un idéal irréalisable tant que les droits humains fondamentaux ne sont pas respectés. Ils sont la condition primordiale d'une société pacifiée où chacun est reconnu dans sa dignité et peut jouir pleinement de droits égaux et inaliénables.

Ces mots nous rappellent également à notre devoir de solidarité vis-à-vis de nos semblables : la paix est imparfaite et fragile si elle ne bénéficie pas à toutes et à tous ; les droits de l'homme sont universels ou ne sont pas. Ce lien consubstantiel entre paix et respect des droits fondamentaux constitue le thème de cette nouvelle édition de la Journée internationale de la paix, alors que nous célébrons cette année le 70^e anniversaire de la *Déclaration universelle des droits de l'homme*.

Les idéaux de paix et de droits universels sont chaque jour contestés, bafoués. Les obstacles à leur réalisation sont nombreux. Les défis de tous ordres mettent à l'épreuve notre capacité à établir un monde d'entente, de compréhension et de coexistence pacifique : inégalités sociales et économiques qui engendrent détresse et pauvreté ; dérèglement climatique qui génère de nouveaux conflits ; démographie galopante qui crée de nouvelles tensions... Des formes de populisme et d'extrémisme se répandent également partout dans le monde.

DG/ME/ID/2018/32 – Original français

Pour surmonter ces défis, nous devons agir collectivement et construire pierre par pierre l'édifice de la paix. C'est tout le sens du Programme de développement durable à l'horizon 2030, qui appelle à agir de façon concertée pour atteindre 17 objectifs de développement durable qui tous contribuent à un monde plus juste et plus pacifique – lutte contre la pauvreté, contre la faim, contre les inégalités de genre, promotion de l'éducation, défense de la justice, engagement pour un environnement sain...

Chaque jour, l'UNESCO, à travers ses programmes et ses actions sur le terrain, réaffirme son engagement originel, inscrit dans son *Acte constitutif* : élever les défenses de la paix dans l'esprit des femmes et des hommes. Cheffe de file de la *Décennie internationale du rapprochement des cultures (2013-2022)*, elle s'investit pleinement pour développer à travers le monde une culture de la prévention à travers l'éducation, la coopération internationale et le dialogue interculturel.

Le chemin de la paix est long, mais c'est à chacune et chacun d'entre nous d'influer sur son tracé en nous engageant au quotidien pour une société plus inclusive, plus tolérante, plus juste.

**COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO**

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

2018**Dia Internacional da Paz - 21 de setembro****Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO****21 de setembro de 2018**

“Não haverá paz neste planeta enquanto, algures no mundo, os direitos humanos forem violados.”

Neste Dia Internacional da Paz, as palavras de René Cassin, um dos artesãos da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, relembram-nos que a paz continua a ser um ideal inalcançável enquanto os direitos humanos fundamentais não forem respeitados. São, pois, a condição primordial de uma sociedade pacífica em que a dignidade de todos os indivíduos é respeitada e onde todos podem usufruir de direitos iguais e inalienáveis.

Estas palavras também nos relembram do nosso dever de solidariedade para com os nossos semelhantes; a paz é imperfeita e frágil se não beneficiar a todos e a todas. Os direitos humanos ou são universais ou não são. Esta ligação intrínseca entre paz e respeito pelos direitos fundamentais constitui o tema desta nova edição do Dia Internacional da Paz, no momento em que se celebra o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Os ideais de paz e de direitos universais são, todos os dias, contestados e violados. Existem vários obstáculos para a sua realização. A nossa capacidade em edificarmos um mundo feito de harmonia, de compreensão e de coexistência pacífica é posta à prova pelos mais diversos desafios: desigualdades sociais e económicas que causam sofrimento e pobreza; alterações climáticas que geram novos conflitos; explosão demográfica que cria novas tensões... Por outro lado, propagam-se também novas formas de populismo e de extremismo em todo o mundo.

Para vencermos estes desafios, temos de agir de forma coletiva e construir, passo a passo, o edifício da paz. Este é o objetivo do Programa da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que apela a uma ação concertada para alcançarmos os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, que contribuem para um mundo mais justo e mais pacífico – luta contra a pobreza, contra a fome, contra as desigualdades de género, promoção da educação, defesa da justiça, compromisso em favor de um ambiente saudável...

Todos os dias, a UNESCO, através dos seus programas e das suas ações no terreno, reafirma o seu compromisso original, consagrado no seu Ato Constitutivo: erguer os baluartes da paz no espírito das mulheres e dos homens. Líder da Década Internacional para a Aproximação das Culturas (2013-2022), a UNESCO investe-se totalmente no desenvolvimento de uma cultura de prevenção a nível mundial através da educação, da cooperação internacional e do diálogo intercultural.

O caminho para a paz é longo, mas cabe a todos e a cada um de nós influenciar o seu rumo ao comprometermo-nos, diariamente, em prol de uma sociedade mais inclusiva, mais tolerante e mais justa.

Audrey Azoulay

Anexo 6: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional do Acesso Universal à Informação – 28 de setembro de 2018 (original – FR e tradução – PT)



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Organisation
des Nations Unies
pour l'éducation,
la science et la culture

Organización
de las Naciones Unidas
para la Educación,
la Ciencia y la Cultura

Организация
Объединенных Наций по
вопросам образования,
науки и культуры

منظمة الأمم المتحدة
للتربية والعلم والثقافة

联合国教育、
科学及文化组织

**Message de Audrey Azoulay,
Directrice générale de l'UNESCO,
à l'occasion de la Journée internationale
de l'accès universel à l'information**

28 septembre 2018

La révolution technologique transforme en profondeur la manière dont nous nous informons. En quelques années, les sources d'information se sont multipliées, épousant de nombreux formats, et se sont mondialisées. Désormais, chacun peut, de manière immédiate, obtenir une quantité d'informations sur les sujets les plus variés.

Ces nouvelles possibilités sont une chance formidable pour le développement des individus et des sociétés. À condition qu'elles soient offertes à tous. Dans une société mondiale aussi étroitement interconnectée, ne pas bénéficier d'un accès équitable à l'information, c'est être d'autant plus sûrement marginalisé, c'est être rapidement exclu du reste du monde. C'est le sens de cette Journée internationale que de rappeler aux pouvoirs publics ainsi qu'à tous les acteurs de la société civile la nécessité d'assurer un accès véritablement universel à l'information.

Cette exigence est inscrite dans l'objectif de développement durable n° 16 de l'*Agenda 2030 des Nations Unies pour le développement durable*, qui encourage à « garantir l'accès public à l'information et à protéger les libertés fondamentales ».

En effet, l'accès à l'information est directement lié à la jouissance de libertés et de droits fondamentaux, et conditionne la réalisation de tous les objectifs de développement durable.

Être bien informé, c'est être un citoyen éclairé, critique, capable de prendre part de façon active à la vie de sa communauté et de son pays.

Être bien informé, c'est pouvoir accéder à un savoir essentiel pour garantir sa santé et son bien-être.

C'est disposer des ressources éducatives qui permettent de se former tout au long de la vie et de s'adapter à un environnement socio-économique en constante mutation.

C'est stimuler son potentiel de créativité, d'innovation.

C'est aussi être au fait des enjeux majeurs de notre époque, comme le dérèglement climatique, et savoir les réponses qu'il faut apporter pour tenter d'en atténuer les effets.

Afin de garantir cet accès universel à l'information, il est nécessaire d'agir sur différents fronts. Les États doivent développer des législations adéquates et garantir un accès universel à internet. Ils doivent encourager le multilinguisme en ligne et hors ligne, afin que toutes les populations puissent obtenir les savoirs nécessaires dans leur langue maternelle. Ils doivent également agir pour réduire la fracture numérique qui tend à perpétuer les inégalités sociales et les inégalités de genre. L'UNESCO s'investit à travers ses programmes, aux côtés des pouvoirs publics, pour aider à combattre ces inégalités.

Enfin, l'accès à l'information est bien sûr une question relative à la liberté de la presse et à la sécurité des journalistes. L'UNESCO s'engage sans relâche pour que soient levées les entraves au bon fonctionnement d'une presse pluraliste et libre, afin que tous les citoyens puissent bénéficier d'une information sûre, vérifiée, de qualité.

La société du savoir, de la connaissance et de l'information qui est en train de se mettre en place porte avec elle de belles promesses. En cette Journée internationale, mobilisons-nous pour faire en sorte que ces promesses soient tenues et profitent effectivement à toutes et à tous.



COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

2018

Dia Internacional do Acesso Universal à Informação - 28 de setembro

Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO

28 de setembro de 2018

"A revolução tecnológica está a transformar radicalmente a forma como nos informamos. Em poucos anos, as fontes de informação multiplicaram-se, assumindo vários formatos, e globalizaram-se. Doravante, cada um pode, de forma imediata, obter uma quantidade importante de informação sobre os mais variados assuntos.

Este novo cenário proporciona inúmeras oportunidades para o desenvolvimento individual e social. Contudo, este desenvolvimento só será alcançável se todos tiverem as mesmas oportunidades. Numa sociedade mundial fortemente interconectada, a falta de um acesso equitativo à informação traduz-se na marginalização dos indivíduos, na sua exclusão do resto do mundo. O propósito deste Dia Internacional é o de lembrar aos governos e aos atores da sociedade civil a necessidade de assegurar um acesso à informação que seja verdadeiramente universal.

Esta exigência está consagrada no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 16 da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que visa "assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais".

De facto, o acesso à informação está diretamente ligado ao gozo das liberdades e dos direitos fundamentais, e condiciona a realização de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Estar bem informado é ser um cidadão esclarecido, com espírito crítico, capaz de desempenhar um papel ativo na vida da sua comunidade e do seu país.

Estar bem informado significa ter acesso a um conhecimento essencial para garantir a sua saúde e bem-estar.

É dispor de recursos educativos que permitem a aprendizagem ao longo da vida e a adaptação a um ambiente socioeconómico em constante mutação.

É fomentar o seu potencial de criatividade e inovação.

É, também, estar ciente dos grandes desafios da nossa época, tais como as alterações climáticas, e saber como mitigar os seus efeitos.

Para garantir o acesso universal à informação, é preciso atuar em várias frentes. Os Estados devem desenvolver uma legislação adequada e garantir um acesso universal à *Internet*. Devem incentivar o multilinguismo *online* e *offline* para que todas as populações possam ter acesso ao conhecimento na sua língua materna. Devem também atuar para reduzir o fosso digital que tende a perpetuar as desigualdades sociais e de género. A UNESCO envida esforços para combater estas desigualdades, através dos seus programas e de um trabalho em estreita articulação com os governos.

Por último, o acesso à informação está, sem dúvida, intimamente relacionado com a liberdade de imprensa e a segurança dos jornalistas. A UNESCO trabalha incessantemente para ultrapassar os obstáculos ao bom funcionamento de uma imprensa pluralista e livre, para que todos os cidadãos possam beneficiar de uma informação fiável, verificada e de qualidade.

Está a ganhar forma uma sociedade do conhecimento e da informação portadora da promessa de um futuro brilhante. Neste Dia Internacional, mobilizemo-nos para fazer com que estas promessas sejam cumpridas e que beneficiem a todas e a todos."

Audrey Azoulay

Anexo 7: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional para a Prevenção dos Desastres Naturais – 13 de outubro de 2018 (original – FR e tradução – PT)



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Organisation
des Nations Unies
pour l'éducation,
la science et la culture

Organización
de las Naciones Unidas
para la Educación,
la Ciencia y la Cultura

Организация
Объединенных Наций по
вопросам образования,
науки и культуры

منظمة الأمم المتحدة
للتربية والعلم والثقافة

联合国教育、
科学及文化组织

**Message de Mme Audrey Azoulay,
Directrice générale de l'UNESCO,**

à l'occasion la Journée internationale de la prévention des catastrophes

13 octobre 2018

Les catastrophes provoquées par les aléas naturels affectent chaque année des millions de personnes dans le monde. Les pertes humaines engendrées sont dramatiques et mettent en lumière les vulnérabilités partagées par nos sociétés.

L'actualité récente témoigne des effets dévastateurs des catastrophes naturelles. L'État du Kerala en Inde a par exemple connu, au mois d'août, l'épisode d'inondation le plus grave depuis 1924. Plusieurs centaines de personnes y ont perdu la vie et plus de 200 000 ont dû être évacuées. Au Japon, cet été, 221 personnes sont mortes à la suite de l'inondation survenue dans l'ouest du Japon, et 133 personnes à cause de la canicule. Ces derniers jours, l'Indonésie a été tragiquement frappée par un séisme et un tsunami : les pertes humaines s'établissent provisoirement à plus de 1 400.

Cette année, la Journée internationale met l'accent sur la réduction, d'ici à 2030, des pertes économiques liées aux catastrophes en proportion du produit intérieur brut.

Les pertes économiques sont estimées à environ 250 à 300 milliards de dollars par an. Cet impact financier a des conséquences considérables dans les zones densément peuplées. Si aucune mesure de prévention et de réduction des risques n'est prise, ces pertes vont continuer à s'accroître en raison des pressions induites par le changement climatique, la surpopulation et l'urbanisation massive.

Grâce à ses activités dans les domaines de l'éducation, des sciences sociales et naturelles, de la culture ainsi que de la communication et de l'information, l'UNESCO soutient les États membres dans la mise en œuvre du Cadre de Sendai pour la

DG/ME/ID/2018/37 – Original français

réduction des risques de catastrophe, décidé par l'ONU et aligné sur le Programme de développement durable à l'horizon 2030 et sur l'Accord de Paris sur le changement climatique.

L'UNESCO participe en outre à la réduction des pertes économiques grâce au développement de systèmes de surveillance et d'alerte précoce en cas de tsunamis, d'inondations, de tremblements de terre et de sécheresse. Dans le même temps, l'UNESCO procure aux États membres le support technique nécessaire pour assurer un environnement bâti résilient, notamment pour les ménages à faible revenu, les établissements scolaires et les sites désignés par l'UNESCO. Enfin, l'UNESCO mène des études sur les différents facteurs qui engendrent des catastrophes afin d'en limiter les effets.

L'atténuation des effets provoqués par les catastrophes ainsi que les investissements réalisés dans les actions préventives ont un impact positif sur les économies, que ce soit à l'échelle locale, nationale ou mondiale. Unissons donc nos forces pour soutenir les États membres dans la mise en œuvre de cette stratégie.

**COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO**

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

2018

Dia Internacional para a Prevenção dos Desastres Naturais - 13 de outubro

Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO

13 de outubro de 2018

Todos os anos, os desastres provocados pelos riscos naturais afetam milhões de pessoas em todo o mundo. As perdas de vidas humanas causadas por estes desastres são dramáticas e evidenciam as vulnerabilidades partilhadas pelas nossas sociedades.

Acontecimentos recentes testemunham os efeitos devastadores dos desastres naturais.

O Estado de Kerala na Índia, por exemplo, sofreu, no mês de agosto, o pior episódio de inundações desde 1924. Várias centenas de pessoas perderam a vida nesta inundações e mais de 200 000 tiveram de ser evacuadas. No Japão, este verão, 221 pessoas morreram devido às inundações que ocorreram na zona ocidental do país, e outras 133 na sequência de uma onda de calor. Nestes últimos dias, a Indonésia foi tragicamente atingida por um sismo e um tsunami: o balanço provisório é de mais de 1400 vítimas mortais.

Este ano, o Dia Internacional insiste na redução, até 2030, das perdas económicas causadas pelos desastres naturais em relação ao produto interno bruto.

Estima-se que as perdas económicas atinjam 250 a 300 bilhões de dólares por ano, aproximadamente. Esse impacto financeiro tem consequências consideráveis nas zonas densamente povoadas. Se nenhuma medida de prevenção e de redução de riscos for tomada, essas perdas vão continuar a aumentar devido às pressões induzidas pelas alterações climáticas, à sobrepopulação e à urbanização maciça.

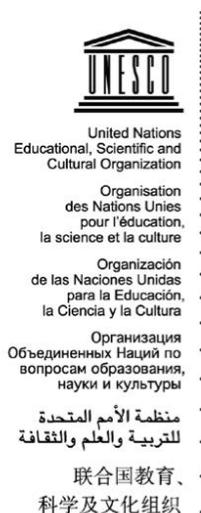
Através das suas atividades nas áreas da educação, ciências sociais e naturais, cultura, e comunicação e informação, a UNESCO apoia os Estados-membros na implementação do Quadro de Sendai para a Redução de Riscos de Catástrofes, adotado pela ONU e alinhado com o Programa de Desenvolvimento Sustentável 2030 e com o Acordo de Paris sobre as Alterações Climáticas.

A UNESCO contribui ainda para a redução das perdas económicas através do desenvolvimento de sistemas de vigilância e alerta precoce em caso de tsunamis, inundações, terremotos e seca. Presta também o apoio técnico necessário aos Estados-membros para velar pela resiliência das construções, nomeadamente no que respeita aos agregados familiares com baixos rendimentos, aos estabelecimentos escolares e aos sítios designados pela UNESCO. Por fim, a UNESCO realiza estudos sobre os diferentes fatores que geram desastres, com vista a limitar os seus efeitos.

A mitigação dos efeitos provocados pelos desastres e os investimentos nas ações preventivas têm um impacto positivo sobre as economias, tanto à escala local, como nacional ou mundial. Unamos então as nossas forças para apoiar os Estados-membros na implementação desta estratégia.

Audrey Azoulay

Anexo 8: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do dia Mundial contra a SIDA – 1 de dezembro de 2018 (original – FR e tradução – PT)



**Message de Mme Audrey Azoulay,
Directrice générale de l'UNESCO,
à l'occasion de la Journée mondiale de lutte contre le SIDA**

1er décembre 2018

En cette Journée mondiale de lutte contre le SIDA, l'UNESCO se joint à l'ONUSIDA et à ses partenaires pour rappeler que la connaissance a un effet protecteur. « Connais ton statut ! », c'est le thème de cette 30^e édition.

Aujourd'hui, seules trois personnes sur quatre vivant avec le VIH connaissent leur état sérologique : nous devons donc nous mobiliser davantage pour toucher les 25 % restant. S'assurer que les jeunes vivant avec le VIH connaissent leur état sérologique est d'une importance capitale quand on sait que le VIH reste l'une des causes majeures de mortalité chez les 10-19 ans.

Dans certains pays, des lois et des politiques restrictives empêchent toujours les jeunes d'avoir accès à des tests de dépistage ainsi qu'à des services de traitement du VIH. À cause d'une éducation sexuelle insuffisante, de très nombreux jeunes ignorent les moyens de se protéger des risques que représente le VIH. C'est notamment le cas en Afrique Sub-Saharienne, où l'on constate en outre de grandes disparités d'un pays à l'autre. Le pourcentage de jeunes gens (de 15 à 24 ans) dotés de connaissances sur le VIH est par exemple de 63 % chez les jeunes filles au Rwanda et de 23 % chez les jeunes hommes en Afrique du Sud.

La connaissance protège. Indépendamment de l'enseignement dispensé aux jeunes sur la manière de prévenir le VIH et d'accéder aux tests de dépistage, l'éducation sexuelle leur permet aussi de développer des compétences nécessaires à une vie quotidienne plus saine et plus sûre. Pour les jeunes vivant avec le VIH, un environnement scolaire sensible aux questions de santé est salvateur : cela leur

permet d'accéder et d'adhérer plus facilement aux traitements. La connaissance est aussi le meilleur moyen de défense contre la discrimination et la stigmatisation liées au VIH.

Pour toutes ces raisons, l'UNESCO ne ménage aucun effort en faveur d'une éducation sexuelle complète de bonne qualité. Avec la version révisée des *Principes directeurs internationaux sur l'éducation sexuelle*, l'UNESCO dispose d'un outil précieux : elle aide les pays à renforcer leurs programmes scolaires et à adapter ces *Principes directeurs* à leur contexte local. L'UNESCO coordonne également le programme « Nos droits, nos vies, notre avenir » qui vise, entre autres objectifs, à réduire de 68 % le nombre de nouvelles infections au VIH chez les adolescents et les jeunes gens (15-24 ans) en Afrique Sub-Saharienne d'ici à 2022.



COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Notícias

Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO, por ocasião do Dia Mundial contra a Sida

01 dezembro 2018



Neste Dia Mundial contra a Sida, a UNESCO junta-se à ONUSIDA e aos seus parceiros para relembrar que o conhecimento tem um efeito protetor. “Conhece o teu estatuto!”, é o tema desta 30ª edição.

Hoje em dia, apenas três em cada quatro pessoas que vivem com VIH conhecem o seu estatuto serológico. Assim, temos de nos mobilizar mais para alcançar os restantes 25%. É de extrema importância garantir que os jovens que vivem com o VIH conheçam o seu estatuto serológico uma vez que o VIH continua a ser uma das maiores causas de mortalidade nos jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos.

Em alguns países, leis e políticas restritivas continuam a impedir os jovens de aceder a testes de despiste, assim como a serviços de tratamento do VIH. Devido a uma educação sexual insuficiente, muitos jovens ignoram os meios que existem para se protegerem dos riscos decorrentes do VIH. É nomeadamente o caso na África Subsariana, onde existem grandes disparidades de um país para outro. A percentagem dos jovens (entre os 15 e os 24 anos) com conhecimentos sobre o VIH é, por exemplo, de 63% no caso das jovens no Ruanda e de 23% no caso dos jovens na África do Sul.

O conhecimento protege. Além de ensinar os jovens sobre a forma de prevenir o VIH e de aceder a testes de despiste, a educação sexual também lhes permite desenvolver as competências necessárias para uma vida quotidiana mais saudável e mais segura. Para os jovens infetados pelo VIH, um contexto escolar sensível às questões de saúde pode salvar vidas: permite-lhes ter acesso e seguir mais facilmente os tratamentos. O conhecimento também é a melhor defesa contra a discriminação e a estigmatização ligadas ao VIH.

Por todas estas razões, a UNESCO está a envidar esforços para promover uma educação sexual completa e de boa qualidade. A versão atualizada das Orientações Técnicas Internacionais sobre Educação Sexual, constitui uma preciosa ferramenta que permite à UNESCO: ajudar os países a reforçar os seus programas escolares e a adaptar estas Orientações Técnicas aos seus contextos. A UNESCO coordena

08/09/2019

Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO, por ocasião do Dia Mundial contra a Sida - Notícias - Comissão Nacional da UNESCO

também o programa “Os nossos direitos, as nossas vidas, o nosso futuro” que visa, entre outros objetivos, reduzir em 68% o número de novas infeções pelo VIH entre os adolescentes e os jovens (15-24 anos) na África Subsaariana até 2022.

Audrey Azoulay

Anexo 9: Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência – 3 de dezembro de 2018 (FR e tradução – PT)



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Organisation
des Nations Unies
pour l'éducation,
la science et la culture

Organización
de las Naciones Unidas
para la Educación,
la Ciencia y la Cultura

Организация
Объединенных Наций по
вопросам образования,
науки и культуры

منظمة الأمم المتحدة
للتربية والعلم والثقافة

联合国教育、
科学及文化组织

**Message de Mme Audrey Azoulay,
Directrice générale de l'UNESCO,**

à l'occasion de la Journée internationale des personnes handicapées

3 décembre 2018

Chaque année, à l'occasion de la *Journée internationale des personnes handicapées*, nous nous unissons pour lutter contre les discriminations qui, dans le monde, touchent plus d'un milliard de personnes vivant avec une forme de handicap. Cette célébration nous permet de renouveler notre engagement en faveur de l'inclusion et de l'autonomisation de ces personnes par l'éducation, les sciences, la culture et la communication et l'information.

Le *Programme de développement durable à l'horizon 2030* promet de « ne laisser personne de côté », car le développement ne sera durable que s'il repose sur les droits humains et les libertés fondamentales pour tous. Afin d'édifier des sociétés plus résilientes, nous devons placer les droits des personnes handicapées au cœur de nos efforts pour permettre à chacune et à chacun de tirer le meilleur parti des possibilités d'épanouissement personnel.

Le nombre croissant d'États membres ayant ratifié la *Convention des Nations Unies relative aux droits des personnes handicapées (2006)* – 177 au total – dénote un changement de paradigme dans la façon dont nous abordons la question du handicap. Pourtant, les personnes handicapées continuent de subir discriminations, violences, stigmatisation et exclusion.

Il est urgent d'apporter des solutions innovantes dans tous les domaines de la société pour remédier à l'extrême vulnérabilité des personnes handicapées. Nous devons associer ces dernières à toutes les prises de décision et à toutes les politiques. Il faut pour cela favoriser leur participation à la vie politique, sociale et culturelle afin de bâtir un monde pluriel, ouvert, participatif et fondé sur le savoir. C'est ainsi que nos sociétés deviendront réellement inclusives.

DG/ME/ID/2018/49 – Original anglais

L'éducation constitue une première étape essentielle. Les enfants et les adolescents en situation de handicap sont davantage susceptibles d'être non scolarisés ou de quitter l'école avant d'avoir achevé le cycle primaire. L'UNESCO prêche son concours aux États membres afin d'assurer l'égalité d'accès à tous les niveaux d'enseignement et de formation professionnelle, en particulier par le biais de son partenariat avec la base de données mondiale de l'Agence européenne pour l'éducation adaptée et inclusive.

Nous devons également tout mettre en œuvre pour mener à bien le *Plan d'action de Kazan*, adopté l'année dernière, par lequel l'Organisation s'est engagée à faire progresser dans le monde entier l'accès universel pour tous à l'éducation physique, à l'activité physique et au sport.

Un meilleur accès à l'information, au savoir et aux services constitue un autre vecteur d'inclusion, les solutions numériques novatrices et les ressources technologiques permettant aux personnes concernées de mieux prendre en main leur destin. D'où l'importance du Prix UNESCO/Émir Jaber al-Ahmad al-Jaber al-Sabah pour l'autonomisation des personnes handicapées par les technologies numériques, qui récompensera cette année des personnes et des organisations ayant contribué de façon remarquable à lever les obstacles rencontrés par les personnes handicapées grâce à ces technologies.

Alors que nous célébrons cette année le 70^e anniversaire de la Déclaration universelle des droits de l'homme, l'inclusion, la participation et l'autonomisation de chacun, y compris des personnes handicapées, n'a jamais revêtu tant d'importance. Il s'agit en effet d'égalité des droits et de dignité. Il s'agit de créer un meilleur avenir pour tous.

**COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO**

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Notícias

Mensagem da Diretora-Geral da UNESCO, por ocasião do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência

03 dezembro 2018



Todos os anos, por ocasião do *Dia Internacional das Pessoas com Deficiência*, unimo-nos para lutar contra as discriminações que, no mundo, afetam mais de um bilhão de pessoas portadoras de algum tipo de deficiência. Este dia permite-nos renovar o nosso compromisso em prol da inclusão e da autonomização dessas pessoas, através da educação, das ciências, da cultura e da comunicação, e informação.

A *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* marca a promessa de “não excluir ninguém”, porque o desenvolvimento só poderá ser sustentável se tiver por base os direitos humanos e as liberdades fundamentais para todos. Para construir sociedades mais resilientes devemos colocar os direitos das pessoas portadoras de deficiência no centro dos nossos esforços, de forma a permitir que todas as mulheres e todos os homens tirem o melhor partido possível das possibilidades de realização pessoal.

O número crescente de Estados-membros que ratificaram a *Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006)* – 177 no total – denota uma mudança de paradigma na forma como abordamos a questão da deficiência. Contudo, as pessoas portadoras de deficiência continuam a ser vítimas de discriminações, violências, estigmatização e exclusão.

É urgente encontrar soluções inovadoras em todos os domínios da sociedade para combater a extrema vulnerabilidade das pessoas com deficiência. Devemos associá-las a todas as tomadas de decisão e a todas as políticas. Para tal, é necessário fomentar a sua participação na vida política, social e cultural para construir um mundo pluralista, aberto, participativo e com base no conhecimento. Assim, as nossas sociedades tornar-se-ão realmente inclusivas.

A educação constitui uma primeira etapa essencial. As crianças e os adolescentes portadores de deficiência são mais suscetíveis de não estarem escolarizados ou de abandonarem a escola antes do final do primeiro ciclo. A UNESCO apoia os Estados-membros com vista a garantir a igualdade de acesso

a todos os níveis de ensino e de formação profissional, em particular através da sua parceria com a base de dados mundial da Agência Europeia para as Necessidades Especiais e Educação Inclusiva.

Devemos igualmente reunir todos os esforços para concretizar o *Plano de ação de Kazan*, adotado o ano passado, através do qual a Organização se comprometeu a promover, a nível mundial, o acesso universal à educação física, à atividade física e ao desporto para todos.

A melhoria do acesso à informação, ao conhecimento e aos serviços constitui outro vetor de inclusão, sendo que as soluções digitais inovadoras e os recursos tecnológicos permitem às pessoas terem mais controlo sobre as suas vidas. Daí a importância do Prémio UNESCO *Émir Jaber al-Ahmad al-Jaber al-Sabah para a Autonomização das Pessoas Portadoras de Deficiência através das Tecnologias Digitais*, que, este irá recompensar as contribuições notáveis promovidas por pessoas e organizações que trabalham para eliminar, através destas tecnologias, os obstáculos que as pessoas com deficiência enfrentam. Neste ano em que celebramos o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a inclusão, a participação e a autonomização de cada um, incluindo das pessoas portadoras de deficiência são mais importantes do que nunca. Trata-se de igualdade dos direitos e da dignidade. Trata-se de criar um futuro melhor para todos.

Audrey Azoulay